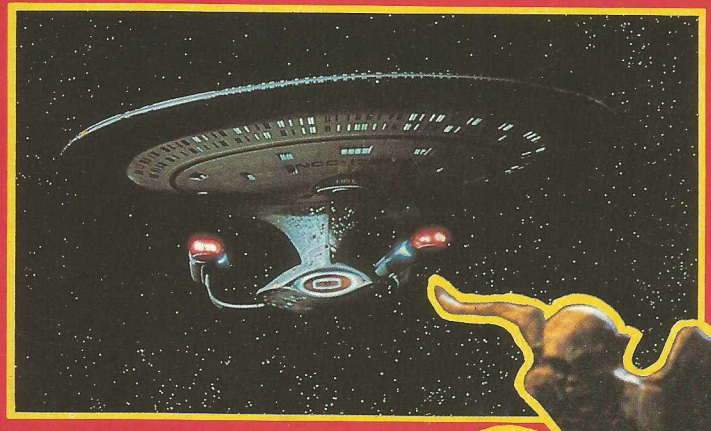
SET ESPECIAL

CINE & VÍDEO

TERROR E FICÇÃO

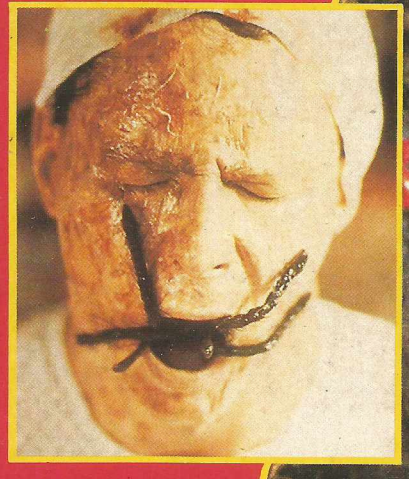
Cz$ 800,00

Altamira, Boa Vista, Macapá, Manaus, Rio Branco, Santarém (via aérea) Cz$ 1.040,00 — 56710001 — Ed. 16T



JORNADA NAS ESTRELAS
A NOVA TRIPULAÇÃO

MAIS UM ALIEN SANGUINÁRIO EM
THE HIDDEN - O ESCONDIDO



OS FANTASMAS SE DIVERTEM
O HUMOR INVADE
O TERROR

VÍDEOS
200
SELECIONADOS

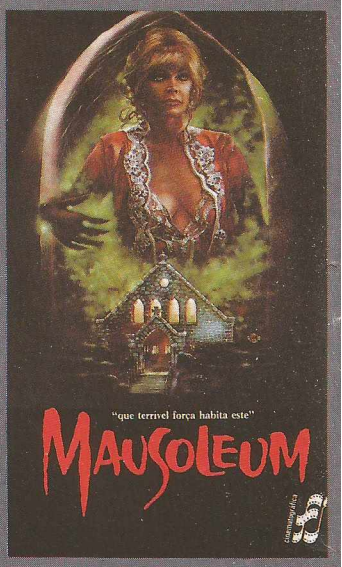
A MANIA DO CINEFANTÁSTICO MAIS QUENTE DO QUE NUNCA

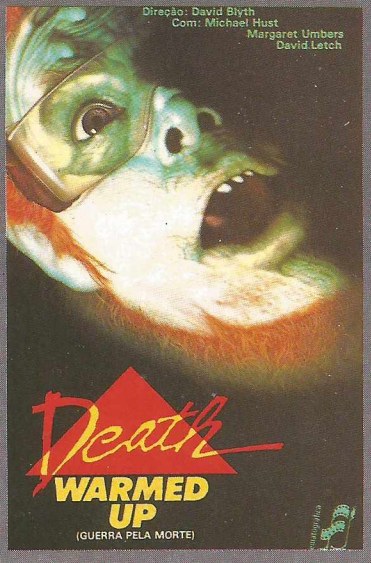
VÊM AÍ: *PESADELO IV, A HORA DO ESPANTO II, A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS, POLTERGEIST III, O PRÍNCIPE DAS SOMBRAS* E MUITO MAIS!

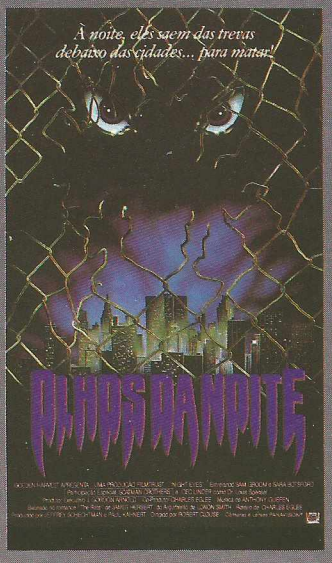
OITO POSTERS GRÁTIS!!!

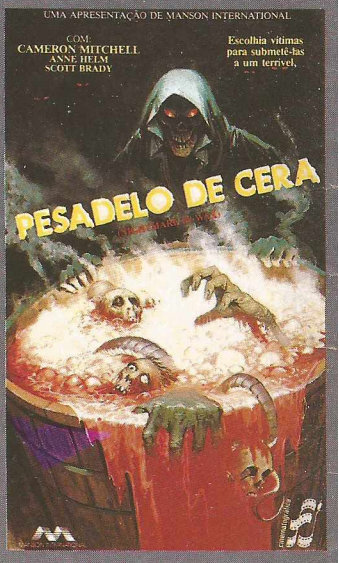
TERROR

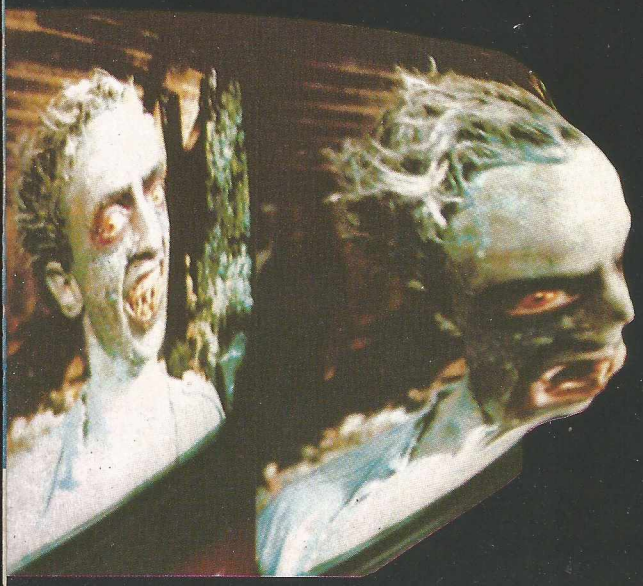
AGORA VOCÊ VAI ENCONTRAR OS MAIS TERRÍVEIS MONSTROS, DEMÔNIOS, ABERRAÇÕES, FANTASMAS, VAMPIROS...

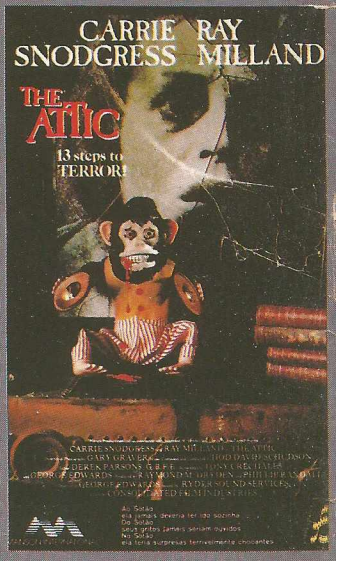


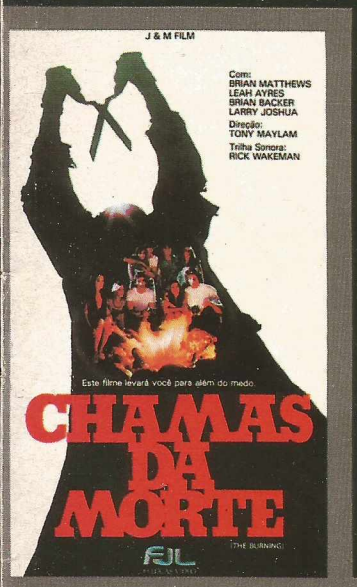


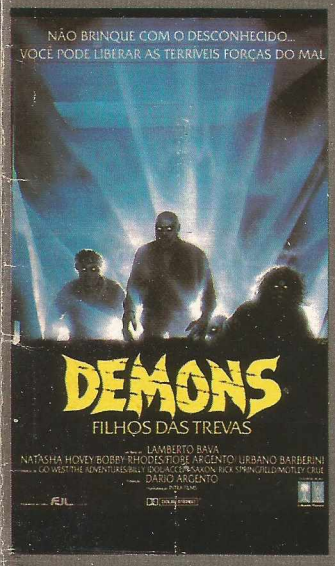


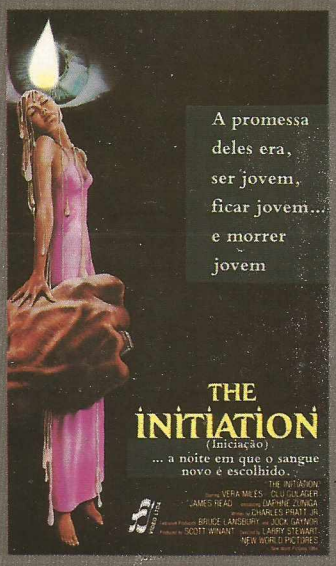


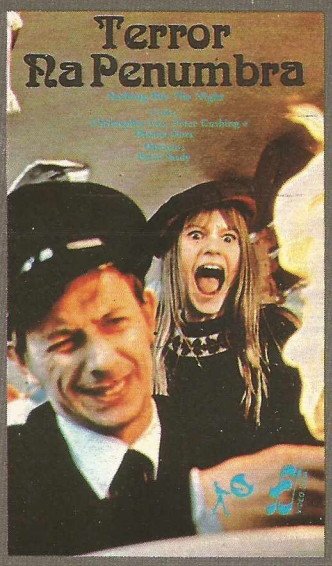


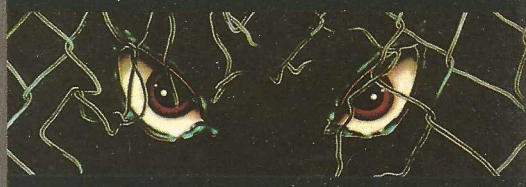












OS FILMES DE TERROR ESTÃO NA F. J. LUCAS

QUALIDADE

FJL

F J LUCAS VÍDEO

40 ANOS NO MERCADO

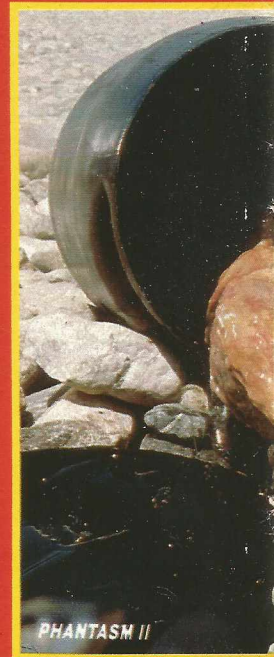
CINEMATOGRÁFICA F. J. LUCAS NETTO LTDA.
Av. São João, 1588 - 3ª sobreloja
CEP 01260 – Santa Cecília
São Paulo – SP
Tel.: (011) 220-6299

O VERÃO MALDITO

Mortos-vivos; anões milagrosos; bonecas assassinas; moças que se transformam em baratas; rapazes com dentes de macaco; espíritos do além; gelatinas sufocantes... e espantosas bilheterias. É a onda do cinefantástico

New Line Cinema

A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS



PHANTASM II

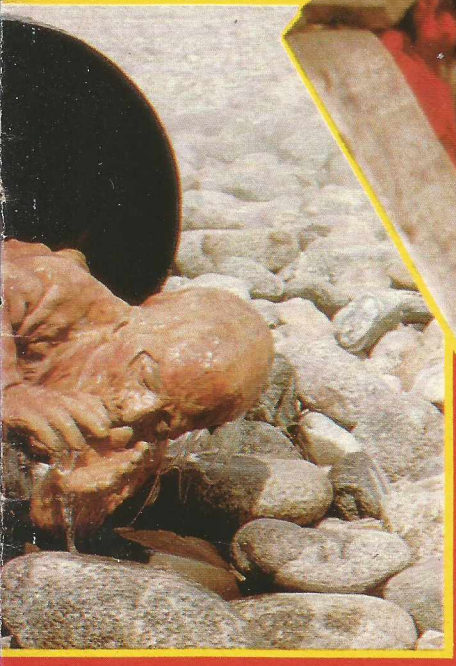
BEETLEJUICE

Warner

THE HIDDEN

Paris

mais forte do que nunca, em Hollywood e no mundo. SET Terror e Ficção traz todas as novidades desta e da próxima temporada, e comentários detalhados dos filmes que estão chegando agora ao Brasil



Starway Internacional

A HORA DO PESADELO IV

THE HIDDEN - O ESCONDIDO

Dos vários filmes inspirados pelos monstros-parasitas de Alien *e* O Enigma de Outro Mundo, *este é com certeza o mais original. O prêmio do Festival de Cinema Fantástico de Avoriaz deste ano, na França — duramente disputado com* RoboCop, Hellraiser *e* O Príncipe das Sombras *—, é merecido. Com um orçamento pequeno e um roteiro inteligente, esta despretensiosa produção atesta o talento do diretor Jack Sholder, depois de resultados duvidosos como o do* A Hora do Pesadelo II. *O filme começa em ritmo de policial, com direito a perseguições de carro e tiroteio de armas pesadas. É só o início dos problemas que a polícia de Los Angeles enfrentará, com uma sucessão de honestos cidadãos transformando-se em bandidos sanguinários, de coragem e resistência inumanas. A verdade, só a conhece um misterioso agente do FBI vindo de Seattle, o único que não se surpreende com a inexplicável epidemia de crimes.*

Esse agente, Lloyd (Kyle MacLachlan, de Veludo Azul*), pede a colaboração do policial Tom Beck (Michael Nouri), e o deixa cada vez mais louco da vida com sua aparente impassibilidade. Difícil mesmo seria explicar para Tom que os cidadãos enlouquecidos são vítimas de um ET viscoso, instalado em suas entranhas e disposto a parasitar as personalidades mais importantes. Que tal chegar ao bucho do presidente dos Estados Unidos? Apesar do suspense, as entrelinhas do roteiro são hilariantes: o que dizer de um monstro alienígena que tem preferência por rock pesado e sede de poder? Ao longo das seis personagens que o bicho "toma" — cinco humanas e uma canina —, manifestam-se os mesmos sintomas e pequenos tiques, o que ajuda a trama a tornar-se convincente. O final é enternecedor, e os efeitos especiais discretos e convenientes. Uma pequena obra-notável.*

A.A.

The Hidden, EUA, 1987 ■ DIREÇÃO: Jack Scholder ■ Com Kyle MacLachlan, Michael Nouri, Ed O'Ross, William Boyett, Claudia Christian ■ ROTEIRO: Bob Hunt ■ FOTOGRAFIA: Jacques Haitkin ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: C. J. Strawn, Mick Strawn ■ MAQUIAGEM E EFEITOS: Kevin Yagher ■ MONTAGEM: Michael Knue ■ MÚSICA: Michael Convertino ■ PRODUÇÃO: Robert Shaye, Gérald T. Olson e Michael Meltzer para New Line Cinema ■ DISTRIBUIÇÃO: Paris.

Kyle MacLachlan (protagonista dos filmes vencedores em Avoriaz durante dois anos consecutivos: Veludo Azul e The Hidden) é Lloyd, o misterioso agente à caça do alien assassino

Paris

A Maldição dos Mortos-Vivos

Às voltas com a tortura de Baby Doc, Davis (Pullman) é socorrido pela bela Marielle (Tyson). Mas quem o socorrerá do vudu bravo?

Mais um filme de zumbis? E pelas mãos de Wes Craven, o criador do primeiro A Hora do Pesadelo, *de Freddy Krueger? Prepare-se.* A Maldição dos Mortos-Vivos *é bem diferente do que pode parecer. Inspirado pelo livro que relata as aventuras do antropólogo e botânico da Universidade de Harvard (EUA), Wade Davis, entre os feiticeiros do Haiti, Craven dirigiu um dos mais surpreendentes terrores dos últimos anos. Ao contrário da fantasia aterradora e estilizada de seus trabalhos anteriores (Craven também escreveu e dirigiu* A Última Casa à Esquerda *e* The Hills Have Eyes, *os mais cultuados entre seus vários filmes), o diretor mergulhou fundo em uma história de zumbis e horrores... verdadeiros!*

Para começar, foi filmar no próprio Haiti, com assessoria de feiticeiros reais e povo das aldeias na figuração. A pobreza e a religiosidade do país fizeram com que o diretor reescrevesse, lá mesmo, inúmeras passagens do roteiro — teria sido impossível captar, fora dali, a "espiritualidade, beleza e paixão" dos acontecimentos vividos por Davis. O cientista, na verdade, não estava atrás apenas de mortos-vivos, mas de um anestésico natural, que descobriu-se ser o tetrodoxin, uma droga "zumbificante". Em tom de documentário, Cravem mostra seus problemas com a ditadura de Baby Doc e sua polícia assassina, envolvida com as práticas do vudu. Há momentos que nos parecem familiares, nos rituais que lembram os da macumba e na violência dos torturadores. E há um tipo de horror profundo, daqueles que as risadas nervosas à saída da sessão não conseguem dissipar... Esse "terror de verdade" é apoiado por uma produção excelente — os efeitos especiais e o elenco (incluindo Bill Pullman, no papel do aventureiro/pesquisador, e Cathy Tyson, a protagonista de Mona Lisa*) são de primeira. Um filme que interessa a todos, como insinuava a sutileza de seu título original:* A Serpente e o Arco-Íris, *limites do céu e da terra, do material e do intangível.*

A.A.

The Serpent and the Rainbow, EUA, 1988 ■ DIREÇÃO: Wes Craven ■ Com Bill Pullman, Cathy Tyson, Zakes Mokae ■ ROTEIRO: Richard Maxwell e A. R. Simoun, inspirado no livro de Wade David ■ FOTOGRAFIA: John Lindley ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: David Nichols ■ EFEITOS ESPECIAIS: Peter Chesney e Colossal Pictures ■ MÚSICA: Brad Fiedel ■ MONTAGEM: Glenn Farr ■ PRODUÇÃO: David Ladd e Doug Claybourne para a Universal ■ DISTRIBUIÇÃO: UIP

UIP

(BEETLEJUICE)
OS FANTASMAS SE DIVERTEM

A temporada de verão, nos Estados Unidos, está um horror. No bom sentido, evidentemente. Todo mundo sabe que, desde que Hollywood é Hollywood — e principalmente desde que o primeiro *Guerra nas Estrelas* estourou a boca do caixa, há onze anos —, a temporada entre junho e setembro é para os filmes do tipo "diversão pura", aqueles que um alto executivo de um estúdio independente chamou de "filmes cheeseburger": você está de férias, você tem alguma grana e um bocado de tempo sobrando, você pega seus amigos/amigas/namorado/namorada e vai pro cinema como quem vai para uma montanha-russa: para rir de nervoso e gritar de prazer, entre pipocas, cachorros-quentes e baldes de refrigerante.

E o que é melhor para isso senão um bom filme de terror? "Bom", evidentemente, é um conceito muito elástico. Idos vão os tempos do introspectivo horror da Hammer Films, Vincent Price e Boris Karloff em histórias de Edgar Allan Poe. E até o pavoroso pesadelo preto-e-branco de *A Noite dos Mortos-Vivos*, de George Romero, parece brincadeira de criança perto do show de *aaaargh!* que as telas exibem hoje, vinte versões mais tarde.

A safra 88 do terror não é exatamente inspirada, e está muito longe da sofisticação — com algumas exceções, é claro. Mas assusta quase sempre, eventualmente faz rir, freqüentemente garante casas cheias e, sobretudo, prova que para o cinema, hoje, nada é impossível — os efeitos, cada vez mais especiais, são normalmente mais interessantes que as histórias e os atores.

Além do espetáculo de efeitos impressionantes, a atual temporada do horror tem, como traços típicos, uma queda para o gênero sangue-total, com carnificinas monstruosas a cada instante, uma incurável tendência para fazer continuações de histórias que deram certo e uma certa nostalgia pelos filmes ingênuo/escrachados dos anos 50. Desta salada meio indigesta surgem, por exemplo, coisas como a refilmagem de *The Blob*, um desses clássicos cult dos anos 50 (mais precisamente de 1958, quando, no Brasil, se chamou *A Bolha Assassina*). Psico sociólogos de plantão podem explicar facilmente esta fascinação com a década da Guerra Fria (afinal, *A Mosca da Cabeça Branca* e *Invasores de Marte* também já foram refilmados, e mais reprises atualizadas estão a caminho). Nos anos 50, os monstros horrorosos exorcizavam o medo da América com o desconhecido inimigo soviético. Agora seus pavores sombrios moram em suas próprias cidades e lares, em coisas tão misteriosas e terríveis quanto Aids, drogas que matam e gangues juvenis pára-militares.

Na tela, contudo, o que enche mesmo os olhos é a gosma tentacular e mal-intencionada da nova *Blob* (no primeiro filme ela era meio "monstro inocente", caída do espaço numa cidadezinha indefesa. Desta vez, sinal dos tempos, ela parece fruto de maquinações científicas de guerra biológica, e ataca com uma certa seletividade e determinação). Nova atualização pitoresca: o papel que era do muito jovem Steve McQueen no primeiro filme é de uma decidida mocinha neste, Shawnee Smith. E, quando os adultos se mostram uns trapalhões para resolver a gosmenta parada, o rebelde sem causa vivido por Kevin Dillon

O senhor Betelgeuse, alcunhado Beetlejuice, tenta arrancar o simpático casal de fantasmas caretas das garras da maior maldição do universo: uma família pós-modernosa ... viva

Warner

Beetlejuice, Beetlejuice... Não. Nunca diga este nome três vezes seguidas. A não ser que você queira invocar um dissidente do além, um capitalista interesseiro que vai extorquir a sua condição humana (ou desumana ou sobre-humana) em troca de favores do outro mundo. Beetlejuice (Michael Keaton, que será o Batman no filme do mesmo diretor Tim Burton, com Jack Nicholson de Coringa) é um desses free-lancers *do limbo. Como um encanador de bairro, ou um mecânico de uma cidadezinha de praia: cobra o quanto quer e está sempre enroscado na própria mesquinharia. Beetle é um ex-funcionário da repartição de assistência às almas do purgatório que torrou o saco e foi "trabalhar" por conta. Parece ter livre trânsito para os quintos dos infernos. É capaz de truques de fazer inveja ao demônio e transita entre a vida e a morte com horripilante mão dupla. Ele será a profana esperança dos dois defuntos mais simpáticos de toda a filmografia fantástica desta década: o casal careta e bonitinho, sem filhos, mas louco por tê-los, que vive num sobrado de campo na Nova Inglaterra e que parte dessa para a melhor num estapafúrdio acidente automobilístico. No papel dele, Alec Baldwin. No dela, Geena Davis. Ele parte para ser* simbol *dos 90, ela vem de ser a namorada de Jeff Goldblum em* A Mosca.

Bem, os dois pombinhos viram fantasmas. Daí vem uma daquelas parentas chatas que todos nós temos na vida e vende a casa paradisíaca (ou "purgatoriaca") com as duas almas penadas lá dentro para uma família de neuróticos pós-modernos que vem da metrópole para rebocar a habitação de obtusa decoração, diálogos e visitas vanguardistas. Se alguém ainda não sabe o que é que pode ser horrível depois da morte, o casal defunto acaba de descobrir: os vivos. Numa felicíssima inversão dos contos do além, não são mais os mortos que amolam os vivos, mas os defuntos que precisam se livrar dos mortais.

Eles, os falecidos, podem se valer das lentíssimas providências das repartições públicas do céu, numa espera que não é menos que infernal, ou invocar Beetlejuice.

A criatividade desta produção barata, de 14 milhões de dólares (uma verdadeira mina de ouro nas bilheterias) não parou no roteiro. A criatividade também está na direção deste jovem diretor de 28 anos, Burton, nas trucagens com luz e marionetes que faziam conviver bonecos e atores na filmagem como se fosse um teatro de horror. Não havia grana para financiar a pós-produção, as filmagens, e era tudo feito ali, na hora e na raça. O resultado é tão surpreendente quanto cômico. Neste filme de horror, o espectador morre de rir a cada susto. Imagine os fantasmas fazendo com que os afrescalhados convivas de um jantar sejam suspensos no ar, rebolando rotundos, com as lagostas elevando-se dos pratos para fazer uma suspeita coreografia, e todos possuídos pelo espírito de Harry Belafonte cantando "Banana Boat Song". Os fantasmas se divertem até.

E. B.

Beetlejuice, EUA, 1988 ■ DIREÇÃO: Tim Burton ■ Com Michael Keaton, Alec Baldwin, Geena Davis, Jeffrey Jones, Catherine O'Hara, Winona Ryder ■ ROTEIRO: Michael McDowell e Warren Skaaren ■ FOTOGRAFIA: Thomas Ackerman ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Bo Welch ■ MONTAGEM: Jane Kurson ■ FIGURINOS: Aggie Guerard Rodgers ■ EFEITOS ESPECIAIS: Robert Short ■ MÚSICA: Danny Elfman ■ PRODUÇÃO: Michael Bender, Larry Wilson e Richard Hashimoto para a Geffen Company ■ DISTRIBUIÇÃO: Warner.

POLTERGEIST III

UIP

Os tios de Carol, Pat e Bruce (Nancy Allen e Tom Skerritt), são as novas vítimas do entrevero da sobrinha com o reverendo Kane (Nathan Davis)

UIP

Estranhos fenômenos causados por espíritos malignos voltam a aterrorizar pela terceira vez a garotinha Carol Anne (Heather O'Rourke, então com doze anos, fazendo sua última aparição, pois morreria logo após concluídas as filmagens, vítima de uma intoxicação causada por medicamentos). Mas agora não há o ritmo ágil imprimido pelo diretor Tobe Hooper ao primeiro filme da série (1982). Muito mais calcado na profusão de efeitos que disfarçavam a fragilidade do roteiro de Poltergeist II *(dirigido pelo inglês Brian Gibson, 1986), esta terceira seqüela só vai impressionar mesmo aos fanáticos por efeitos especiais, ou a quem se rende a um susto fácil. O diretor Gary Sherman — que tem em seu currículo vários documentários de rock, além de três longas, sendo dois de terror — transferiu desta feita a ação para um colossal arranha-céu de Chicago, onde a exemplo do segundo episódio, a pequena Carol Anne continua a ser perseguida pelo fantasmagórico Reverendo Kane (Davis, escolhido por sua semelhança para substituir o falecido Julian Beck). Agora, sob a custódia de seus tios Bruce (Skerritt) e Pat (Nancy), Carol Anne acaba envolvendo o próprio casal, juntamente com a filha (Lara), no turbilhão de eventos sobrenaturais que assola o edifício. E novamente entra em cena a paranormal Tangina (Zelda), para resgatar os vivos do mundo dos espíritos. Tudo isto envolto em rebuscados efeitos de luzes, fumaça, espelhos e maquiagem, que apesar de formarem um sofisticado conjunto visual, não consegue dar vida a esta produção pouco aterrorizante.*

C.P.

Poltergeist III, EUA, 1988 ■ Direção: Gary Sherman ■ Com Tom Skerritt, Nancy Allen, Heather O'Rourke, Zelda Rubinstein, Nathan Davis, Lara Flynn Boyle ■ ROTEIRO: Gary Sherman, Brian Taggert ■ FOTOGRAFIA: Alex Napomniaschy ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Paul Eads ■ EFEITOS ESPECIAIS: Dick Smith, John Caglione, Doug Drexler, Stephen Dupuis ■ MÚSICA: Joe Renzetti ■ MONTAGEM: Ross Albert ■ PRODUÇÃO: Barry Bernardi para a MGM ■ DISTRIBUIÇÃO: UIP.

SEXTA-FEIRA 13
PARTE VII — A MATANÇA CONTINUA

UIP

Em prol de novos sustos, os visitantes nunca deixam de aparecer na colônia do lago do velho Jason. Mas a coisa está meio sem graça

Uma menina com poderes paranormais causa acidentalmente a morte do pai. Anos depois, ele volta à cena da tragédia como parte de sua terapia, com a mãe e um psiquiatra. Acontece que o lugar se chama Lago Cristal, e se você já viu um dos episódios anteriores de Sexta-Feira 13, *sabe o que isso significa. O que a garota não sabe é que seu psiquiatra a está usando para explorar seus poderes extra-sensoriais. Quando ela fica zangada, as coisas à sua volta começam a se movimentar sozinhas. Pois bem, depois de uma crise, ela se senta à beira do lago e começa a desejar que seu pai volte à vida. O que acontece? é fácil: ele é grande, não fala, usa máscara de hóquei, adora esquartejar pessoas e no último filme desapareceu no fundo do lago. Jason volta à vida! — como se isso fosse uma grande surpresa. Por "coincidência", numa das cabanas da colônia de férias do lago está havendo uma festa. E Jason adora espetar objetos pontudos em adolescentes burros que insistem em fazer a besteira de alugar as cabanas de seu lago favorito.*

O filme é a marmelada de sempre. Os assassinatos ocorrem numa seqüência tão óbvia que podem ser com dez minutos de antecedência. Sequer o final absurdo, que inclui um esperado duelo de forças entre Jason e a paranormal, gera alguma expectativa. Na verdade, a única coisa nova nesse filme é o ator que interpreta o psicopata imortal de sempre — maior e mais cabeludo do que o habitual. E é só. Os produtores fizeram um remix de todos os capítulos anteriores, cortaram toda a violência explícita (não há closes revoltantes! Como?!) e venderam como um filme novo. Não dá pra acreditar! Não depois da Parte IV, *que revitalizou o conceito da série com boa dose de criatividade. Claro que o público/fã vai querer conferir para crer. Mas que se precavenha, pois este é um dos piores filmes de terror do ano. Quem ainda tem medo de Jason Mau?*

M.P.

Friday the 13th — Part VII — The New Blood, EUA, 1988 ■ DIREÇÃO: John Carl Buechler ■ Com Jennifer Banko, John Otrin, Susan Blu, Lar Park Lincoln, Terry Kiser, Kevin Blair, Susan Jennifer Sullivan, Heidi Kozak, Kane Hodder, Ted White, C. J. Graham ■ ROTEIRO: Daryl Haney e Manuel Fidello ■ FOTOGRAFIA: Paul Elliott ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Richard Lawrence ■ MÚSICA: Harry Manfredini e Fred Mollin ■ MONTAGEM: Barry Zetlin e Maureen O'Connel & Martin Iay Sadoff ■ MAQUIAGEM: Magical Media Industries, Ind ■ EFEITOS MECÂNICOS: Image Engineering, Inc e Lou Carlucci ■ PRODUÇÃO: Iain Paterson e Barbara Sacks para a Friday Four ■ DISTRIBUIÇÃO: UIP.

UIP

(o irmão do Matt) é quem toma providências para *des-blobiar* a cidade.

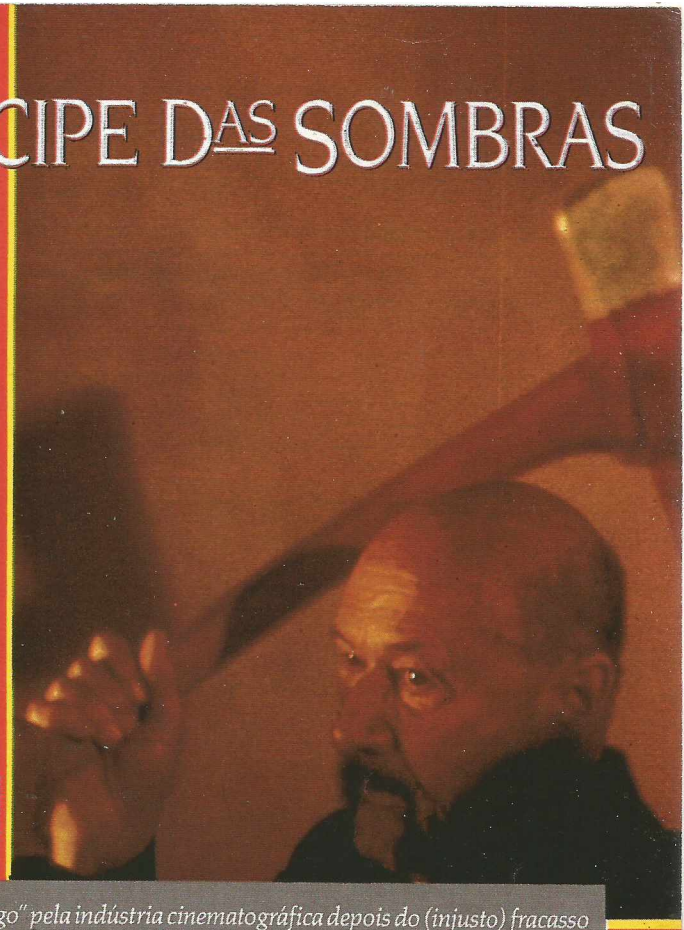
Efeitos especialíssimos praticamente salvam dois outros filmes da atual safra, ambos reunidos sob o generoso amplexo das continuações intermináveis. Um deles, o terceiro *Poltergeist*, teve as injunções da vida real como detalhe macabro à parte: além de não contar mais com o veterano fundador do Living Theater, Julian Beck, como o malévolo Reverendo Kane — Beck morreu logo após a conclusão de *Poltergeist II* —, *Poltergeist III* perdeu sua estrela, a menina Heather O'Rourke, morta por uma súbita e misteriosa obstrução intestinal quando o filme ainda estava na sala de montagem (veja box sobre o filme).

Os efeitos especiais de *Poltergeist III* são especiais mesmo: como em *Os Fantasmas Se Divertem*, eles não foram acrescentados depois das filmagens, mas realizados ao vivo, com a presença dos atores. E, como a história envolve espelhos — trata-se, agora, de um arranha-céu mal-assombrado no coração de Chicago, onde a menina Carol Anne vai buscar refúgio, em vão, na casa de uns tios —, as trucagens envolveram elaboradíssimas construções de cenários: o que é "imagem espelhada" na tela é, na realidade, todo um outro cenário ao contrário!

Uma festa de pessoas que voam e vão parar dentro de uma tela de cinema — ou do outro lado de um colchão de água —, carros que se amassam sozinhos e — apoteose suprema — uma garota que se transforma numa barata (e morre presa num "roach motel", armadilha pega-baratas) é o que vem socorrer os lamentáveis diálogos e a canastrice generalizada do quarto *A Hora do Pesadelo*. Com subtítulo *The Dream Master* e o repúdio completo do criador original de Freddy Krueger, o diretor Wes Craven (que sempre foi contra a continuação do primeiro filme, fez críticas amargas ao produtor de todos os demais *Nightmares* e desceu o pau vigorosamente na caricatura de Freddy Krueger que está perambulando por esta última história), o novo *Pesadelo* extermina todos os *Guerreiros do Sonho* do filme anterior e coloca os destinos da amaldiçoada Elm Street nas mãos de Tuesday Knight, a nova Dream Master. Mas é difícil imaginar alguém perdendo o sono por conta desta nova carnificina onírica.

Lembram as más línguas de Hollywood, aliás, que o primeiro *Nightmare on Elm Street* é, na verdade, um "empréstimo" feito um tanto à revelia de um outro filme, o supercult (nos Estados Unidos) *Phantasm*, de 1979. Escrito e dirigido pelo ex-estudante de cinema da UCLA, Don Coscarelli (e produzido com 300 mil dólares emprestados pelo pai de Coscarelli), *Phantasm* trazia algumas idéias audaciosas para o seu tempo: uma indefinição entre sonho e realidade, cenas explícitas de carnificina intensa e um arquivilão tão soturno e intrinsecamente cruel — o Tall Man (Homem Alto) — interpretado por Angus Scrimm (na verdade, um professor de arte dramática da Universidade do Sul da Califórnia (USC) chamado Lawrence Guy, cujo maior orgulho, até então, era de ter sido o autor das notas de contracapa do primeiro LP americano dos Beatles). Exibido como *Noite Macabra*, o filme foi praticamente ignorado no Brasil.

PRÍNCIPE DAS SOMBRAS



Columbia

Donald Pleasence, um dos atores mais constantes do terror, é o padre que enfrenta, com o poder da ciência, a ameaça do demônio. É a boa volta do diretor Carpenter

Posto "de castigo" pela indústria cinematográfica depois do (injusto) fracasso de Os Aventureiros do Bairro Proibido, *John Carpenter está de volta aos filmes de médio orçamento. E feliz. O criador de* Halloween *e outros milagres do filme B, diz que se sente bem à vontade sem as pressões, as expectativas de grandes bilheterias. E voltou amadurecido.* O Príncipe das Sombras *é seu filme mais "adulto" desde* O Enigma de Outro Mundo, *combinando terror com preocupações metafísicas.*

Trata-se da história de uma terrível descoberta em uma igreja abandonada de Los Angeles, onde se reuniam os membros de uma certa Irmandade do Sono, os únicos sabedores de toda a verdade sobre o cristianismo. A mensagem de Cristo teria sido parcialmente ocultada pela Igreja Católica — ela conteria, de fato, indicações precisas sobre a vinda do Anticristo, com hora e local marcados... E é esse o momento que se aproxima. Um padre, aterrado com a revelação, recorre a um físico e a seus alunos e colaboradores, e as catacumbas do templo se convertem em um laboratório de medições, à espera de sinais do demo. Estes vêm, fartos e asquerosos, na manifestação dos vagabundos, dos insetos e dos vermes que passam a cercar a igreja, e na possessão dos próprios membros da equipe. Um mix de O Exorcista *com terror explícito e mortos-vivos, com momentos de brilho conduzidos por Donald Pleasence (no papel do padre) e Victor Wong (o simpático velho chinês de* Aventureiros do Bairro Proibido, *aqui como o físico). Outro chinês remanescente dos* Aventureiros *é o jovem Dennis Dun, e Alice Cooper, o próprio, é o assustador líder dos mendigos zumbis. O ritmo cai no meio do filme, quando Carpenter não consegue evitar o excesso de diálogos com especulações científicas e filosóficas, e a obviedade da situação, com a equipe retida na igreja sendo dizimada membro a membro. Mas a conclusão é eficiente. Chega a ser surpreendente como os efeitos especiais, muito simples (inclusive um truque que data dos primórdios do cinema: a água pingando filmada com a câmara invertida cria a ilusão de que ela pinga para o teto, onde se manifesta a primeira materialização do demônio), funcionam e impressionam. Afinal, é um caso de amor (entre os pesquisadores vividos por Lisa Blount e Jameson Parker) que amarra — ou desamarra — a trama. O mistério deste vida — e da próxima — é o mistério do amor...*

A.A.

Prince of Darkness, EUA, 1987 ■ DIREÇÃO: John Carpenter ■ Com Donald Pleasence, Jameson Parker, Victor Wong, Lisa Blount, Dennis Dun, Susan Blanchard, Ann Yen, Ken Wright, Peter Jason, Anne Howard ■ ROTEIRO: Martin Quatermass (pseudônimo de John Carpenter) ■ FOTOGRAFIA: Gary B. Kibbe ■ CENOGRAFIA: Daniel Lomino ■ EFEITOS ESPECIAIS: Kevin Quibell ■ TRUCAGEM: Frank Carrirosa ■ MONTAGEM: Steve Mirkovich ■ MÚSICA: John Carpenter, Alan Howarth, Alice Cooper ■ PRODUÇÃO: Larry Franco para Carolco ■ DISTRIBUIÇÃO: Columbia.

Precursor do *Pesadelo* e de Freddy Krueger (que foi lançado cinco anos depois)? Coscarelli jura que sim — e está voltando a atacar este ano com *Phantasm II*, o mesmo supervilão interpretado por Angus Scrimm, o mesmo par de heróis (os adolescentes interpretados por Paula Irvine e James Le Gros) e o mesmo tipo de horror explícito causado pelas artimanhas do Tall Man, que tem o hobby de construir anões escravos assassinos a partir de pedaços de cadáveres, e despacha seus inimigos lançando uma mortífera esfera alada e repleta de pontas afiadas.

Starway Internacional

A esfera assassina está de volta: é* Phantasm II, *a continuação do filme de estréia de Don Coscarelli (1979), cult-movie e precursor de muitas atrocidades

Destoando notavelmente deste verdadeiro circo de horrores está o novo filme de um mestre consumado — George Romero, que, desde 1985 e do filme *Dia dos Mortos* (o final de sua trilogia de zumbis, iniciada com o ultraclássico *A Noite dos Mortos-Vivos*), estava afastado das telas. Baseado no livro homônimo de Michael Stewart, o filme *Monkey Shines*, de Romero, é mais um estudo psicológico sobre um tema querido de toda a literatura e filmografia fantástica: o animal dentro do homem. O animal, no caso, é uma macaca. Na história, Ella (que na "vida real" se chama Boo e faz parte da equipe do projeto Helping Hands, que treina macacos para servir de ajudantes a quadriplégicos) fez parte de uma série de experiências bioneurológicas antes de ser dada de presente a Allan (Jason Beche), um estudante de Direito e ex-atleta que, depois de um acidente, se viu confinado a uma cadeira de rodas, paralisado do pescoço para baixo. Com um cérebro quimicamente humano, Ella estabelece uma ligação telepática com seu dono e passa a realizar para ele seus sonhos mais sombrios —

AS BRUXAS DO OUTONO

Depois do verão, a segunda grande temporada do espanto nos EUA é o final de outubro, por um ótimo motivo: a festa de *Halloween*, dia das bruxas, quando a garotada (e os marmanjos também) se fantasia e sai dando sustos e promovendo festas de horror. Filmes dentro do espírito da época sempre pegam bem. Eis uma seleção do que estréia por aqui, de setembro a novembro.

FRIGHT NIGHT II

Sim, a *Hora do Espanto* continua, novamente com Roddy McDowall como o relutante caçador de vampiros e Willian Ragsdale como seu diligente pupilo. Desta vez, o inimigo é uma vampira, Regine, vivida por Julie Carmen (a delicada mas decidida Sra. Mondragon em *Rebelião em Milagro*). Tommy Lee Wallace, discípulo e protegido de John Carpenter, dirige o filme.

HALLOWEEN IV

Há séries que jamais terminarão, e esta é uma delas. O *ultra-psycho-killer* Michael Myers volta a atacar enfrentado solitariamente pelo psiquiatra D. Loomis. Quem vencerá? Quem se importa? Dwight H. Little dirige.

CHILD'S PLAY

Um boneco de aparência inofensiva é, na verdade, um diabólico instrumento de homicídio e terror, que, inicialmente, põe em apuros seu dono, um garoto de 6 anos. Elenco desconhecido e notável trabalho de manipulação de marionetes nesta produção da MGM dirigida por Tom Holland (*A Hora do Espanto*) e inspirada, segundo o diretor, no filme clássico de terror *Dead of the Night* e em alguns episódios da série original de *Além da Imaginação*.

THE FLY II: THE INSECT AWAKENS

E então o homem-mosca teve um filho que, aparentemente, era um garoto inteiramente normal. Além de muito bonitinho e popular com as garotas. Porém, Chris Walas, vindo de longa carreira como expert em efeitos de maquilagem, estréia na direção deste roteiro original de David Cronenberg, o criador do super bem-sucedido *remake A Mosca*. Eric Stoltz é o filho lepidóptero.

HIGH SPIRITS

Enfim, um toque de classe. Neil Jordan (*Companhia dos Lobos, Mona Lisa*) dirige esta história de assombrações num secular castelo inglês. Peter O'Toole é o dono do assombrado palácio e Daryl Hannah é um dos espíritos do além!

MORTUARY ACADEMY

Paul Bartel, o genial diretor/ator autor da comédia *avant-noir Eating Raoul*, (lançada em vídeo no Brasil como *Tudo por Dinheiro*), retorna com outra comédia, se não mais *avant*, decididamente mais *noir*: desta vez, ele é o dono e principal professor de um instituto dedicado à perfeita preservação e embelezamento de cadáveres. Bartel também é autor do roteiro, e Paul Schroeder dirige.

OUT OF THE DARK

O time Bartel/Schroeder junto de novo, num filme mais para o suspense/crime/terror que para a comé-

Orion

eliminar todas as pessoas que o atormentam e que ele responsabiliza por seu estado. A história segue um único crescendo de suspense, com truques pouco discretos, mas com uma rematada estrela: Boo/Ella, que rouba todas as cenas — e que, diz Romero, "se o filme tivesse mais tempo de produção, teria revolucionado a história do cinema no tocante à atuação de animais". *Ana Maria Bahiana, de Los Angeles* ■

Monkey Shines: *Ella (a macaca Boo) dá vazão aos instintos assassinos de seu dono Allan (Jason Beche)*

Fox

dia. Um serviço de "sexo por telefone" é o pano de fundo para crimes horrendos e uma história, segundo Bartel, "sobre a besta que vive dentro do homem, Hollywood, Los Angeles e misoginia".

ELVIRA, MISTRESS OF THE DARK

Ela mesma, a princesa vampira da TV americana, estreando na telona como a herdeira de uma suspeitíssima mansão na Nova Inglaterra. James Signorelli é o diretor.

976-EVIL

Freddy Krueger em pessoa, ou melhor, o ator Robert Englund, estréia na direção deste filme sobre os poderes diabólicos de uma determinada linha telefônica que induz seus usuários aos piores crimes...

HELLRAISER II — HELLBOUND

O genial autor Clive Barker desistiu, felizmente, de dirigir suas próprias histórias e, desta vez, entregou a Tony Randel o comando desta segunda parte das horrendas incursões dos Cenobitas no mundo dos pobres mortais. O Brasil ainda aguarda *Hellraiser*.

THE MIRROR

Outra transição de linguagens — desta vez das artes plásticas, onde o suíço H.R. Giger é rei (pequeno exemplo de seu currículo: todo o visual de *Alien, o Oitavo Passageiro* traz sua assinatura) — para o cinema. Ele estréia na autoria deste filme inspirado em algumas de suas mais belas e terríveis ilustrações (contidas no álbum *The Necronomicon*). William Malone é o diretor.

PARENTS

Os subterrâneos de Los Angeles já estão falando maravilhas deste filme despretensioso sobre um assunto tabu: canibalismo. Randy Quaid é o garoto que tem problemas sérios para distinguir realidade de pesadelo — até que são descobertos os peculiares hábitos alimentares de sua aparentemente normalíssima família. Tudo se passa numa cidadezinha do meio-oeste americano nos anos 50, Bob Balaban é o diretor.

SATURDAY THE 14TH STRIKES AGAIN

O mestre Roger Corman dá sua versão — entre o horror e a gargalhada — para os filmes de assassinatos sanguinolentos que são a moda hoje em Hollywood. Um show de vampiros, lobisomens, zumbis e monstros diversos está prometido para a hora e meia de espanto, em sua segunda parte (a primeira também é inédita no Brasil).

VENGEANCE, THE DEMON

Stan Winston, que levou para casa dois Oscar por efeitos especiais (*Aliens* e *O Exterminador do Futuro*) estréia na direção desta história de vingança paterna — um garoto morre atropelado por um motociclista descuidado, e seu pai clama por justiça invocando o monstro Pumpkinhead (cabeça de abóbora). Não riam, é sério.

RETURN OF THE KILLER TOMATOES

Este, em compensação, não é para rir — é para se arrebentar de tanto gargalhar. Quem viu o primeiro *Ataque dos Tomates Assassinos* sabe por quê. Quem não viu, terá a oportunidade de descobrir do que são capazes os terríveis tomates, que, inexplicavelmente, decidem atacar San Diego, na Califórnia — e, desta vez, em forma humana. O inacreditável John De Bello, (ir)responsável pelo primeiro, volta como diretor/ator/autor. *A.M.B.*

E o bonitão aqui vai ter um filhinho: é* A Mosca II, *com roteiro de David Cronenberg (o diretor da primeira parte) e dirigido por Chris Walas, o responsável pelos nauseantes efeitos especiais de* A Mosca I. *O rebento puxará ao papai?

A última ond terror, suspe e diversão.

LANÇAMENTO EM CINEMA E VÍDEO

A MAFIA NÃO MANDA RECADO

The Suicide Club

CLUBE DO SUICÍDIO

SMALL TOWNS ARE MURDER

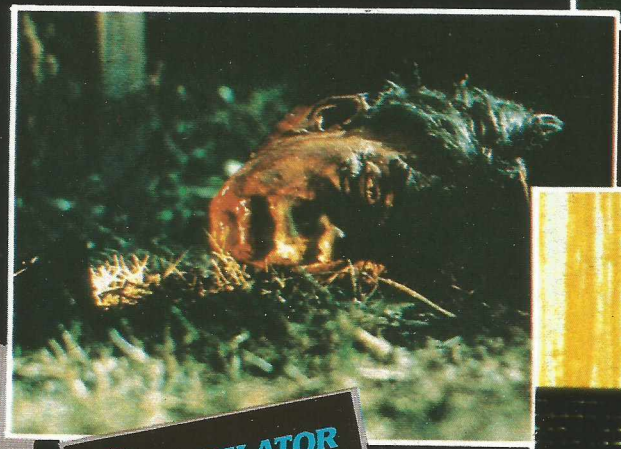
PODERES MALÍGNOS

DISCONNECTED

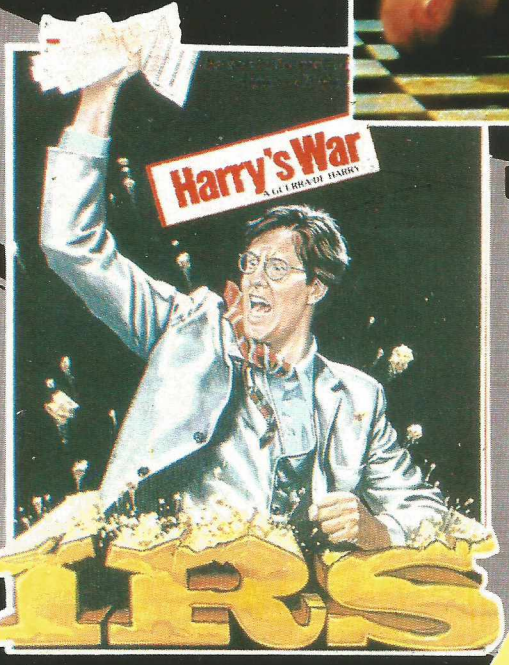
LIGAÇÃO MORTAL

a de nse

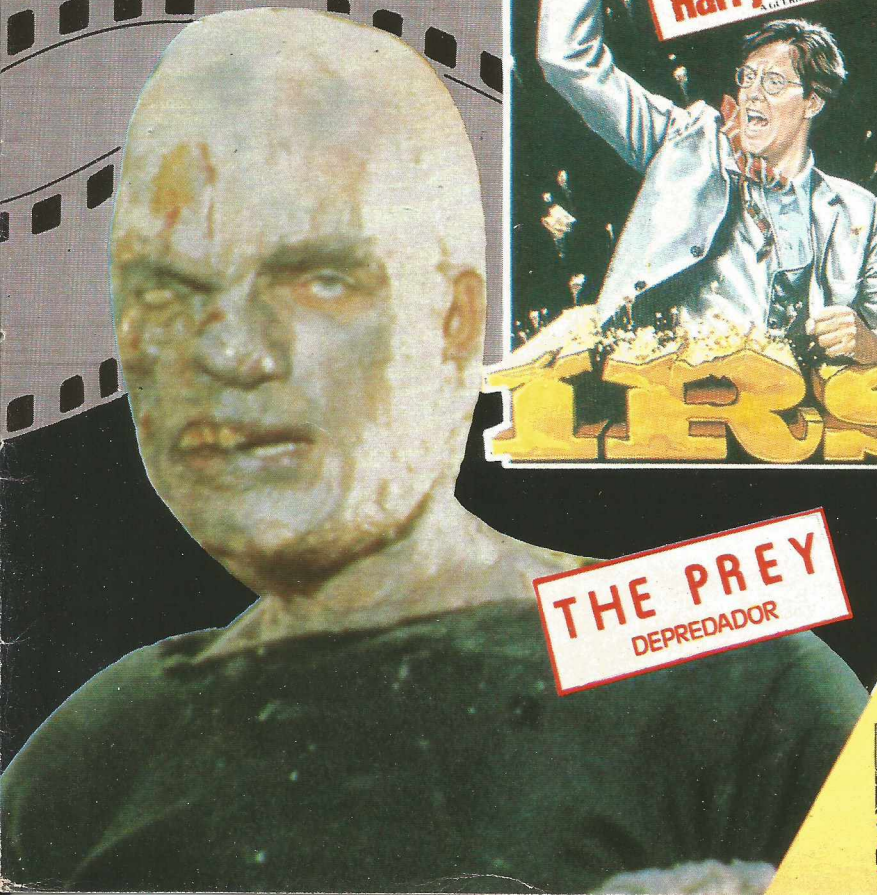
THE CHAIR
CADEIRA ELÉTRICA



THE MUTILATOR
O MUTILADOR



SLIME CITY
MALDIÇÃO DE ZACHARY



THE PREY
DEPREDADOR

LAMY FILMES

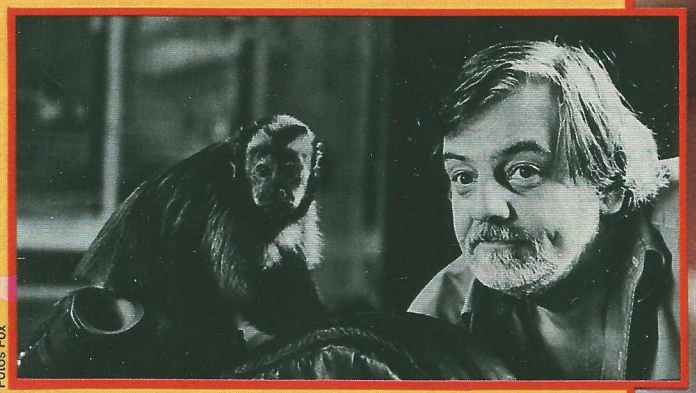
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
REALBRAS
REALBRÁS ADMINISTRADORA BRASILEIRA DE SERVIÇOS S/C LTDA.
MATRIZ - S.Paulo - SP - Rua Humaitá, 349 - S/ loja - Cj. A - PABX (011) 37-8171 - Fac. Simile (011) 35-7881 - CEP 01321
FILIAIS EM TODO O BRASIL
• Belo Horizonte: (031) 226-3513 - 222-1945
• Porto Alegre: (0512) 45-1097 - 45-1257
• Rio de Janeiro: (021) 533-2121 - 533-2215
• São Paulo 2: (011) 36-0328 - 35-9800
• Curitiba: (041) 224-4789 - 232-5324
• Recife: (081) 224-1087 - 224-1470
• São Paulo 1: (011) 35-2795 - 35-2616
• Vitória: (027) 225-0025 - 225-0257

R.B. VÍDEO PRODUÇÕES

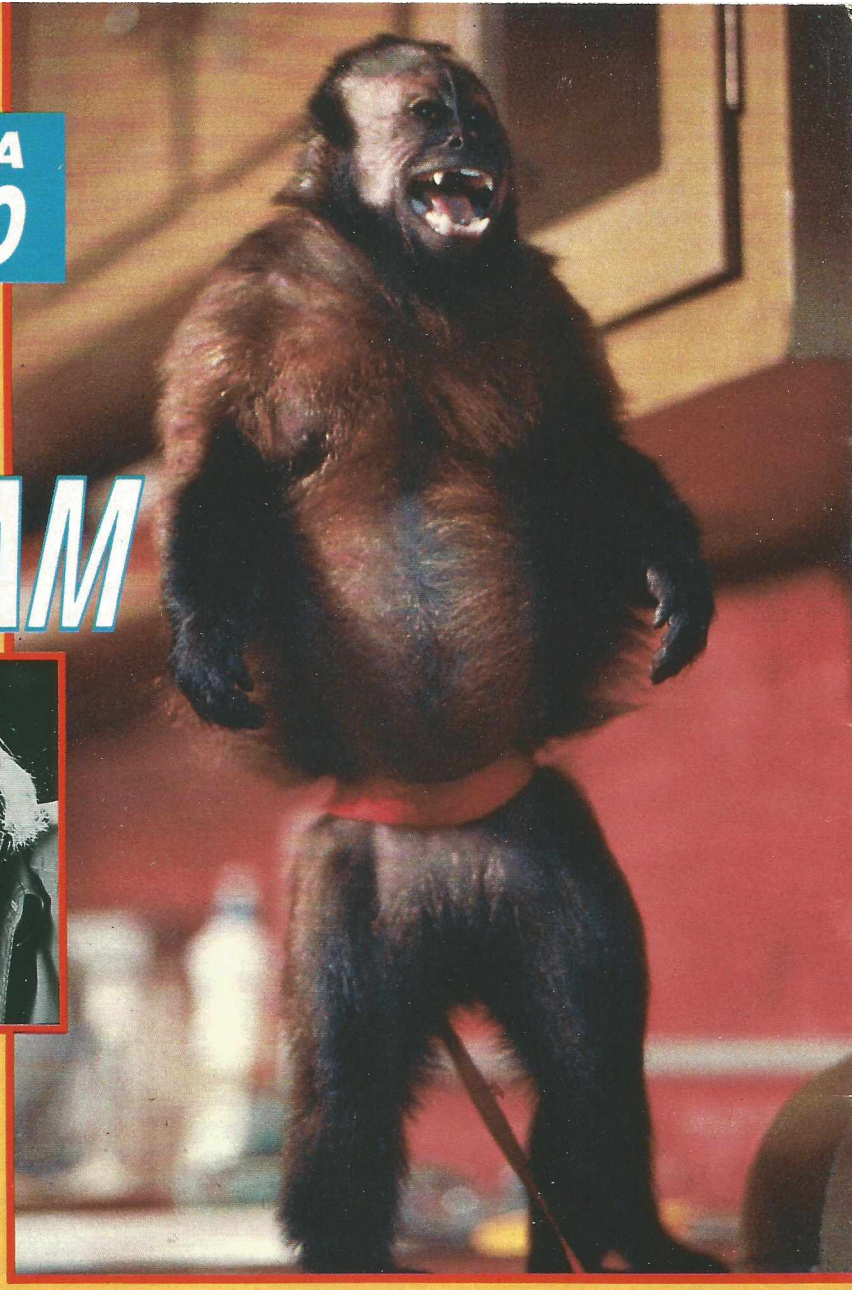
ENTREVISTA

GEORGE ROMERO

MACACOS ME MORDAM



Fotos Fox



A volta do pai dos mortos-vivos! Não, não é o título de um velho filme, mas o retorno de um cineasta veterano do horror, que desta vez trocou os zumbis que o consagraram por uma macaca...

Hora do *rush* no Hollywood Boulevard. Machões de rua em jaquetas negras de couro comparam suas novas tatuagens. Um mendigo cochila na soleira de uma porta. Um cozinheiro de lanchonete dá uma saidinha para fumar um cigarro. Um pouco adiante, uma adolescente — talvez uma aspirante a *starlet* — espia fotos publicitárias na fachada de um velho cinema.

"Eu sei que eles estão tentando limpar o Hollywood Boulevard", diz o grande homem barbudo que observa a agitada e colorida multidão. "Mas você sempre vai poder conseguir uma tatuagem aqui. Ela apenas vai custar mais caro."

Deixemos George Romero celebrar as tatuagens. Nos últimos vinte anos, Romero (que tem 48) realizou grotescos e brilhantes filmes de horror, merecendo o tipo de comentário indignado que você esperaria de um marinheiro de ressaca após uma noite na sala de espera de um tatuador da zona portuária.

(*Daily Variety* qualificou *A Noite dos Mortos-Vivos* — de 1968 — como um filme de "insuportável sadismo... que lança sérias dúvidas sobre a integridade de seus produtores". E o jornal parece que continua não gostando muito de Romero — seu crítico de cinema atacou o novo filme do cineasta, *Monkey Shines: An Experiment in Fear*, clamando: "Darwin estava errado... afinal, você não vê macacos dirigindo filmes como este".)

Não importa. Feito em 1968 com "70 000 dólares em dinheiro vivo" (qualquer orçamento médio em Hollywood está na casa dos milhões), *A Noite dos Mortos-Vivos* tornou-se um ponto de referência fundamental na história do cinema de horror. Desde então, Romero completou nove outros filmes, notando, com orgulho, que "quatro deles renderam dinheiro — e dois renderam *muito* dinheiro".

O último filme do diretor, um perturbador exercício de terror psicológico, custou cerca de 7 milhões de dólares. E Romero, há muito tempo um morador da distante Pittsburgh, no centro dos EUA, diz — talvez com uma pincelada de falsa modéstia — que qualquer crítica é positiva. Basta saber tirar proveito.

Acima, Boo, a macaca, interpreta um momento de ferocidade. À esquerda, Romero no set de Monkey Shines

É assim que você, em última instância, é avaliado nesta cidade", diz ele, pedindo uma cerveja num bar de esquina do boulevard. "Filmes são um serviço. Eles não são vistos como uma forma de arte pela indústria. E é por isso que eu gosto do gênero com o qual trabalho. Quando estou fazendo filmes de horror, eu posso passar sutilmente pequenas mensagens sem que ninguém as perceba de fato, senão quando já está 'a salvo', fora do cinema."

Um homem sociável com um ar inquisidor e uma risada que balança a barriga, Romero tira de letra os inconvenientes da fama. Entrando na Hollywood Book and Poster Shop, o diretor autografa alegremente um pacote de posters de *Monkey...*, posa para uma foto e cumprimenta um velho admirador, o produtor David Friedman, o auto-aclamado "homem que botou o x no sexo".

Sem se levar nunca a sério, Romero freqüentemente ameniza com suas palavras a fúria satírica de seus filmes. Quando perguntado sobre *Dia dos Mortos* — um terror sangrento e arrepiante em que zumbis vestidos como enfermeiros e Hare Krishnas invadem uma alameda comercial —, o cineasta refere-se às gags do filme dizendo que são "como uma piscada ou um aperto de mão com a platéia".

Monkey Shines vai ainda mais fundo. Gira em torno de Allan Mann, um brilhante estudante de Direito e astro das pistas que quebra a espinha num acidente durante a ginástica. Paralisado do pescoço para baixo, Mann ganha um macaco que foi treinado para servir tetraplégicos.

Mas este não é um macaco comum. Sobrevivente de experiências com novas drogas realizadas pelo melhor amigo de Mann, o bicho é muito mais esperto que seus semelhantes — e muito mais assassino. E à medida que Mann, amargurado por sua súbita paralisia, é progressivamente consumido pela revolta interior, o macaco incorporar — e colocar em prática — os terríveis pensamentos de seu dono.

"Fui muito criticado por não ter criado personagens do tipo bom rapaz/mau rapaz", diz Romero, virando sua cerveja. "Mas as pessoas que crio não são totalmente boas ou totalmente más porque as pessoas reais não são assim. Elas costumam ser muito cinzentas, muito ambíguas. É isso que torna esta história tão perturbadora, porque você não sabe como se posicionar diante de ninguém. Há uma frase maravilhosa no original — 'o mal é instinto'. E eu acho que foi essa idéia que me moveu — o tema do mal interior, a característica mr. jekyll-e-dr. hyde do personagem."

Para Romero, não é nada difícil retratar um personagem dos dias atuais como possuído pelo ódio. "Penso que todos o trazemos dentro de nós — e com alguns, ele simplesmente vem para fora. Acho que as pessoas que têm os temperamentos mais explosivos freqüentemente são as mais saudáveis, porque expulsam toda a sua maldade."

Será que Romero faz parte dessa categoria? "Não, eu tenho um nível muito alto de tolerância", ele diz. "Nos relacionamentos, eu vou levando, levando, e até suportando, suportando, até que... de repente, um dia, eu apenas digo..." — e Romero grita um palavrão. "Então eu bato a porta e o relacionamento está terminado — para sempre."

O corpulento cineasta sorri. "Talvez seja saudável eu ter os meus zumbis. Eu posso fazer com que eles se ocupem dessa minha maldade interior e a tragam para fora daquele jeito... nos filmes."

John Carpenter, ele próprio um badalado diretor de *horror-movies* (seu currículo inclui *Halloween* e *O Enigma de Outro Mundo*), é um velho fã e amigo de Romero. "George é um grande diretor porque nunca foi capturado por todo esse absurdo de Hollywood", diz. "Ele sempre foi fiel a si mesmo. O que o torna tão original é o fato de partir de um lugar diferente — seus filmes têm um ritmo totalmente diferente da maioria dos filmes que você vê."

Então por que Romero, como tantos cineastas de terror, tem sido tão sub-valorizado? "Porque a maioria das pessoas pensa que os filmes de terror estão a apenas um passo da pornografia", diz Carpenter. "As pessoas vêem o público de George como os loucos do Hollywood Boulevard que berram e cacarejam e jogam pipocas quando os zumbis estão comendo o ombro de alguém. Seus filmes são realmente nojentos — mas é isso que os torna grandes. Ele está tentando irritar você, mudar suas percepções, chacoalhar as pessoas e arrancá-las de sua complacência. George quer agarrar você pelo colarinho e dizer: 'Levante! Pare de ver David Sheehan no Canal 4. Saia daí e veja a vida *real*!' "

"As pessoas que crio nunca são totalmente boas ou totalmente más. É o que que faz esta história tão perturbadora"

Neste novo filme, Romero trocou seus zumbis por uma fascinante coleção de macacos *capuchin* (semelhantes ao macaco-prego) emprestados pela Helping Hand, uma organização de Boston que treina primatas para trabalhar com deficientes físicos. (Com um humor muito característico, Romero deu a seu principal macaco — uma fêmea —, que aparece na grande maioria dos planos, o nome "artístico" de *Boo*.)

"Os macacos são absolutamente incríveis de se conviver", diz ele. "Se você colocasse um macaco neste restaurante agora mesmo, ele imediatamente estratificaria o ambiente. Ele decidiria quem encaixa onde na hierarquia."

Ensaiar os macacos representou um desafio considerável. Romero escalou Boo e seus companheiros cinco meses antes de escolher seus colegas humanos. "Boo era perfeita para o papel — ela tem uma cara de Toshiro Mifune que faz com que você consiga quase ver as rodas da engrenagem girando quando ela pensa", diz o diretor.

Depois, não foi fácil ensinar Boo — normalmente uma criatura amável — a ser agressiva. "Boo normalmente assumia uma posição dócil com relação aos humanos", explica Romero. "Mas se uma macaca pensa que pode dominar você — se ela pensa que você é hierarquicamente inferior a ela —, então ela será muito mais agressiva."

"Boo, uma vez, teve uma disputa com um dos

nossos assistentes de treinamento e quando este recuou, Boo teve a impressão de que poderia dominá-lo. Então ela se inchou, autoconfiante, e o encarou firmemente — de fato, transmitia a ele um ar muito mais ameaçador. Era apenas uma pose de agressividade, mas soubemos utilizá-la muito bem. Quando precisávamos de uma tomada de sua expressão furiosa, nós a levávamos até aquele mesmo treinador e a fotografávamos naquela situação. É um processo bem tribal — cada um de nós fazia os gestos de ameaça e Boo seguia o nosso comando."

Mas os problemas não eram só esses. Não foi menos difícil para Romero filmar as "cenas de amor" que mostrassem a ternura crescente entre Boo e o ator principal Jason Beghe. "Nós fizemos as tomadas quando Boo estava no cio. Nosso problema era que Boo se atracaria com o primeiro que ela visse naquela manhã. Se o primeiro que ela visse fosse o contra regra seria um desastre. Ela iria flertar com ele durante o dia todo. Então, Jason tinha de ir até onde Boo estava dormindo e trazê-la pessoalmente até o *set*. Eles vinham juntinhos, como dois amantes de verdade."

Romero conta que experimentou um misto de inveja e admiração ao conhecer o universo dos primatas. "Se você olha para o reino animal, você tem a sensação de estar diante daquilo que você realmente gostaria de ser", ele diz, animando-se com outra cerveja na mão.

"Eu me peguei pensando: 'O que estamos fazendo conosco nesta sociedade? Não seria mais sensato dormir o dia todo e só levantar para comer?' Tudo isso te faz sonhar... Será que somos deuses ou monstros?"

Romero ergue sua mão, gesticulando, e em seguida fixa o seu indicador a dois centímetros da ponta do polegar: "Eis a diferença. Acho que somos monstros — e esta distância minúscula separa a nossa 'esperteza' da inteligência dos macacos".

Romero provavelmente colocaria num nível inferior ao dos primatas aqueles executivos de marketing que acabam interferindo na montagem dos filmes com base na reação de platéias experimentais... Nos EUA, isso é um procedimento habitual: antes da estréia, o filme é "testado" em sessões especiais para ver se a montagem está realmente "funcionando" e comovendo (ou amedrontando) a platéia. Conforme o resultado dessas sessões a montagem pode ser radicalmente alterada antes do lançamento.

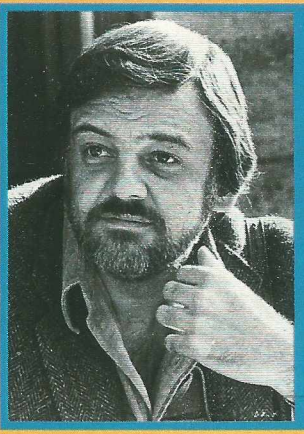
"Todo esse processo me irrita demais", ele reclama. "Pra mim é loucura tomar esse tipo de decisão a partir de públicos específicos. Imagine se você fosse um arquiteto construindo uma casa para um cidadão qualquer. De repente, quando o projeto está quase concluído, vem um executivo pentelhar: 'Eu quero o banheiro assim, a janela mais pra cima'..."

Romero encolhe os ombros, angustiado — ele certamente já enfrentou batalhas assim. "Essas sessões de teste podem conduzir às conclusões mais piradas. Imagine só se a platéia convidada gostar mais de Darth Vader do que de Luke Skywalker, se achar o personagem do mal mais interessante. O que fazer então? Remontar e remontar *Guerra nas Estrelas* até convencer aquele público de que Luke é que é legal?"

A julgar pelo tom de sua voz, Romero parece que tem perdido essas batalhas. E ele confessa que teve de mudar o final de *Monkey Shines*, tamanha foi a insistência da Orion Pictures, a distribuidora americana.

O desfecho original de Romero era muito menos otimista — deixava implícito que as forças do mal ainda continuavam agindo. "Eu achei que este final funcionaria muito bem, mas confesso que as sessões-teste foram francamente favoráveis ao final da versão atual. E os executivos foram taxativos. Disseram que o crédito da Orion aparece antes do meu nos letreiros e que não tinha discussão. Achei melhor não fincar pé e me rendi a este argumento." E completa, malicioso: "E sempre terei de me render".

Esse tipo de escaramuça tem sido uma boa razão para Romero fixar-se em Pittsburgh, bem longe dos executivos de Hollywood. Mal escondendo sua ironia, ele tem pensado em ambientar as seqüências próximas de sua série *Os Mortos-Vivos* exatamente em Beverly Hills, cujas mansões seriam rondadas pelos zumbis. "Você precisa ser bastante persistente para sobreviver dentro desse negócio", ele garante. "Por causa de todas essas dores de cabeça é que eu tento me preservar, ficar o mais longe possível. Por isso trabalho distnte, no meio do país, onde há menos amolação e ninguém dá uma de manda-chuva no meu set." Aí ele não contém uma sonora gargalhada: "Eu sempre imagino os executivos do estúdio conversando: 'Onde ele está rodando? Em Pittsburgh? Esqueçam'..."



Dawn Associates

"O que me atrai no horror são as emoções subterrâneas que ele provoca, emoções que você mal conhece em si mesmo"

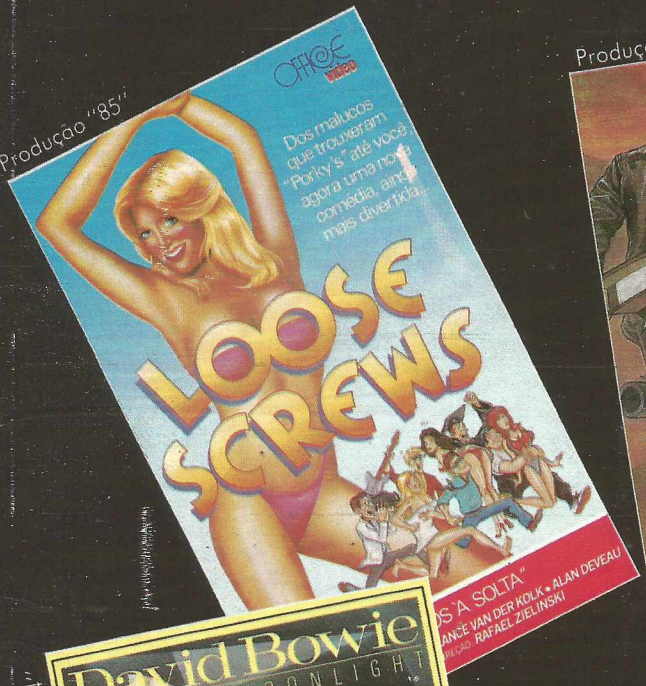
A negligência característica dos filmes de horror também contribui para permitir a Romero uma relativa liberdade do controle mais rigoroso que os estúdios costumam exercer em cada produção. Daí o fascínio que este gênero exerce sobre Romero. "O que mais me atrai nos filmes de horror é que eles provocam emoções subterrâneas — emoções que você mal conhece dentro de si. Eu acho que eles trazem tanto mais surpresa quanto mais trazem o medo, porque mesmo quando você tenta não se deixar envolver, alguma coisa no filme te chacoalha, te surpreende contra a sua vontade."

Romero sorri, satisfeito: "Talvez seja isso que faça os filmes de horror tão assustadores — porque ficamos todos abalados com aquilo que estamos descobrindo".

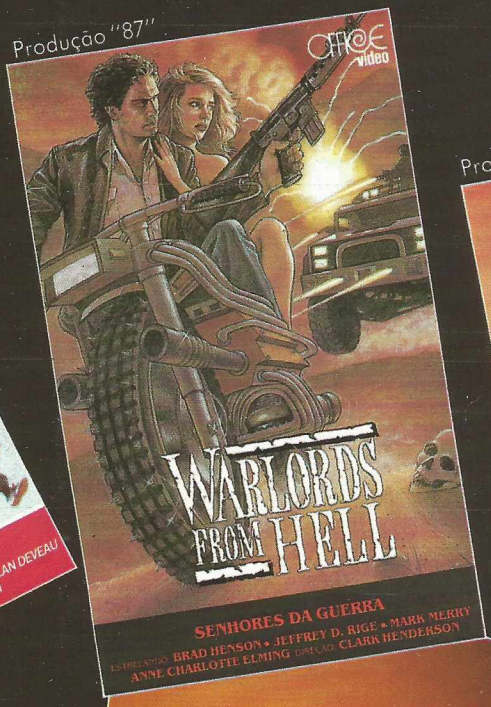
Por Patrick Goldstein, de Los Angeles ■

OFFICE VÍDEO MOSTRA O QUE O VERÃO TEM DE MAIS QUENTE.

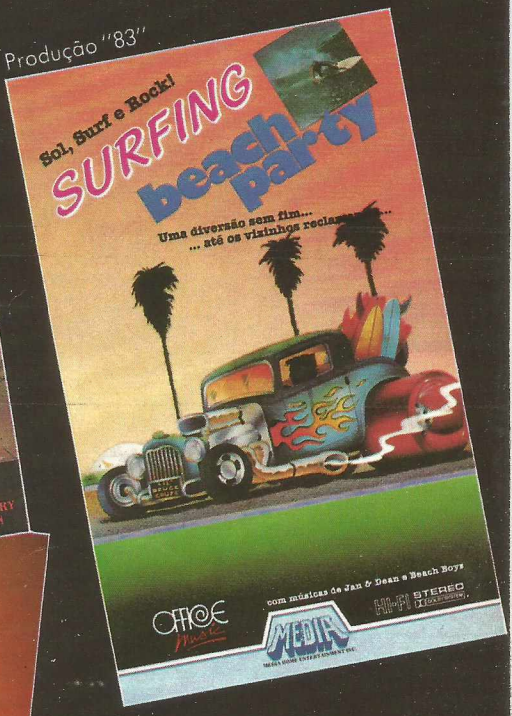
Produção "85"



Produção "87"

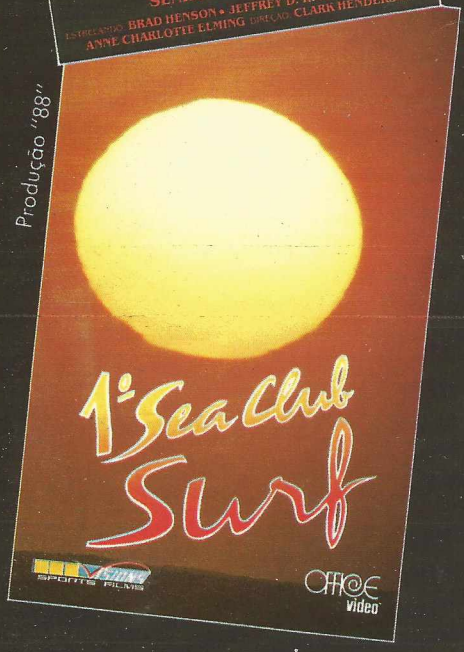


Produção "83"



Produção "84"

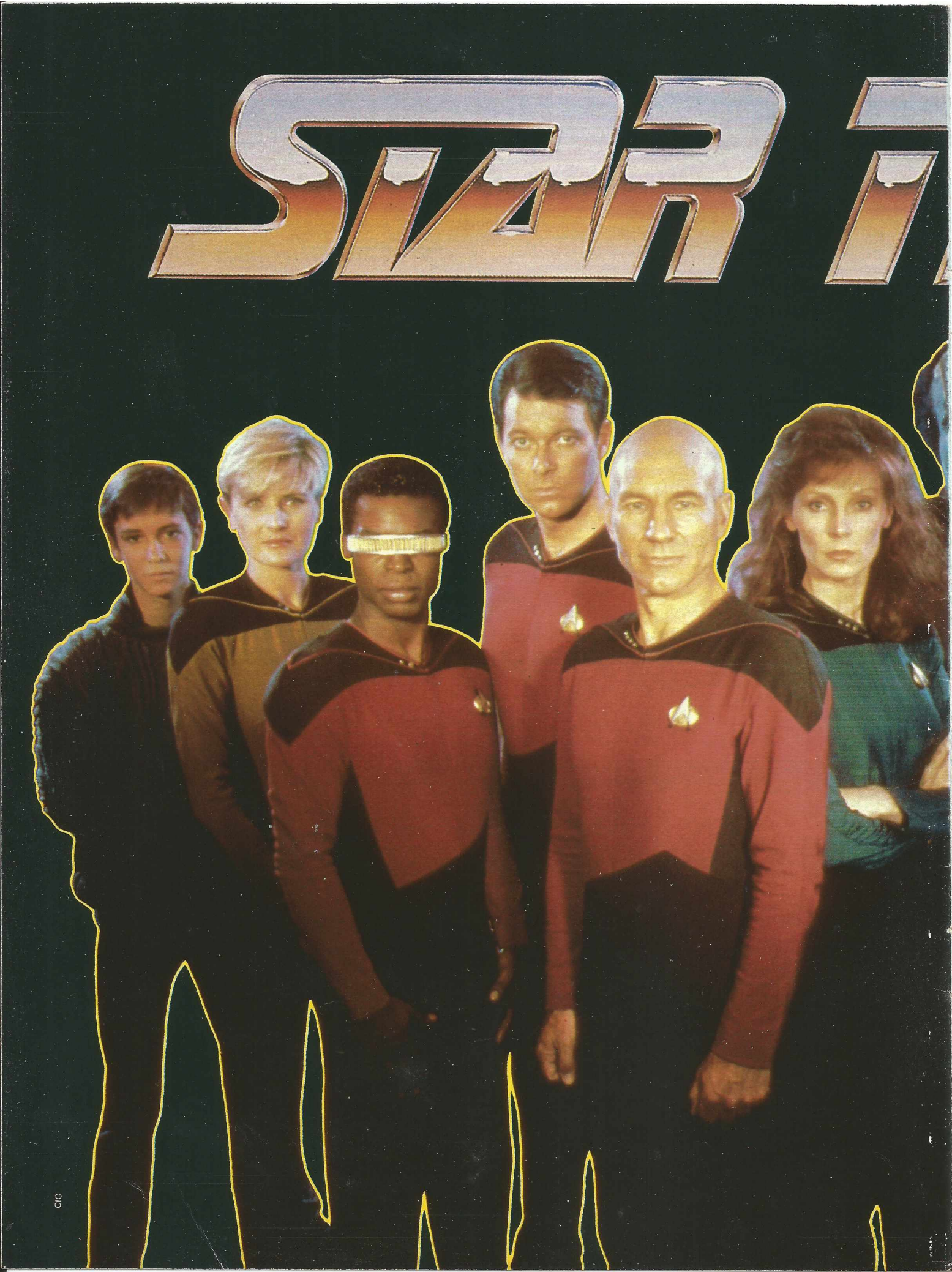
Produção "88"



OFFICE video

Remetemos Para Todo o Brasil
Distribuição Exclusiva.

Rua Tabapuã, 479 - Sala 42/4º and. - CEP 04533 - São Paulo - SP - Tel (011) 881-9158


STAR T

A NOVA GERAÇÃO DE JORNADA NAS ESTRELAS

Céus, quem é essa gente? *Os menos informados interrogam-se ao topar com as aventuras da* next generation. *Aqui, você vai saber tudo sobre os herdeiros de Spock e Kirk*

Diário estelar: século XXIV, 85 anos após as viagens da primeira nave estelar Enterprise. A quarta nave herdeira do número de matrícula NCC-1701, maior e mais rápida que suas predecessoras, inicia sua missão de trinta anos de exploração de novos mundos, novas civilizações, audaciosamente indo aonde ninguém jamais esteve.

Minissaias estão aparentemente fora de moda. Assim como a ameaça dos belicosos Klingons, que há muito se juntaram à Federação dos Planetas Unidos. Mas o espaço continua sendo uma fronteira indômita — a fronteira final.

Estas são as cenas da nova série de TV a invocar o lendário nome de *Jornada nas Estrelas/Star Trek*. A série mais cara já produzida para a televisão (cerca de um milhão e meio de dólares por capítulo) e líder imbatível em seu horário de exibição desde a estréia, em outubro de 1987 (estamos comemorando um ano! *Pfiu!*), nos Estados Unidos. Sem dúvida uma ótima resposta do produtor/escritor/criador Gene Roddenberry, 67 anos, ao fracasso de seu primeiro projeto espacial. Uma grande ironia, pois o público atual acredita piamente que a jornada de Kirk, Spock e cia. tenha sido um grande sucesso durante sua existência.

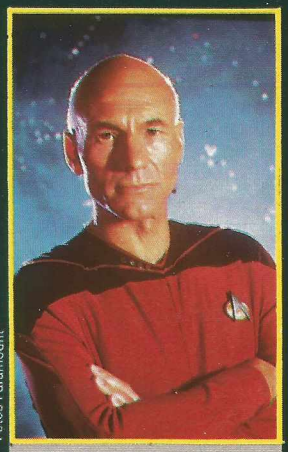
Não aconteceu assim.

Roddenberry, que ficou anos desempregado depois de seu "fracasso", foi procurado pela Paramount há dois anos. A princípio, foi contra a idéia de trazer a Enterprise de volta à telinha. Mas não resistiu às comemorações do vigésimo aniversário da série, um encontro emocional entre todos os escritores do programa original. Todos estavam perplexos com a repercussão de seu trabalho. A primeira *Jornada nas Estrelas* nunca tinha sido um hit quando exibi-

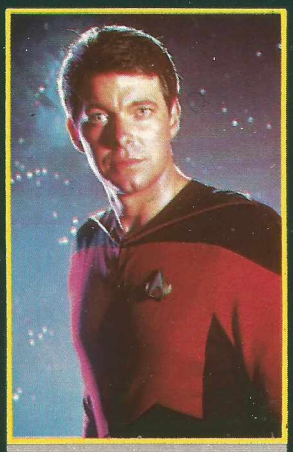
da pela NBC. A rede chegou a interrompê-la três vezes em seus três anos de exibição, mantendo-a no ar apenas por pressão dos fãs. Foi só depois de cancelada, em setembro de 1969, e de entrar em *syndication*, isto é, quando passou a ser reprisada nas pequenas redes independentes, que o fenômeno *Star Trek* se tornou um culto. Seus fãs, autodenominados *trekkies*, criaram um poderoso lobby junto às emissoras, mantendo seus 78 capítulos no ar até hoje nas TVs americanas.

O auge da popularidade de *Star Trek* foi em 1976, quando os *trekkies* conseguiram persuadir a NASA a batizar seu primeiro ônibus espacial de Enterprise. Em 1977, uma segunda série, chamada *Star Trek — Phase 2*, com o *cast* original, foi planejada. Mas o sucesso de *Guerra nas Estrelas* imediatamente sugeriu à Paramount a produção de um filme. Agora, enquanto a velha tripulação se prepara para estrelar sua quinta viagem cinematográfica, novos personagens disputam a aceitação e preferência dos *trekkies*.

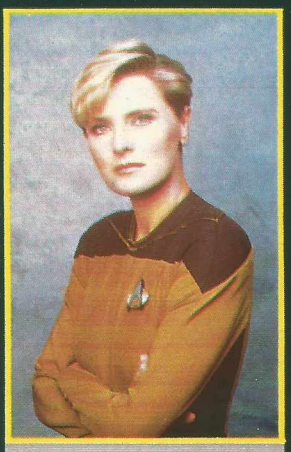
Star Trek — A Nova Geração é um primor hi-tec produzido pelo time de George Lucas, a Industrial Light & Magic. Não há excesso de virtuosismo visual; afinal, trata-se de um programa de TV. Tudo é feito rápida e economicamente, através de truques de vídeo e computação gráfica de última geração. Foram utilizados mais de duzentos efeitos apenas na filmagem do piloto. Não há como comparar com a velha guarda. A Enterprise agora é ampla, possui duas pontes — uma de comando e outra de combate — que se separam em duas naves distintas. Há até um banheiro! — que não aparece nos primeiros capítulos, mas que foi desenhado para as necessidades humanas e alienígenas dos tripulantes. A velha equipe, ao que parece, não tinha essas necessidades. A única tralha do início do século XXIII a permanecer a bordo é um modelo miniatura de ônibus estelar, que agora serve de decoração num dos apartamentos de bordo.



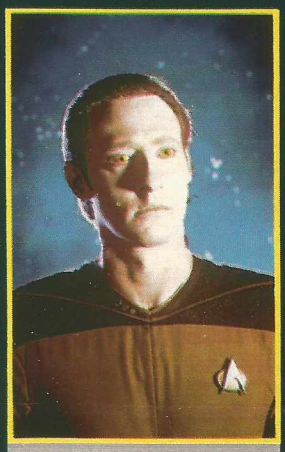
CAPITÃO JEAN-LUC PICARD



CAPITÃO WILLIAM RIKER



TENENTE TASHA YAR



TENENTE DATA

Fotos Paramount

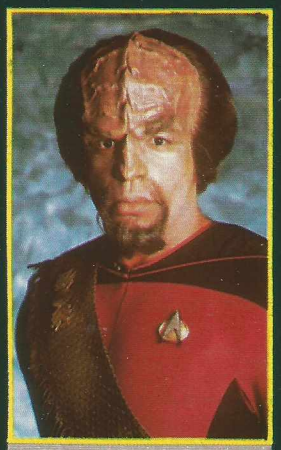
TODOS OS HOMENS — E MULHERES, E KLINGONS! — DA ENTERPRISE

Capitão Jean-Luc Picard, *o novo comandante da Enterprise. A antítese de James T. Kirk. Frio, autoritário, ele não deixa dúvidas a respeito de quem manda na nave. Sua dedicação à Primeira Diretiva é implacável. Segue rigidamente todas as regras do livro. Nada escapa a seu controle. Nenhum erro, nenhuma dúvida. Ele também é um excelente diplomata e um* gentleman. *Interpretado por Patrick Stewart, ator britânico com longo currículo teatral, membro da Royal Shakespeare Company. Sua filmografia inclui papéis em* Excalibur, Duna *e* Força Sinistra.

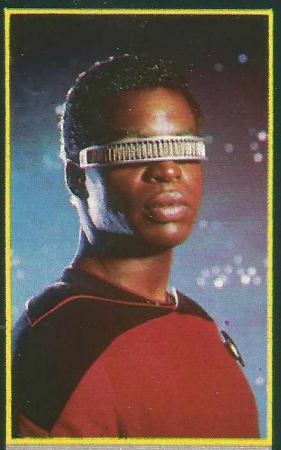
Capitão William Riker, *oficial executivo e segundo em comando. Mais flexível que seu superior, ele possui a tendência de assumir os erros de seus subalternos. É o personagem que conquistou mais amizades entre a tripulação, incluindo a do pouco social tenente Worf. Sua personalidade e aparência física remetem ao lendário capitão Kirk. Sua ambição é comandar sua própria nave estelar. Interpretado por Jonathan Frakes, um veterano de telesséries como* Falcon Crest, Papel Dolls, Ilha da Fantasia *e* Além da Imaginação *— na maioria das vezes, no papel de vilão, traficante, espancador de crianças, corrupto ou assassino. Viveu seus dias de herói num traje de Capitão América, abrindo supermercados, assinando histórias-em-quadrinhos, indo a hospitais e shows infantis.*

Tenente Tasha Yar, *chefe de segurança. Ela carrega as grandes armas, compondo um personagem no estilo consagrado por Sigourney Weaver em* Aliens. *Seu personagem quase foi batizado de Macha, e depois Tanya. Tasha é a máquina de guerra definitiva, treinada em todas as formas de armamento e defesa. Seu corpo espartano é sua melhor arma, desenvolvido numa infância difícil, passada numa sociedade bastante agressiva, num gueto planetário. Mas ela também é uma pessoa bastante insegura, especialmente diante de seus superiores. Interpretada por Denise Crosby, ex-modelo, neta de Bing Crosby, cujos créditos incluem os filmes* 48 Horas, Desert Hearts, True Confessions, *a telessérie* L. A. Law *e disputadíssimas fotos na revista* Playboy, publicadas em 1979. Originalmente havia sido escalada para o papel de Deanna Troi, acabou se tornando a primeira personagem fixa de Jornada nas Estrelas *a morrer de forma permanente (no episódio* Skin of Evil). *Sua mensagem holográfica de despedida: "Fre-*

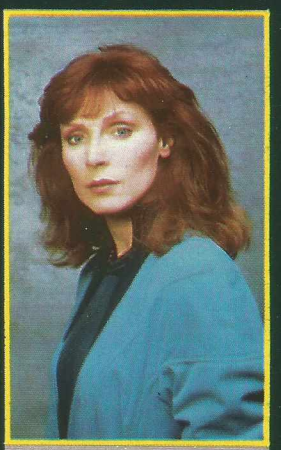
TENENTE DEANNA TROI



TENENTE WORF



TENENTE GEORDI LA FORGE



DRA. BEVERLY CRUSHER

WESLEY CRUSHER

qüência de chamada fechada, Senhor". Atualmente filma a ficção apocalíptica Miracle Mile, se prepara para estrelar Rock Law, outra ficção futurista e está na lista de testes do diretor Paul Verhoeven (RoboCop) para o thriller marciano Total Recall. Cartas e manifestos pedem sua volta à ponte da Enterprise. Crosby: "Isto é ficção científica, então tudo é possível".

Tenente Data, *andróide. Sua pele prateada, olhos amarelos e sorriso capaz de derreter o coração de qualquer vulcano o qualificam como o mais popular personagem da nova série. Sua maior ambição é se tornar humano. Os momentos de maior graça da Nova Geração saem justamente de suas conversas com o comandante Riker. Possui memória fotográfica, raciocínio rápido e implacável — como o Sr. Spock. Interpretado por Brent Spiner, ator de vários musicais da Broadway e séries de TV* (Além da Imaginação, Cheers, Hill St. Blues *etc).*

Tenente Deanna Troi, *consultora estelar. Meio humana, meio betazóide, ela possui o poder de ler emoções e sentir o que se passa a sua volta. Esta habilidade, combinada com seus conhecimentos acadêmicos de filosofia, psicologia e diferentes religiões, a tornam imprescindível como conselheira para o capitão. Sua habilidade empática também sugere comparações com os poderes místicos do Sr. Spock, que por sinal era meio humano e meio vulcano. Foi a personagem que mais se alterou no decorrer da série, mudando inclusive a cor do cabelo (de vermelho para marrom). Vive um caso não resolvido com o Capitão Riker. Interpretado por Marina Sirtis, atriz britânica cuja filmografia inclui* Encontro às Escuras, Desejo de Matar III, The Wicked Lady *etc. Foi requisitada, a princípio, para o papel de Tasha Yar.*

Tenete Worf, *navegador. Sua presença na Enterprise é um reflexo da entrada dos Klingons na Federação dos Planetas Unidos. Sua atuação anda um pouco anti-social, sem risos e, num sentido militar, muito disciplinada. O maior agradecimento que alguém pode esperar de sua boca é um "o que você quer?" Worf, entretanto, é bem mais refinado que seus ancestrais do início do século XXIV. Isso se explica pelo fato dele ter sido criado por humanos, que o encontraram numa semidestruída nave militar klingon quando criança. Foi o último personagem escalado para a série. Interpretado por Michael Dorn, ator da série* Chips, *e trekkie doente. Sua determinação em interpretar o personagem o levou à Paramount, em sua primeira entrevista para a vaga, vestido a caráter, com a tradicional maquiagem "cara-de-tartaruga" klingon.*

Tenente Geordi La Forge, *navegador. Ele é cego, mas a ciência do século XXIV já inventou sensores sofisticados que ligam seus óculos de aparência new wave diretamente ao cérebro. Deste modo, apesar de não enxergar como uma pessoa normal, ele possui visão infravermelha, microscópica, raio-x etc Interpretado por LeVar Burton, mais conhecido por seu retrato de Kunta Kinte na minissérie de TV* Raízes.

Dra. Beverly Crusher, *oficial médica chefe e terceira em comando. Contraparte feminina ao Dr. Leonard McCoy. Mãe de Wesley Crusher. Seu marido foi morto numa missão comandado pelo capitão Picard — teoricamente, sacrificou-se para salvar a vida de seu oficial superior. Seu relacionamento com Picard sugere especulações a respeito de um antigo* affair. *Em seu trabalho lida com as maravilhas da medicina do século XXIV: tricorders, analizadores atômicos, hipo-sprays, minicomputadores e lasers cirúrgicos. É a única pessoa a bordo que pode declarar a incapacidade para o comando de Picard ou Riker. É também a personagem mais humana da série. Interpretada por Gates McFadden, de ligeira carreira teatral e cinematográfica. Seus créditos incluem os filmes* Another World *e* The Edge of Night. *Ela confessa ter visto apenas dois episódios da velha série e o filme* Jornada nas Estrelas IV. *Afastou-se da série por "motivos particulares", sendo substituída no segundo ano de produção por um novo oficial médico (se homem, mulher ou alienígena, ainda não foi definido).*

Wesley Crusher, *passageiro. Filho adolescente da Dra. Crusher. Um geniozinho precoce, expert em eletrônica e computação, que vive salvando a Enterprise de um destino trágico. É também responsável pela apresentação do lado mais juvenil da série. E, por decorrência, o foco de projeção do público. Mas ele também está crescendo. Um futuro aniversário está programado para ocorrer a bordo da nave. Seu personagem está se tornando mais maduro. Quem sabe, um dia, ele se torne o capitão? Interpretado por Wil Wheaton, 15 anos, astro de* Conta Comigo, O Último Guerreiro das Estrelas, The Buddy Sistem, The Curse *etc. Um fã da saudosa capacidade do capitão Kirk em conquistar garotas a cada episódio.*

Os vulcanos continuam fazendo parte da Federação, expondo suas orelhas pontudas nos corredores da Enterprise. Mas não há nenhum Sr. Spock na ponte de comando. Entretanto, há um andróide que tenta ser humano, um empate meio humano meio betazóide e um klingon! Os klingons eram a raça mais infame da velha série, e sua presença entre os heróis causou alguns protestos. Roddenberry, porém, acalmou os *trekkies* com um outro perigo para a Federação: os Ferengi, pequenos e malvados *aliens* orelhudos. O papel das mulheres também foi atualizado. Elas agora se responsabilizam por funções vitais, como a chefia da segurança e da equipe médica. E há claros envolvimentos amorosos entre os tripulantes, o que reflete realisticamente uma situação de anos de convívio no espaço. As novidades continuam com a existência de um adolescente e dois capitães a bordo. Mas o mais importante na nova série é o que não mudou. Mesmo com toda a parafernália de efeitos, o tom filosófico da velha *Star Trek* prevalece. Os personagens são bem construídos, tendo personalidade própria e conflitos substanciais (vide boxes).

Na verdade, a série é praticamente a mesma. Apenas os nomes e o visual mudaram. Este é o consenso dos *trekkies* americanos (os 450 fã-clubes do planeta já estampam as novas faces nas capas de seus fanzines, que apresentam o mesmo nível e qualidade da revista que você está lendo).

A súbita morte de uma personagem, Tasha Yar (vide box), causou comoção nacional. As cartas dos fãs exprimem sua adoração pelo novo show: "Sou um estudante de 19 anos. Apenas duas vezes nos últimos oito ou mais anos eu perdi o controle. A primeira foi em 1982, com a morte do Capitão Spock em *Jornada nas Estrelas II*, e a segunda foi agora, com a morte da tenente Tasha Yar. Cumprimento Gene Roddenberry, elenco, tripulação e todos os envolvidos com *A Nova Geração* por seu soberbo show, que iguala — se não ultrapassa — o original".

É isso. A magia funcionou novamente. *A Nova Geração* já se tornou parte da família de cada *trekkie* do planeta. O show agora entra em seu segundo ano de produção, com algumas alterações e investimentos a mais. Quando todos os revivais televisivos (incluindo *Além da Imaginação* e *Suspense*) quebraram a cara, *Jornada nas Estrelas* cumpriu sua parte, audaciosamente indo aonde nenhuma série jamais esteve.

Marcel Plasse ■

CIC

A nova ponte de comando, com Picard, Troi e Ricker. No segundo plano, a "máquina de guerra" Yar, que — oh destino cruel! — nem chegou a esquentar a cadeira. A ciência nos dará uma nova chance com a bela neta de Bing Crosby?

STAR TREK — A NOVA GERAÇÃO ENCONTRO EM UM PONTO DISTANTE
(Star Trek — The Next Generation: Encounter at Fairpoint, EUA, 1987) Direção: Corey Allen

MOMENTO DE REVELAÇÃO/CÓDIGO DE HONRA
(Star Trek — The Next Generation: The Naked Now/ Code of Honour, EUA, 1987)
Direção: Paul Lynch, Russ Mayberry. CIC.

Embora os direitos de compra da série só estejam disponíveis para as TVs em 1990, os trekkies brasileiros podem conhecer A Nova Geração *através do vídeo. A CIC, responsável pelo lançamento dos quatro longa-metragens de* Jornada nas Estrelas, *acaba de lançar duas fitas contendo episódios da nova produção.* Encontro em um Ponto Distante *é o piloto da série, escrito pelo próprio Roddenberry. Custou dois milhões e meio de dólares e bateu em audiência os seus competidores quando foi ao ar, em outubro de 1987, nos Estados Unidos. Ele narra a primeira missão da tripulação da quarta Entreprise, que é julgada por um ser onipotente, chamado Q, pelos atos de barbarismo da humanidade. Para provar que a federação significa o fim da barbárie, nossos heróis precisam resolver o mistério de Fairpoint, um planeta importante para a economia do futuro, sem se deixar levar por provocações bélicas. Q (interpretado por John de Lancie) é um vilão ao velho estilo, camp e com queda para o vestuário excessivo. Esta não será a única vez que a Enterprise padecerá por seus caprichos.*

Momento de Revelação *é um dos melhores episódios da série. Um estranho vírus contamina a tripulação com sintomas de promiscuidade. O problema é que os personagens ainda não estavam bem estabelecidos entre a audiência americana quando o episódio foi ao ar (isto se repete agora em vídeo) e a extensão das alterações de comportamento não pôde ser bem entendida na época. De qualquer modo, a transa da tenente Yar com o andróide Data valem alguns anos de conversa na vida de um trekkie. Além de edições especializadas em mecânica e anatomia do século XXIII.*

Em Código de Honra, *Tasha Yar é raptada pelo chefe feudal do planeta Ligon II e a tripulação da Enterprise se vê às voltas com rituais de lutas corporais. Irá a CIC lançar os demais 23 episódios do primeiro ano da* Nova Geração *antes que alguma TV os exiba? E a* Jornada nas Estrelas *original? Será que os brasileiros vão continuar privados de ter os episódios da série de TV mais cultuada de todos os tempos em vídeo? Não é preciso se chamar Spock para saber que tudo, na vastidão do universo, é possível.* M.P.

MUNDIAL FILMES

Apresenta:

MUNDIAL FILMES

A MALDIÇÃO DE OUIJA

Estrelando

JOHN MICHAEL BISCHOF
GABRIELA HASSELL *e* JORGE LUKE

Escrito e dirigido por RUBEN GALINDO JR.

LEGENDAS ELETRÔNICAS EM PORTUGUÊS

REF. 721 MF

sbt VÍDEO

sbt VÍDEO

EM CARTAZ NA SUA SALA DE VISITAS

COMPLETE JÁ A SUA COLEÇÃO DE SET

Peça pelo reembolso postal os números atrasados que você ainda não tem.
É só enviar o cupom abaixo para:
REVISTA SET, Editora Azul, Estrada Velha de Osasco, 132, CEP 06040, Osasco-SP, aos cuidados de "Números Atrasados".
Não mande dinheiro agora. Pague somente ao receber.

Nº 3 - Jack Nicholson volta as telas - Vídeo: 30 comédias malucas - A história do chapéu no cinema

Nº 4 - Os melhores vídeos de sexo - RoboCop, o tira do futuro - Brian de Palma e Hector Babenco

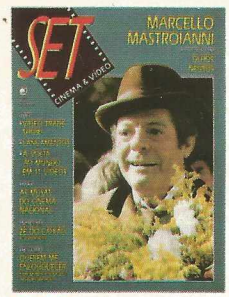
Nº 5 - Cicciolina: entrevista e fotos - Os Intocáveis e Kevin Costner - Os mais célebres vampiros do cinema

Nº 6 - As mil faces de Robert De Niro - Viagem Insólita, de Joe Dante e Spielberg - Os melhores livros de cinema

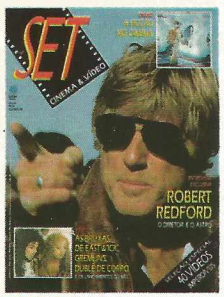
Nº 7 - Nascido Para Matar, de Kubrick - Tarzan: 70 anos de cinema - Seleção de vídeos: 30 aventuras no mar

Nº 8 - Christophe Lambert, exclusivo - Ensaio: o beijo no cinema - Seleção de vídeos: 30 aventuras no mar

Nº 9 - Oscar 88 O Último Imperador Bertolucci, exclusivo Império do Sol, de Spielberg



Nº 10 - Marcello Mastroianni: a perfeição em Olhos Negros - As musas do cinema nacional - Zé do Caixão



Nº 11 - Entrevista: Robert Redford - A ficção no cinema - Seleção especial: 40 vídeos imperdíveis

Nº 12 - Entrevista: Cher - Os melhores road movies - Grátis: Agenda do Vídeo

Nº 13 - Feliz Ano Velho - Seleção de vídeos: ação e aventura - George Lucas, exclusivo

Nº 14 - Exclusiva com Harrison Ford - Busca Frenética - Colors - Seleção de vídeos com aviões

À REVISTA SET - EDITORA AZUL - "NÚMEROS ATRASADOS"

Desejo receber pelo reembolso postal os números atrasados, abaixo assinalados por um X, ao preço unitário da última edição de SET em banca, mais despesas postais, que pagarei ao retirar no correio.

EDIÇÃO Nº	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

NOME _____

ENDEREÇO _____

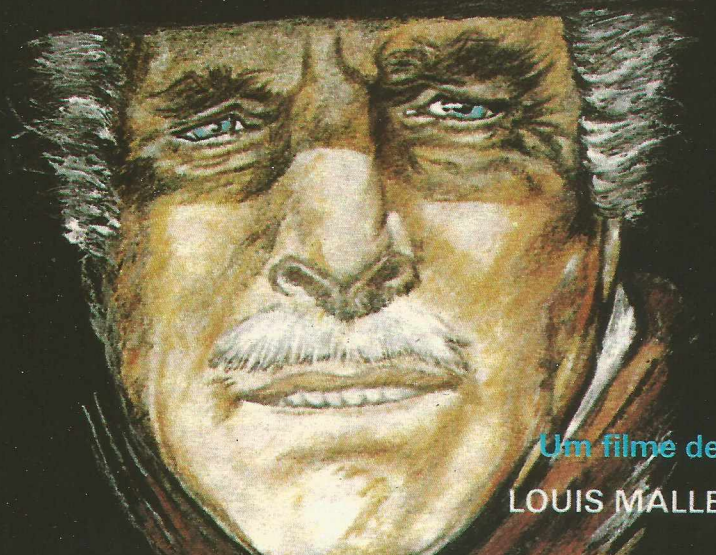
CIDADE _____ CEP _____ ESTADO _____

Se você não quiser recortar a sua revista, copie numa folha a parte ou envie seu pedido por uma cópia xerox.

SET

ATLANTIC CITY

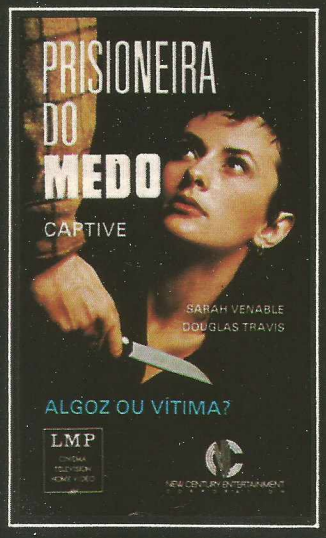
BURT LANCASTER SUSAN SARANDON

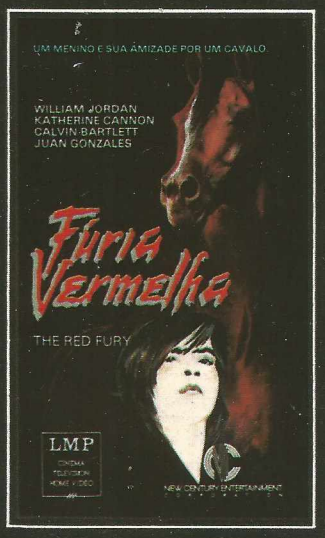


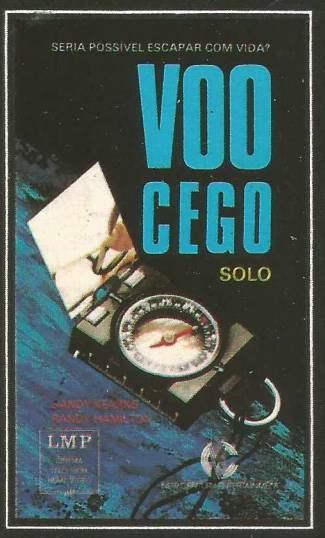
Um filme de
LOUIS MALLE

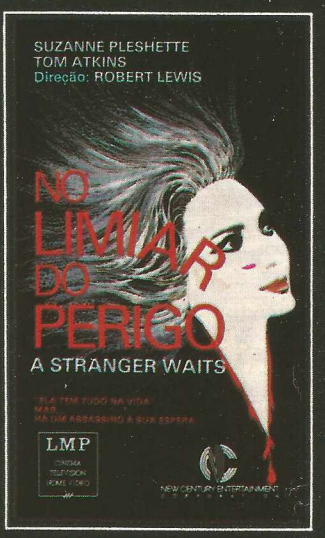
POR ELA ELE SE TORNOU O QUE SEMPRE QUIS SER
AMANTE, HERÓI E RICO... MAS TAMBÉM UM MATADOR!

PRÊMIO DE MELHOR FILME
NO FESTIVAL DE "VENEZA"
INDICADO PARA O TROFÉU "VÍDEO NEWS"
ENTRE OS 5 MELHORES FILMES DE 1987









LMP
CINEMA
TELEVISION
HOME VIDEO

LMP OBRAS CINEMATOGRÁFICAS LTDA. RUA DESEMBARGADOR AGUIAR VALIM, 228 - CEP 04535 - SAO PAULO - SP - (011) 61-2316 - 61-7054 - TLX - (011) 54850 LMPH - BR

F.J. Lucas

Sangue, sustos, bits, bites, Cameron, Cronenberg, espanto, espaçonaves, Spielberg... Uau! SET Terror e Ficção apresenta uma seleção do que há de melhor nas locadoras

CLASSIFICAÇÃO

- ●●● ÓTIMO
- ●● BOM
- ● REGULAR
- TERROR
- FICÇÃO
- FANTASIA
- ANIMAÇÃO
- AVENTURA
- SUSPENSE
- COMÉDIA
- POLICIAL
- DRAMA
- ERÓTICO
- MUSICAL

Ilustrações: Renato Yada

À MEIA-NOITE LEVAREI SUA ALMA

(Brasil, 1964)
Direção: José Mojica Marins. Com José Mojica Marins, Magda Mey, Nivaldo Lima. Mundial.
A fita que abre uma trilogia com o personagem Zé do Caixão, o agente funerário que come carne nas sextas-feiras santas e canta as namoradas dos amigos. Os que o enfrentam se dão mal. Mas tudo o que ele quer é encontrar a mulher perfeita para parir um filho seu. Terror terceiromundista com excesso de sadismo e humor macabro.

AMITYVILLE III — O DEMÔNIO

(Amityville III: The Demon, EUA, 1983)
Direção: Richard Fleischer. Com Tony Roberts, Robert Jay, Candy Clark, Meg Ryan. VTI.
Dois repórteres resolvem investigar os fantasmas da famosa casa em Amityville, Nova York, e acabam se dando mal. Horror originalmente cometido em 3-D pelo diretor de *Guerreiros de Fogo* e *Conan, O Destruidor*. Com Meg Ryan, a loirinha de *Viagem Insólita*, em início de carreira.

O AMULETO DE OGUM

(Brasil, 1974)
Direção: Nélson Pereira dos Santos. Com Jofre Soares, Anecy Rocha, Ney Santana. Manchete Vídeo.
O fantástico nacional. Um nordestino com "corpo fechado", devido a um "trabalho" realizado por sua mãe, envolve-se com bicheiros e marginais na cidade grande, manifestando o seu poder. Misticismo misturado à realidade.

ANDRÓIDE — MUITO MAIS QUE HUMANO

(Android, EUA, 1982)
Direção: Aaron Lipstadt. Com Klaus Kinski, Don Opper. F. J. Lucas.
Cientista isolado numa estação espacial cria um andróide para lhe fazer companhia. Mas três mercenários logo surgem para diminuir as poucas paredes e cenários que o cercam. Produção B em tom folhetinesco, calcada na sempre caricata figura de Kinski.

ANIVERSÁRIO MACABRO

(Last House on the Left, EUA, 1972)
Direção: Wes Craven. Com David Hess, Lucy Grantham, Sandra Cassel. Argovídeo.
Duas adolescentes são violentadas e mortas durante um passeio numa floresta. O pai de uma delas parte para a vingança. E dê-lhe serra elétrica! Do diretor de *A Hora do Pesadelo*

O ANTICRISTO

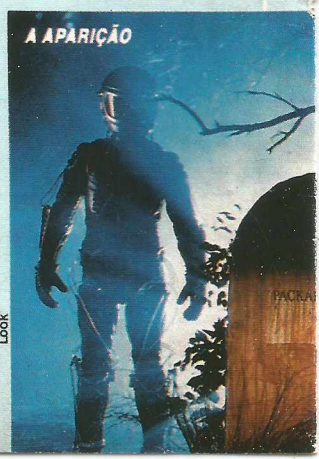
(L'Anticristo, Itália, 1974)
Direção: Alberto De Martino. Com Carla Gravina, Mel Ferrer, Alida Valli. DIF.
Primeiro reflexo do impacto de *O Exorcista* na tela. O demônio possui uma paralítica traumatizada de infância, ciumenta e possessiva. Sob o domínio do diabo, ela seduz adolescentes, grita palavrões e revela ter sido uma bruxa queimada pela Inquisição. E dê-lhe sessão de telecinese e babas satânicas! Cânticos profanos, cortesia de Ennio Morricone.

A APARIÇÃO

(The Wraith, EUA, 1986)
Direção: Mike Marvin. Com Charlie Sheen, Randy Quaid, Clint Howard, Griffin O'Neal. Look.
Um espírito ronda uma pequena cidade do Arizona em busca de vingança contra uma gangue motorizada. A gangue lembra bastante os personagens adolescentes e caricatos da produtora Troma (vide *Toxic Avenger* e *Surf Nazis Must Die*). Mas, apesar da história tipicamente B, os efeitos especiais computadorizados demonstram que o filme não foi feito sem dinheiro. Alguns pegas e explosões na estrada são bem realizados. Entretanto, basta um close mal direcionado sobre a marca do carro fantasma para a trama cair no ridículo. Ou será que a Chrysler também está fabricando carros para o além? Nada como um padronizado filme sobre vingança sobrenatural sem estilo, substância ou surpresas. Inédito no cinema.

ASSASSINATO NO ESPAÇO

(Muder in Space, EUA, 1985)
Direção: Steven Hilliard Stern. Com Wilford Brimley, Arthur Hill, Martin Balsam, Michael Ironside. Bras Continental.



Look

E Agatha Christie vai ao espaço! Uma série de assassinatos rompe a monotonia de uma missão multinacional que volta de Marte. Feito para TV a cabo.

ATAQUE ALIENÍGENA

(Alien Attack, Inglaterra, 1979)
Direção: Lee Katain e Charles Crichton. Com Martin Landau, Barbara Bain, Barry Morse. Office.
Trata-se dos dois primeiros episódios da telessérie *Espaço 1999*. A base lunar Alfa é lançada ao espaço sideral, perdendo contato com a terra. Tentativa de imitação, com resultado bastante inferior, de *Jornada nas Estrelas*. Efeitos modestos, feitos para televisão.

O ATAQUE DOS TOMATES ASSASSINOS

(Attack of the Killer Tomatoes!, EUA, 1980)
Direção: John DeBello. Com David Miller, Sharon Taylor, Jack Riley. Nacional.
Tomates gigantes aterrorizam os Estados Unidos enquanto militares planejam estratégias ineptas. Cultuado como o pior filme de todos os tempos. Hilário.

OS BANDIDOS DO TEMPO

(Time Bandits, Inglaterra, 1981)
Direção: Terry Gilliam. Com Sean Connery, Shelley Duvall, Ian Holm, David Warner, David Rappaport, Ralph Richardson. VTI.
Um menino e seis anões viajam pelo tempo para pilhar tesouros. Encontram Robin Hood, Napoleão, o rei Agamenon e... o Mal! Roteiro de Gilliam e Palin, do Monty Python. Em tom de fábula.

BANHO DE SANGUE NA CASA DA MORTE

(Bloodbath at the House of Death, EUA, 1983)
Direção: Ray Cameron. Com Vincent Price, Kenny Everett, Pamela Stephenson. Hunter.
Monges diabólicos sangram uma dezena de pessoas numa mansão mal-assombrada. Seu líder não é outro senão Vincent Price, que logo recebe visita de mais carne fresca. Sangria camp ao extremo.

UM BIRUTA NA CASA DO ESPANTO

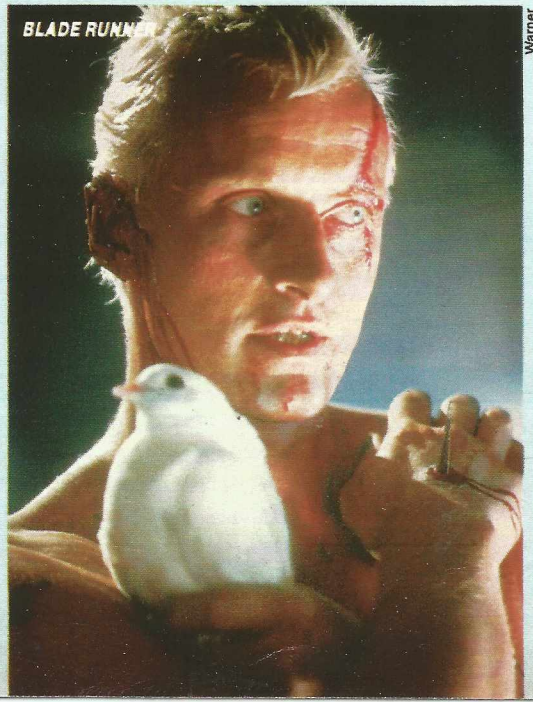
(Hillbillys in a Haunted House, EUA, 1967)
Direção: Jean Yarbrough. Com Ferlin Husky, Joi Lansing, John Carradine, Lon Chaney Jr., Basil Rathbone. Argovídeo.
Os cantores country Husky e Lansing passam uma noite em uma velha mansão e se envolvem numa trama de espionagem. O elenco de veteranos de filme de horror é a única coisa interessante nessa péssima comédia, que chegou a ter continuação *(Las Vegas Hillbillys)*. Foi o último filme de Basil Rathbone.

BLADE RUNNER — O CAÇADOR DE ANDRÓIDES

(Blade Runner, EUA, 1982)
Direção: Ridley Scott. Com Harrison Ford, Sean Young, Rutger Hauer, Daryl Hannah. Warner.
Policial *noir* futurista, baseado em livro de Phillip K. Dick. Num futuro de chuvas ácidas, poluição, corporações poderosas e sujeira abundante, um ex-policial é convocado para caçar andróides rebeldes. A perseguição é violenta mas também filosófica: tudo o que os foragidos querem é encontrar um sentido para suas vidas. O virtuosismo visual do diretor de *Aliens* torna a caçada ainda mais imperdível. O cult movie da década.

BRAZIL — O FILME

(Brazil, Inglaterra, 1985)
Direção: Terry Gilliam. Com Jonathan Pryce, Robert De Niro, Michael Palin. VTI.
Num futuro totalitário, dominado pela burocracia e pela obsolescência tecnológica, um burocrata — apesar de não virar barata, como na *Metamorfose* de Kafka — tem sua vida mudada pelo inseto. Ex-Monty Python cruza Kafka e Orwell com efeitos mirabolantes e constrói um *nonsense* futurista de aparência antiquada. Ao som de Ari Barroso.



Warner

Warner

AS BRUXAS DE EASTWICK

(The Witches of Eastwick, EUA, 1987).
Diretor: George Miller. Com Jack Nicholson, Cher, Susan Sarandon, Michelle Pfeiffer. Warner.
Três mulheres conjuram o diabo sem querer, desejando escapar da rotina de suas vidas na pequena Eastwick. Quando descobrem o que fizeram, as bruxas amadoras tentam virar o feitiço contra o feiticeiro, decretando uma deliciosa guerra dos sexos sobrenatural. Do diretor de *Mad Max*, baseado num romance de John Updike,com Jack Nicholson vivendo o diabo mais debochado da tela. Humor negro com efeitos de desenho animado, elaborados pela Industrial Light & Magic.

OS CAÇADORES DA ARCA PERDIDA

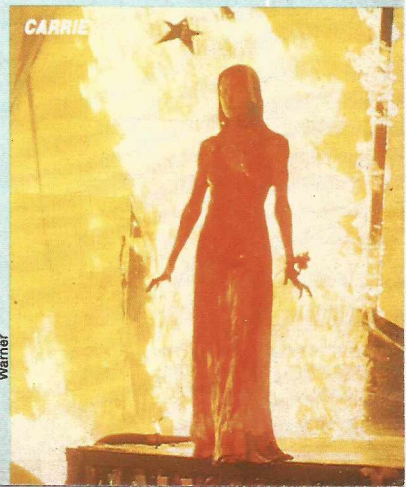
(Raiders of the Lost Ark, EUA 1981)
Direção: Steven Spielberg. Com Harrison Ford, Karen Allen. CIC.
Indiana Jones, o mais durão dos heróis, disputa com agentes nazistas a arca onde foram guardados os 10 Mandamentos e que concentra forças fantásticas, capazes de consumir o mundo. Ação eletrizante, no ritmo dos seriados de aventura dos anos 30/40. Primeira colaboração dos campeões de bilheteria Spielberg e George Lucas (produção e roteiro), com pirotecnia visual a altura.

CARRIE, A ESTRANHA

(Carrie, EUA, 1976)
Direção: Brian De Palma. Com Sissy Spacek, Piper Laurie, William Katt, John Travolta, Amy Irving, Nancy Allen. Warner.
Um dos pioneiros *teen-movies* de terror. Carrie é uma menina feia e reprimida, capaz de fazer coisas fantásticas com os poderes de sua mente. Um belo dia, resolve ir à desforra num verdadeiro banho de sangue. Baseado em *best seller* do revoltante Stephen King, com o desfecho mais imitado do cinema.

A CASA DO ESPANTO

(House, EUA, 1986)
Direção: Steve Miner. Com



Warner

CAVALEIRO ESTELAR
F.J. Lucas

William Katt, George Wendt, Kay Lenz. Polevídeo.
Escritor se muda para uma casa assombrada, herança de uma tia que cometeu suicídio. Foi nessa mesma casa que, anos atrás, seu filho desapareceu sem deixar vestígios. Ele procura por inspiração para escrever um novo livro, mas o que encontra é uma série de monstros e passagens para outras dimensões, em situações mais cômicas do que assustadoras. Humor macabro do diretor de *Sexta-Feira 13 II* e *III*.

A CASA DO ESPANTO II

(House 2: the Second Story, EUA, 1987)
Direção: Ethan Wiley. Com Arye Gross, Jonathan Stark, Royal Dano. Polevídeo.
Diretor e elenco pouco talentosos se estabelecem numa casa que esconde milhares de dimensões atrás de cada porta. Na verdade, são perigos pouco assustadores que perseguem um fora-da-lei do velho oeste, que roubou uma caveira de cristal com poderes mágicos e foi ressuscitado nos anos 80, para tormento de seu tetraneto. Produção de Sean S. Cunninghan, o inventor de *Sexta-Feira 13*.

A CASA VERMELHA

(The Red House, EUA, 1947)
Direção: Delmer Daves. Com Edward G. Robinson, Lon McCallister, Allene Roberts, Julie London, Rory Calhoun. VTI.
Uma misteriosa casa abandonada é fonte de constante pânico para um velho fazendeiro. A tragédia acontece quando sua filha adotiva decide ir contra suas proibições e explorar a casa com seu namorado. Um clássico precursor dos thrillers psicológicos.

O CASTELO DE DRÁCULA

(Il Plenilunio delle Vergini, Itália, 1973)
Direção: Paolo Solvag. Com Mark Damon, Rosalba Neri, Esmeralda Barros. Nacional.
Rapaz segue para Transilvânia em busca de seu irmão gêmeo, misteriosamente desaparecido no castelo de uma condessa que pretende reviver Drácula através do sacrifício de cinco virgens. Terror camp italiano dublado em inglês. Com certa dose de erotismo e final inesperado. A brasileira Esmeralda Barros interpreta a primeira assistente do castelo.

CATÁSTROFE NUCLEAR

(Threads, Inglaterra/Austrália, 1984)
Direção: Mick Jackson. Com Karen Meagher, Rita May, Nicholas Lane. DIF.
Resposta britânica a *O Dia Seguinte*.Uma bomba nuclear cai sobre a cidade industrial de Sheffield, causando devastação, fome, doenças e bloqueio da luz solar. Apresentado de forma quase documental.

O CAVALEIRO ESTELAR

(Star Knight, Espanha, 1986)
Direção: Fernando Colomo. Com Klaus Kinski, Harvey Keitel, Fernando Rey, Miguel Bosé. F.J. Lucas..
Um disco voador desce na Idade Média e é confundido com um dragão. Ficção fantasiosa com bastante humor, efeitos, magos, princesas e cavaleiros. O bom elenco inclui o cantor romântico Miguel Bosé.

CHAMAS DA VINGANÇA

(Firestarter, EUA, 1984)
Direção: Mark Lester. Com David Keith, Drew Barrymore, George C. Scott, Martin Sheen. VTI.
Menina capaz de incendiar objetos e pessoas com o poder de sua mente é caçada pelo governo e forçada a cooperar num projeto secreto. Terror no velho estilo, com suspense e sustos. Adaptado de uma novela de Stephen King.

COMBOIO DO TERROR
América

A COISA

(The Stuff, EUA, 1985)
Direção: Larry Cohen. Com Michael Moriarty, Andrea Marcovicci, Scott Bloom. Polevídeo.
Paródia dos filmes de terror dos anos 50 que ataca diretamente o estômago. A Coisa é uma espécie irresistível de sorvete, a sensação comercial do ano. Entretanto, ela está viva e é mortífera, um parasita que devora seu hospedeiro por dentro e o torna seu escravo. Uma gelada!

COMBOIO DO TERROR

(Maximum Overdrive, EUA, 1986)
Direção: Stephen King. Com Emilio Estevez, Pat Hingle, Laura Harrington. América.
Catastrófica estréia do autor de *Carrie, A Hora da Zona Morta, O Iluminado* etc, na direção. Um cometa misterioso faz as máquinas se rebelarem contra a humanidade. A ação se concentra numa lanchonete de posto de gasolina na beira de uma estrada, onde um grupo de pessoas é sitiado por um comboio de caminhões. O roteiro é cheio de furos (se as máquinas enlouquecem, como é que os atores utilizam carros sem problemas?), a violência é excessiva e o sangue jorra aos galões. A trilha é da banda AC/DC.

O COMILÃO DO OUTRO MUNDO

(Eat and Run, EUA, 1986)
Direção: Christopher Hart. Com Ron Silver, Sharon Schlarth. Top Tape.
Um *alien* chega à Terra e logo devora um italiano, viciando-se na comida. Em sua caça, o herói age como se fosse um personagem de *film noir*, tentando superar a incompetência policial enquanto pessoas continuam desaparecendo. Humor negro, claro. Infame e despudorado.

COMUNHÃO

(Communion, EUA, 1977)
Direção: Alfred Sole. Com Brooke Shields, Tom Signorelli, Paula Sheppard. MAC.
Será que uma menininha de 12 anos mata sua irmã, pais, tia etc.? O maior interesse nessa versão infantil do batido gênero "psicopata à solta" é a presença de Brooke Shields. Trata-se de sua estréia no cinema. Infelizmente, ela é a primeira vítima.

CONAN, O BÁRBARO

(Conan, the Barbarian, 1982)
Direção: John Milius. Com Arnold Schwarzenegger, Sandahl Bergman, James Earl Jones, Max von Sydow. VTI.
Primeiro filme do herói bárbaro criado por Robert E. Howard e posteriormente transformado em personagem de história em quadrinhos. Conan busca vingança contra um culto sanguinário que assassinou seus pais. Enfrenta bruxarias e retalha demônios numa sangrenta aventura. Filme B com super orçamento.

CONTOS DO TERROR

(Deadtime Stories, EUA, 1987)
Direção: Jeffrey S. Delman. Com Mike Mesmer, Brian DePersia, Scott Valentine. AB.
Um tio paciente conta versões bizarras de contos de fada para criança chata dormir. Chapeuzinho Verme-

DEMÔNIOS

F.J. Lucas

CORAÇÃO SATÂNICO

Transvideo

lho, ursinhos, bruxaria, paranormalidade, sangue e a nojeira de sempre. Efeitos, fotografia, trilha, tudo bem-feitinho. Se não fosse a falta de originalidade...

CONVITE PARA O INFERNO

(Invitation to Hell, EUA, 1985)
Diretor: Wes Craven. Com Robert Urich, Joanna Cassidy, Susan Lucci. Brazil Home.
O diabo em forma de mulher tenta comprar as almas de uma família americana. Perde seu tempo, assim como o telespectador. Telefilme do diretor de *A Hora do Pesadelo.*

CORAÇÃO SATÂNICO

(Angel Heart, EUA, 1986)
Direção: Alan Parker. Com Mickey Rourke, Robert De Niro, Charlotte Rampling, Lisa Bonet. Transvídeo.
Um detetive particular é contratado por um rico e misterioso cliente para descobrir um cantor de jazz desaparecido. O ano é 1955 e as pistas o levam até New Orleans. Mas em vez de soluções o que ele encontra é morte, sangue e rituais de magia negra. E apenas quando é tarde demais descobre que sua própria alma corre perigo. *Film noir* de terror.

O CORTE DA NAVALHA

(Razorback, Austrália, 1984)
Direção: Russell Mulcahy. Com Gregory Harrison, Arkie Whiteley. VTI.
Repórter que faz uma matéria sobre a matança indiscriminada de cangurus encontra sádicos na linha de *Massacre da Serra Elétrica* e um javali monstruoso e assassino. Apurado visual na estréia do diretor de *Highlander* e ex-diretor de clips.

O CORTE DA NAVALHA

VTI

DARK STAR

(EUA, 1974)
Direção: John Carpenter. Com Dan O'Bannon, Dre Pahich. Polevídeo.
Quatro astronautas cabeludos se entediam no espaço com o pouco orçamento deste filme do então iniciante Carpenter. Os únicos problemas são o computador e um *alien* que nada mais é do que um balão inflado. Como curiosidade, o roteirista de *Alien* e diretor de *A Volta dos Mortos-Vivos*, O'Bannon, interpreta um dos papéis principais.

D.A.R.Y.L.

(EUA, 1985)
Direção: Simon Wincer. Com Barret Oliver, Mary Beth Hurt. RCA-Columbia.
Oliver (de *História Sem Fim*) é um menino adotado por um casal que se revela o filhinho perfeito... Bem, talvez perfeito demais! É capaz até de multiplicar o saldo da conta bancária através de um terminal eletrônico. Uma fábula tecnológica.

DEMÔNIOS

(Demoni, Itália)
Direção: Lamberto Bava. Com Urbano Barberini, Karl Zinny, Natasha Hovey, Paola Cozza. F.J.Lucas.
Tudo começa quando várias pessoas recebem convites para uma sessão noturna especial de cinema — filme de terror, claro. Os gritos da projeção revelam-se assustadoramente reais, arrancando elogios ao sistema *dolby*. Entretanto... As portas se trancam! Como numa armadilha, o público é atacado por demônios! As vítimas contaminadas se transformam em mais demônios, culminando numa grande chacina. O filme é a soma de uma dúzia de clichês e feito com pouquíssimos recursos. A trama, obviamente B, ainda conta com efeitos especiais baratos e maquilagem de gosto duvidoso. Contudo, como diversão maldita, não há nada mais endemoniado. E de humor tão perverso.

DEMÔNIOS DA MENTE

(Demons of the Mind, Inglaterra, 1972)
Direção: Peter Sykes. Com Patrick Magee, Paul Jones, Yvonne Mitchell. VTI.
Terror climático passado no século XIX. Casal de irmãos incestuosos recebe visita de um charlatão, contratado por seu pai para livrá-los da maldição da loucura. Uma das últimas e mais intrigantes produções da Hammer, produtora britânica de terror. Sem sustos.

DE VOLTA À ESCOLA DOS HORRORES

(Return to Horror High, EUA, 1987)
Direção: Bill Froechlich. Com Vince Edwards, Alex Rocco, Brendan Hughes. Top Tape.
Uma equipe de cinema resolve transformar em cenário uma escola onde há oito anos ocorreram vários assassinatos. Mas as mortes não acontecem apenas diante das câmeras. Rotina.

DIA DOS MORTOS

(Day of the Dead, EUA, 1985)
Direção: George Romero. Com Richard Liberty, Lori Cardille, Terry Alexander. Look.
É o final da cultuada trilogia de mortos-vivos de Romero, o ex-diretor de comerciais de ketchup e picles que estreou no cinema com o clássico *A Noite dos Mortos-Vivos*, em 1968. Foi nessa época que um experimento espacial soltou alto nível de radiação sobre a Terra, revivendo corpos enterrados e os transformando em canibais mortos-vivos. Em *Dia dos Mortos*, a população de vivos é minoritária. Aparentemente, só restou uma base militar subterrânea com pessoas normais no mundo inteiro. O pânico é claustrofóbico. A esperança de salvação encontra-se nas mãos de cientistas que fazem experiências com alguns espécimes capturados. Mas como os militares que estão no comando não conseguem ver nenhum progresso real, tudo pode ir pelos ares. O humor negro de Romero ainda apresenta uma pérola de desgosto: um professor amalucado ensinando um morto-vivo a se comportar como humano! Um filme de virar o estômago.

DE VOLTA PARA O FUTURO

(Back to the Future, EUA, 1985)
Direção: Robert Zemeckis. Com Michael J. Fox, Christopher Lloyd. CIC.
Um cientista louco teleporta um adolescente alguns anos no passado, criando situações hilárias, inclusive a paixão da própria mãe pelo Édipo do futuro. Produção de Spielberg para o diretor de *Tudo por uma Esmeralda*. Diversão sem sustos.

DIA DOS NAMORADOS MACABRO

(My Bloody Valentine, Canadá, 1981)
Direção: George Mihalka. Com Paul Kelman, Lori Hallier. CIC.
Depois de *Halloween* e *Sexta-Feira 13*, todo dia é dia de massacre. Mineiro sanguinário chacina todo mundo, num filme sem muita excitação. Rotina.

DO SUSSURRO AO GRITO

(From a Whisper to a Scream, EUA, 1987)
Direção: Jeff Burr. Com Vincent Price, Susan Tyrell, Clu Gulager, Terry Kiser, Cameron Mitchell. Argo Filmes.
Elenco veterano repete esquema antigo em produção atualizada. Price é um historiador que narra quatro episódios demonstrando a maldição de uma cidade. Desde a história de um fugitivo que se envolve com um macumbeiro até a paixão de uma garota por um engolidor de giletes de um circo de monstruosidades. Sustos garantidos.

DOUTOR FAUSTUS

(Inglaterra/Itália, 1968)
Direção: Richard Burton e Nevill Coghill. Com Richard Burton, Elizabeth Taylor. Nacional.
Adaptação da obra de Goethe. A célebre história do homem que vendeu sua alma a Mefistófeles, o Diabo. Filmada com poucos recursos, é um dos mais esquisitos trabalhos do casal de astros, com direção do próprio Burton.

DRÁCULA

(EUA, 1973)
Direção: Dan Curtis. Com Jack Palance, Simon Ward, Nigel Davenport, Fiona Lewis. Mundial.
Versão televisada do clássico de Bram Stocker. Depois de Bela Lugosi e Christopher Lee, Jack Palance interpreta um Drácula patético, vítima de um destino cruel, mas que não mudou em nada sua dieta de pescocinhos sensuais. Com toques góticos. Roteiro de Richard Matheson, o parceiro favorito de Roger Corman.

DRIVE-IN DA MORTE

(Dead End Drive In, Austrália, 1986)
Direção: Brian Trenchard Smith. Com Ned Manning, Natalie McCurry. Top Tape.

No ano de 1990, depois do colapso da economia, o mundo é um caos. A crise de violência levou o governo a transformar drive-ins em prisões para elementos indesejáveis. Infelizmente, um casal desinformado resolve ver que filme está passando num drive-in... Na linha *Mad Max*.

DUNA

(Dune, EUA, 1984)
Direção: David Lynch. Com Kyle MacLachlan, Sean Young, José Ferrer, Silvana Mangano. CIC.
Uma confusão de 47 milhões de dólares, baseada no *best-seller* de 500 páginas de Frank Herbert. Fotografia primorosa, maravilhosos efeitos especiais e riqueza de detalhes não salvaram o filme do diretor de *Veludo Azul* da mutilação imposta pelo produtor Dino di Laurentiis, que cortou uma hora da saga da luta de três povos pelo controle de um planeta árido. Quando conheceremos a montagem original, sem a narração que substitui as várias cenas suprimidas do projeto incial?

ELE, O BOTO

(Brasil, 1987)
Direção: Walter Lima Júnior. Com Carlos Alberto Riccelli, Ney Latorraca, Cassia Kiss. Transvídeo.
Baseado na lenda do boto, que, segundo contam os pescadores, se transforma em homem e conquista as moças das vilas. Narrado em tom de "causo".

O ELEVADOR ASSASSINO

(The Lift, Holanda, 1983)
Direção: Dick Maas. Com Huub Stapel, Josie Van Dalam. Warner.
Elevador psicótico começa a atacar usuários. Ou: "O que aconteceria se Jason fosse um elevador". Apesar do absurdo, tem algum suspense.

O ENIGMA DA PIRÂMIDE

(Young Sherlock Holmes, EUA, 1985)
Direção: Barry Levinson. Com Nicholas Rowe, Alan Cox, Sophie Ward. CIC.
Fantasiosa especulação sobre o encontro do jovem Sherlock Holmes com o jovem "caro Watson" diante de seu primeiro caso. Um melhor nome para isto seria *Sherlock Holmes e o Templo da Perdição*, já que a dupla enfrenta seguidores de uma seita de um Deus maligno do Velho Egito. Produção de Steven Spielberg.

O ENIGMA DE OUTRO MUNDO

(The Thing, EUA, 1982)
Direção: John Carpenter. Com Kurt Russell, Wilford Brimley, Richard Dysart. CIC.
Remake de *The Thing (From Another World)* de Christian Nyby. Cientistas isolados numa base da Antártida são atacados por um alienígena trazido de volta à vida depois de anos de congelamento. A criatura é capaz de se apossar do corpo de qualquer pessoa ou animal, multiplicando-se incógnita. Efeitos especiais repulsivos e gotejantes. Claustrofobia com trilha gélida (do próprio Carpenter) e aparência repelente.

ESCURIDÃO DA MORTE

(Fade to Black, EUA, 1980)
Direção: Vernon Zimmerman. Com Dennis Christopher, Linda Kerridge. Nacional.
Isso é o que acontece com quem vê filmes demais. Um garoto apaixonado por filmes antigos resolve se vingar do mundo cruel. Se veste de Drácula e imita Bela Lugosi sugando o sangue de uma prostituta, pára o coração de seu patrão fantasiado de múmia no estilo de Boris Karloff e se envolve com uma garota que é idêntica a Marilyn Monroe. Mas as citações não param aí. De James Cagney a *Psicose*, todas as lembranças são válidas para o ato mortal — e às vezes para alguma gag. Um prato cheio para cinéfilos, que agrada apesar das falhas de roteiro e direção. Com um detalhe: Mickey Rourke, astro de *Coração Satânico*, faz uma típica ponta de início de carreira, que nem sequer consta de sua filmografia oficial.

ENCURRALADO

(Duel, EUA,1971)
Direção: Steven Spielberg. Com Dennis Weaver. CIC.
Um caminhão persegue implacavelmente um carro numa estrada. O rosto do caminhoneiro nunca aparece. O suspense é de matar. Vencedor do Festival de Cinema Fantástico de Avoriaz, originalmente feito para a TV.

CIC

ESTA NOITE ENCARNAREI NO TEU CADÁVER

(Brasil, 1966)
Direção: José Mojica Marins. Com José Mojica Marins, Tina Wohlers, Nadia Freitas. Omni.
O máximo do horror kitsch, com excesso de blasfêmias, gargalhadas infames, raios e trovões. Zé do Caixão quer encontrar a mulher perfeita para parir um filho seu. Assim, rapta donzelas indefesas e as faz passar por testes escabrosos. Humor insólito.

ESTRANHO PODER DE MATAR

(The Shout, Inglaterra, 1979)
Direção: Jerzy Skolimowski. Com Alan Bates, Susannah York, John Hurt. F. J. Lucas.
Quarto filme inglês do polonês Skolimowski. Terror psicológico narrado em *flashback* pelo juiz de uma partida de cricket disputada num hospício. Um sinistro andarilho surge numa cidadezinha e se insinua na vida do organista da igreja local. Dizendo-se faminto, ele consegue ser convidado a entrar na casa do músico. Logo sua presença se torna irremediável. Tão sufocante quanto sua predileção pelos aborígenes da Austrália, com quem aprendeu, entre outras coisas, a matar os próprios filhos e a liberar um grito mortal. Diante do incrédulo músico, o andarilho demonstra o seu incrível poder, lançando uma maldição contra sua vida e seduzindo sua esposa. As conseqüências são trágicas. Um filme perturbador, beirando o abstrato. Trilha de Tony Banks e Mike Rutherford, integrantes do grupo Genesis.

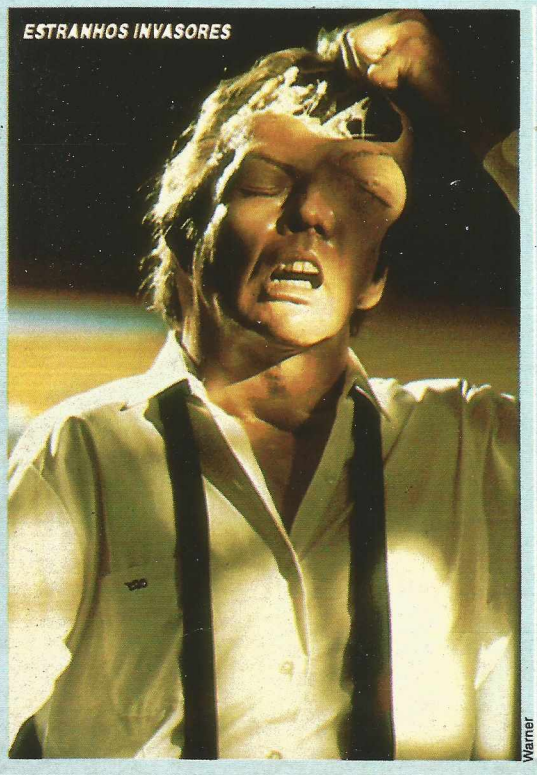
O EXÉRCITO DO EXTERMÍNIO

(The Crazies, EUA, 1973)
Direção: George Romero. Com Lane Carroll, W.G. McMillan, Harold Wayne Jones. Transvídeo.
Um típico filme de Romero: muitos figurantes sendo baleados, loucura, perseguição, claustrofobia e um motivo absurdo por trás de tudo. Um avião com um carregamento secreto cai nas proximidades de uma pequena cidade. Logo se descobre que o carregamento é uma nova arma bacteriológica que causa demência e morte. A cidade precisa ser isolada. O Exército, no papel favorito de Romero, banca o incompetente ao lidar com a situação, levando terror aos habitantes. A única vacina de que dispõe, além de existir em doses insuficientes, não é totalmente eficaz. E, se a contaminação não for barrada, o país entrará em colapso. Entretanto, à medida que o Exército reprime, os habitantes enlouquecem e se tornam violentos. Há resistência, mortes, fugas... caos! A crise escapa ao controle. E remete às estripulias dos mortos-vivos contra a raça humana em *A Noite dos Mortos-Vivos*, a clássica estréia de Romero. Sangue e tensão excessivos confirmam sua assinatura. O resto é a pobreza de recursos técnicos, a falta de orçamento típica do cinema B e a cafonice imperdoável da década de 70.

Warner

O EXORCISTA

(The Exorcist, EUA, 1973)
Direção: William Friedkin. Com Ellen Burstyn, Max von Sydow, Linda Blair. Warner.
Uma menina de 12 anos é possuída pelo demônio, faz xixi na sala, vomita, levita, amaldiçoa, faz objetos se mexerem, se masturba até sangrar com uma cruz e pede para a mãe lambê-la — acredite, Linda Blair virou *sex symbol* por causa disso! Com o fracasso dos médicos em determinar a causa do estranho comportamento, e com a falha de um padre moderno em reconhecer o demônio por trás das atitudes da garota, entra em cena um velho e tarimbado exorcista. O duelo é clássico, supostamente baseado numa história verídica. E causou a maior sensação já verificada em um filme de horror.



Warner

ESTRANHOS INVASORES

(Strange Invaders, EUA, 1983)
Direção: Michael Laughlin. Com Paul LeMat, Nancy Allen, Diana Scarwid, Louise Fletcher. VTI.
Tudo aquilo que você gostaria de ver numa ficção dos anos 50, com efeitos especiais dos anos 80. A história começa em 1958, com alienígenas se apoderando de uma cidade rural chamada Centerville, no Illinois. 25 ancs depois, as linhas de telefone de Centerville estão mudas. As pessoas que viajaram para lá, desaparecidas. Mas o mais estranho é que os habitantes da misteriosa cidade se comportam como se estivessem num filme de 1950. Uma homenagem cheia de ironia.

O EXTERMINADOR DO FUTURO

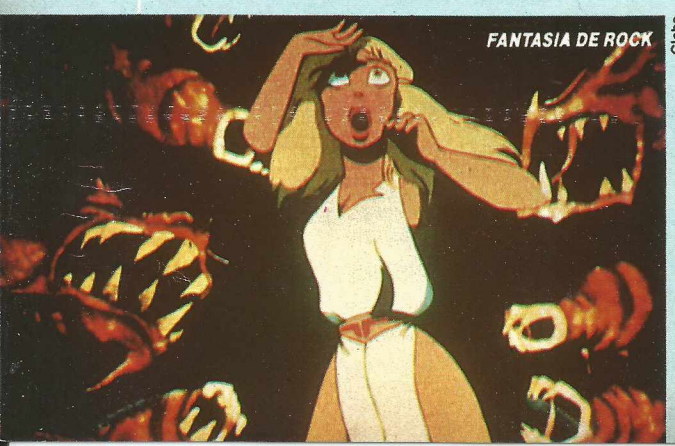
Globo

O EXTERMINADOR DO FUTURO

(The Terminator, EUA, 1984)
Direção: James Cameron. Com Arnold Schwarzenegger, Linda Hamilton, Michael Biehn. Globo Vídeo.
O futuro é uma eterna batalha entre homens e máquinas, com a vitória pendendo para o lado destas. Para garantir o resultado, um cyborg é mandado ao passado (nosso presente) para impedir o nascimento do líder da resistência humana. Mas um humano também é mandado através do tempo para frustrar o plano das máquinas. O diretor de *Aliens — O Resgate* é expert em efeitos especiais conduz o duelo em ritmo de história em quadrinhos.

FANTASIA DE ROCK

(Rock'n'Rule, Canadá, 1983)
Direção: Clive A. Smith. Globo Vídeo.



FANTASIA DE ROCK

Globo

Fábula roqueira situada num futuro pós-apocalíptico, onde os únicos habitantes são animais evoluídos. O artista mais popular do planeta, entediado com o sucesso, resolve invocar um espírito maligno com o auxílio de uma voz especial. Em sua procura por essa voz, ele rapta a vocalista de um grupo iniciante, dublada por Debby Harry. A trilha ainda apresenta Lou Reed, Iggy Pop, Cheap Trick e Earth, Wind & Fire. Desenho animado para fãs de rock e história em quadrinhos.

UMA FILHA PARA O DIABO

VTI

FARSA TRÁGICA

(The Comedy of Terrors, EUA, 1964)
Direção: Jacques Tourneur.Com Vincent Price, Peter Lorre, Boris Karloff, Joyce Jameson, Basil Rathbone. Globo Vídeo.
Um clássico do humor negro. Price interpreta um crápula dono de uma funerária com problemas. Seu velho sócio, sogro e alvo de tentativas de envenenamento (Karloff) costuma tornar os velórios uma ocasião desconcertante com seus discursos senis. Sua esposa (Jameson) vive quebrando copos com seus agudos de frustração — ela queria ter sido uma cantora de ópera. Seu ajudante (Lorre) se mostra um desastre na execução do plano para salvar a funerária da falência. O plano simples, que consiste em produzir "clientes" ricos na calada da noite, se complica com a incapacidade do ajudante de agir em silêncio e arrombar portas. Além disso, as jovens esposas, que deveriam pagar a conta de enterro de seus velhos maridos, têm o infame costume de sumir com a grana. Quando isso ocorre, a única solução é encontrar outro "cliente" o mais rápido possível. E parece não haver nenhum melhor do que o avarento proprietário (Rathbone) do prédio da funerária, que insiste em cobrar o aluguel atrasado há apenas um ano. Mas há um senão: ele sofre de uma doença que o faz parecer morto, quando na verdade está bem vivo. A sucessão de gags é impagável. Ótima comédia do diretor do também clássico *Cat People* (o original). Roteiro de Richard Matheson.

O FEITICEIRO

(The Witching, EUA, 1972)
Direção: Bert Gordon. Com Orson Welles, Pamela Franklin, Michael Ontkean. Look.
Mais uma vez, um jovem casal é atraído para uma cidadezinha onde todo mundo adora o diabo. Welles interpreta o sumo-sacerdote e é a única razão para se assistir a esta história banal. E, mesmo assim, apenas para conferir sua decadência no final da carreira.

UMA FILHA PARA O DIABO

(To the Devil, a Daughter, Inglaterra/Alemanha, 1976)
Direção: Peter Sykes. Com Richard Widmark, Christopher Lee, Nastassja Kinski. VTI.
Segundo filme de Nastassja Kinski, produção Hammer. Um escritor de ocultismo recebe a missão de ajudar uma freirinha adolescente. Só que a freirinha gosta muito de aparecer nua e ser penetrada por demoniozinhos. Sem esquecer que o pregador de uma seita nada cristã conta com sua presença num ritual satânico. Filme que divide opiniões.

FINISHING SCHOOL

(Espanha, 1980)
Direção: Narciso Ibanêz Serrador. Com Lilli Palmer, Christina Balpó, Mary Maude. Vídeo Filme.
Alunas de um internato da era vitoriana começam a desaparecer misteriosamente. Mais um pastiche do gênero "psicopata à solta". Desta vez, com clichês do gênero "as enclausuradas": a novata ingênua, a líder masculinizada, a diretora ainda mais masculinizada e seu filhinho apaixonado por uma das internas. Um horror, só que bem-feitinho.

FORTALEZA INFERNAL

(The Keep, EUA, 1983)
Direção: Michael Mann. Com Ian McKellen, Alberta Watson, Scott Glenn, Jurgen Prochnow. CIC.
Terror passado na Segunda Guerra Mundial. Soldados alemães se aquartelam numa antiga fortaleza, ignorando os avisos dos aldeões

GALÁXIA DO TERROR

(Galaxy of Terror, EUA, 1981)
Direção: B.D. Clark. Com Edward Albert, Erin Moran, Ray Walston, Robert Englund. Warner.
Nave de resgate procura os sobreviventes de um vôo espacial perdido num planeta distante. Não há sobreviventes, mas em compensação há uma dúzia de alienígenas asquerosos. A missão se complica ainda mais quando a equipe de resgate resolve investigar uma estranha pirâmide. O que ocorre a seguir remete a *Aliens*. Mas os efeitos precários não deixam dúvida de que se trata de um filme B (entretanto, há uma incrível coincidência nos créditos de ambos os filmes: James Cameron, o diretor de *Aliens*, é o responsável pelo desenho de produção desta *Galáxia do Terror*). A ação intensa, na maioria das vezes gratuita, é uma característica típica de ficção B que Roger Corman costumava dirigir nos anos 60. Pois Corman é produtor deste filme, que, afinal, não passa de um grande pastiche da ficção dos anos 60, realizado com tecnologia de telessérie dos 80 (tipo *V — A Batalha Final*), o que pode significar boa diversão se você não for exigente. Outra curiosidade: Robert Englund, o ator que personifica o famigerado Freddy em *A Hora do Pesadelo*, é um dos mocinhos.

à respeito de uma entidade misteriosa em seu interior. Depois de um começo absorvente — os alemães são obrigados inclusive a recorrer a um sábio judeu... —, com bons efeitos especiais, a história perde o pique e se reduz a um duelo entre opositores milenares. Apenas curioso.

FUGA DE NOVA YORK

(Escape from New York, EUA, 1981)
Direção: John Carpenter. Com Kurt Russell, Lee Van Cleef, Ernest Borgnine, Donald Pleasence, Isaac Hayes, Harry Dean Stanton, Adrienne Barbeau. Globo Vídeo.
Em 1997 a cidade de Nova York foi transformada numa prisão de segurança máxima. E o avião do presidente dos EUA acaba de cair em seu interior. Apenas o maior criminoso do mundo teria condições de salvá-lo e arriscar uma... fuga de Nova York! Canibais, mulheres selvagens e loucos em geral compõem a fauna deste típico B-movie apocalíptico.

O GAROTO DO FUTURO

(Teen Wolf, EUA, 1985)
Direção: Rod Daniel. Com Michael J. Fox, James Hampton, Scott Paulin. América.
Apesar do título (tentativa de capitalizar o sucesso de *De Volta para o Futuro*, com o mesmo ator), não há nada de futurismo nesta aborrecida comédia sobre um garoto que vira lobisomen e se torna o herói do time de basquete de sua escola. Tedioso.

GODZILLA VS. MEGALON

(Japão, 1976)
Direção: Jun Fukuda. Com Katsuhiko Sasaki, Hiroyuki Kawase. DIV.
De tão ruim, este filme pode agradar. O rei dos monstros japoneses, que apareceu pela primeira vez em 1954 (como Gojira), junta-se a um robô super-herói para destruir Megalon e seu parceiro Gigan, enviados de um misterioso povo submarino para impedir a pesquisa de armas atômicas. Uma piada. Dublado em português.

OS GAROTOS PERDIDOS

(Lost Boys, EUA, 1987)
Direção: Joel Schumacher. Com Kiefer Sutherland, Jason Patric, Corey Haim, Dianne Wiest, Corey Feldman, Jamison Newlander, Jami Gertz. Warner.
O diretor do canto de cisne yuppie *O Primeiro Ano do Resto de Nossas Vidas* é mordido pelo vírus vampiresco e resolve atualizar o gênero mais popular do cinema fantástico. Desta vez, os vampiros são apresentados com um visual rock bem anos 80, no estilo da última safra de bandas góticas, tipo Fields of Nephilim. Jovens para sempre é seu lema. E seu ídolo é Jim Morrison — a música de abertura é justamente uma regravação de um hit do grupo de Jim, The Doors. A câmera realiza *travellings* velocíssimos, simulando o vôo das criaturas da noite. Fotografia e efeitos de maquilagem são perfeitos. Mas o forte do filme é o humor, na linha de *A Hora do Espanto*. Basta reparar que os especialistas em extermínio de vampiros da aterrorizada cidade de Santa Carla são dois garotos viciados em história em quadrinhos — um deles, Corey Feldman, por sinal, exterminou o inexterminável Jason de *Sexta-Feira 13*, certa vez. Contudo, há outros ângulos de interesse na história, como a paixão entre um mortal em via de se tornar uma criatura da noite e uma bela vampirinha debutante. Produzido por Richard Donner, diretor de *Super-Homem, o Filme* e *O Feitiço de Áquila*.

GREMLINS

(EUA, 1984)
Direção: Joe Dante. Com Zach Galligan, Phoebe Cates, Hoyt Axton. Warner.
Um "ET com dentes", segundo Spielberg, o produtor. Gremlins são criaturinhas adoráveis mas que precisam de cuidados especiais para não se transformarem em demoniozinhos, capazes de destruir uma cidade inteira. O diretor de *Grito de Horror* filmou um desenho animado perverso, com gente de verdade e bichinhos assombrosos. Um pesadelo infantil.

GRITO DE HORROR

(The Howling, EUA, 1981)
Direção: Joe Dante. Com Dee Wallace, Dennis Dugan, John Carradine. Globo Vídeo.
Uma repórter de televisão investiga uma série de horrendos assassinatos e acaba caindo num ninho de lobisomens. De quebra, presencia uma das melhores cenas de transformação da história do cinema. Os efeitos de Rob Bottin são realmente especiais — e aterradores. E a ironia de Dante não perdoa nenhum clichê, chegando a lançar mão de um desenho animado do Lobo Mau, focalizado numa TV, para aterrorizar o público. Humor negro perde. O ácido senso de humor impede o roteiro de se tornar previsível. Tudo pode acontecer — e acontece. O veterano ator John Carradine (*Terror no Museu de Cera, A Ilha de Frankenstein* etc.) confirma com sua presença a intenção de blefe clássico. Um filme pra rir, chorar e gritar como nunca. O melhor do diretor de *Gremlins* e *Viagem Insólita*.

GUERREIROS DE FOGO

(Red Sonja, EUA, 1985)
Direção: Richard Fleischer. Com Arnold Schwarzenegger, Brigitte Nielsen, Sandahl Bergman. América.
Red Sonja, a personagem criada pelo escritor Robert E. Howard, é a contraparte

UM GRITO DENTRO DA NOITE

(Fear in the Night, Inglaterra, 1972)
Direção: Jimmy Sangster. Com Judy Geeson, Ralph Bates, Joan Collins, Peter Cushing. VTI.
O controvertido diretor Sangster ataca de suspense. Judy Geeson *(Ao Mestre com Carinho)* casa-se com Ralph Bates (o ator favorito do diretor, vide *Luxúria de Vampiros* e *A Hora de Frankenstein*) e é atacada por alguém que usa um braço mecânico. O casal se muda para as imediações de uma escola, onde Bates deve lecionar. Cushing interpreta o diretor da escola. Ele possui um braço mecânico! Não demora muito, a mocinha é novamente atacada por alguém, claro, com braço mecânico. Mas não é o que aparenta ser. Apesar de se tratar de um suspense, o filme recende a horror gótico. Há um colégio que parece mal-assombrado, onde vozes de alunos são ouvidas em salas vazias. Há segredos tenebrosos do passado. Há loucura. Há mortes. Há um final inesperado. Enfim, um filme que Sangster levou a sério. Intrigante.

feminina de Conan, o Bárbaro. Auxiliado por um super-guerreiro, ela salva o mundo de uma rainha sanguinária. A empreitada se completa com espadas mais pesadas que os atores (com a excessão do super-Schwarzenegger), bruxaria de gibi e piadas infames. Seu diretor teve melhor sorte com *Conan, o Destruidor*.

HALLOWEEN

(EUA, 1978)
Direção: John Carpenter. Com Donald Pleasence, Jamie Lee Curtis. Nacional.
Psicopata escapa do manicômio na véspera do Dias das Bruxas e volta a sua cidade natal, onde 15 anos antes havia assassinado a própria irmã. Muito suspense e tensão no filme que antecedeu a onda de estripadores imortais no cinema. O filme independente melhor sucedido de todos os tempos.

HALLOWEEN II

(EUA, 1981)
Direção: Rick Rosenthal. Com Jamie Lee Curtis, Donald Pleasence. Tec Home.
A continuação inicia exatamente no ponto em que o filme anterior termina, com o bicho papão à solta e a polícia sem entender nada. Ainda é Noite das Bruxas e nem as vítimas que se recuperam no hospital estão seguras. Roteiro de John Carpenter, o diretor do original.

Tec Home vídeo

HIGHLANDER — O GUERREIRO IMORTAL

(Highlander, EUA, 1986)
Direção: Russell Mulcahy. Com Christophe Lambert, Clancy Brown, Sean Connery. América.
Um pequeno grupo de imortais luta entre si através dos séculos. O clímax ocorre na moderna Manhattan, com direito a duelos de espada em garagens subterrâneas. O forte é o visual estilizado do diretor de *Razorback*. O fraco é a trilha do grupo Queen.

HISTÓRIA DE FANTASMAS

(Ghost Story, EUA, 1981)
Direção: John Irvin. Com Fred Astaire, Douglas Fairbanks Jr., Craig Wasson. CIC.
Depois de 50 anos, uma mulher persegue os responsáveis por sua morte. Os sustos são poucos mas o mistério é absorvente, apesar do desfecho fraco. O elenco inclui veteranos do cinema americano, em uma simpática homenagem.

HISTÓRIAS MARAVILHOSAS

(Amazing Stories, EUA, 1985)
Direção: Steven Spielberg, William Dear, Robert Zemeckis. Com Kevin Costner, Kiefer Sutherland, Tom Harrison, Christopher Lloyd, Mary Stuart Masterson. CIC.
Três episódios da telessérie produzida por Spielberg transformados em longa-metragem para o cinema. O mais fraco é justamente o dirigido por Spielberg, apesar do elenco (Costner e Sutherland). Conta a história de um milagre durante a Segunda Guerra. William Dear se sai com a hilária história de um papai múmia e Zemeckis, o diretor de *De Volta para o Futuro*, apronta a vingança sobrenatural de dois alunos contra seu professor. Terrir.

VTI

HISTÓRIAS MARAVILHOSAS II

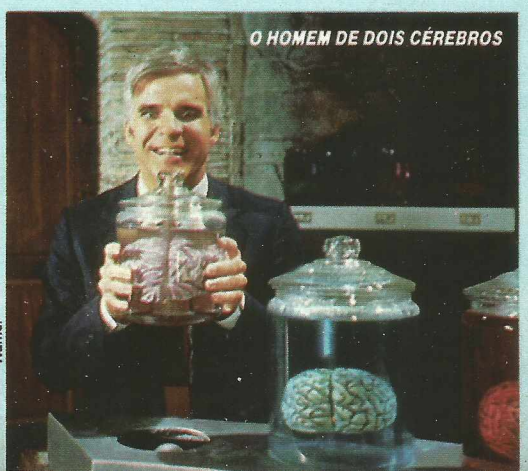
(Amazing Stories, EUA, 1985)
Direção: Peter Hyams, Steven Spielberg, Danny DeVito. Com Gregory Hines, Roberts Blossom, Danny DeVito. CIC.
Três novos e inferiores episódios da série de TV (atualmente fora do ar nos EUA), produzida por Spielberg. O primeiro e melhor episódio, *O Maravilhoso Falsworth*, dirigido por Peter Hyams, conta a história de um popular vidente que, durante uma de suas performances, descobre que alguém no público acaba de cometer dois assassinatos. O episódio dirigido por Spielberg, *Trem Fantasma*, é o mais fraco. Acima de tudo, é a história da amizade de um menino e seu avô, que naquela noite espera ser apanhado por um trem que descarrilhou há 75 anos. *Aliança de Casamento*, dirigido e estrelado por Danny DeVito, conta a história de um misterioso anel que transforma suas proprietárias em amantes quentes e homicidas. Humor escrachado no estilo do baixinho diretor de *Joga a Mamãe do Trem*. Todos os episódios foram bolados por Spielberg. Mas não espere muito de filmes feitos pra TV.

HISTÓRIA SEM FIM

(The Neverending Story, Alemanha/Inglaterra, 1984)
Direção: Wolfgang Petersen. Com Noah Hathaway, Barrett Oliver. Warner.
Um lugar chamado Fantasia está para perecer diante dos poderes do Nada e somente uma criança humana, armada com imaginação, pode fazer frente ao inimigo. Roteiro, efeitos e fotografia deslumbrantes.

O HOMEM DE DOIS CÉREBROS

(The Man with Two Brains, EUA, 1983)
Direção: Carl Reiner. Com Steve Martin, Kathleen Turner, David Warner. Warner.
Paródia dos filmes de ficção dos anos 50. Cientista louco descobre uma maneira de manter cérebros vivos e compartilha sua experiência com outro cientista, de nome impronunciável e com problemas com a bela esposa, que acaba se apaixonando pela voz de um dos cérebros (na verdade, da atriz Sissy Spacek), dando início a um plano maligno. Humor negríssimo.



Warner

O HOMEM DE PALHA

(The Wicker Man, EUA, 1973)
Direção: Robin Hardy. Com Edward Woodward, Christopher Lee, Britt Ekland, Ingrid Pitt. VTI.
Um dos melhores filmes de *soft* horror de todos os tempos. Cheio de suspense, mistério, humor e erotismo. Uma carta anônima, denunciando o assassinato de uma garota de 12 anos, leva um policial da Scotland Yard para uma pequena ilha da costa britânica. Os habitantes do lugar são tudo, menos cooperativos. A própria mãe da vítima nega a maternidade. Mas o que mais choca o pudico investigador é a obsessão sexual da comunidade, que segue uma exótica seita pagã com ritos regados a sexo grupal e nudez bucólica. Ele próprio sofre uma tentativa de sedução por parte da filha do dono do hotel onde está hospedado. Mesmo assim, o casto homem da lei insiste em solucionar seu caso de assassinato. Teria sido a criança sacrificada num ritual profano? Seria Christopher Lee um sacerdote do mal? O roteirista Anthony Shaffer (também responsável pela história de *Trama Diabólica*) responde por este thriller opressivo e ardente, com impacto ainda mais evocativo graças às sublime trilha folk e ao calor de Britt Ekland. Suspiros garantem um lugar quentinho no inferno.

RCA-Columbia

A HORA DO ESPANTO

(Fright Night, EUA, 1985)
Direção: Tom Holland. Com Chris Sarandon, William Ragsdale, Roddy McDowall. RCA-Columbia.
Jovem fã de filmes de horror da TV descobre que seu vizinho é um vampiro. Suas acusações, porém, caem no ridículo diante da figura bem-apessoada da criatura (interpretada por Sarandon). Sabendo que sua própria vida corre perigo, o garoto recorre ao apresentador de seu programa favorito, Peter Vincent (homenagem a Peter Cushing e Vincent Price), o exterminador de vampiros da TV. Entretanto, o bisbilhoteiro indiscreto não é o único na mira do vampiro. Sua namorada e o melhor amigo também correm perigo. O roteiro de Holland consegue extrair o máximo de humor da situação. O visual bem cuidado e o criativo uso da maquilagem, valorizando as transformações e mutilações da trama, completam o coquetel desse grande campeão de bilheteria, responsável pela saída do gênero terror das sombras do circuito B.

A HORA DO LOBISOMEM

(Silver Bullet, EUA, 1985)
Direção: Daniel Attias. Com Gary Busey, Everett McGill, Corey Haim. América.
Garoto paralítico descobre a verdadeira identidade de um sanguinário lobisomem e se mete na maior encrenca da sua vida. Os brutais ataques e o ritmo ágil da trama valorizam este terror, roteirizado por Stephen King com a tradicional dose de absurdos difíceis de engolir.

HORROR DE FRANKENSTEIN

(Horror of Frankenstein, Inglaterra, 1970)
Direção: Jimmy Sangster. Com Ralph Bates, Kate O'Mara. VTI.
Versão do célebre romance de Mary Shelley realizada pelo mais inspirado diretor dos estúdios Hammer (especializado em filmes de terror). O jovem Frankenstein arranja a morte do pai, elimina seu melhor amigo e aterroriza sua namorada enquanto tenta criar um monstro (interpretado por Dennis Price, o Darth Vader de *Guerra nas Estrelas*), tudo com muito humor macabro.

HORROR EXPRESS

(Espanha, 1972).
Direção: Eugenio Martin. Com Christopher Lee, Peter Cushing, Telly Savalas. Videocast.
Horror camp cultuado. Um fóssil descoberto nas cavernas da Manchúria, em 1906, é embarcado no expresso transiberiano para ser estudado no Ocidente. Entretanto, fatos horripilantes começam a acontecer a bordo do trem. Lee e Cushing estão em grande forma, como antropólogos rivais. Os efeitos são ingênuos, mas a diversão é diabólica.

HOWARD, O SUPER-HERÓI

(Howard the Duck, EUA, 1986)
Direção: Willard Huyck. Com Lea Thompson, Jeffrey Jones. CIC.
Um pato de outro planeta chega à Terra, se apaixona pela vocalista de um grupo de rock e salva o mundo de uma invasão de monstros. George Lucas foi quase à falência com esta produção, baseada num personagem de história em quadrinhos. Roteiro da equipe de efeitos especiais de *Indiana Jones no Templo da Perdição*.

A ILHA

(The Island, EUA, 1980)
Direção: Michael Ritchie. Com Michael Caine, David Warner, Angela Punch McGregor. CIC.
Repórter investiga o desaparecimento de barcos de turistas na área do Caribe. Infelizmente, o início misterioso, na linha Triângulo das Bermudas, naufraga cedo, quando se descobre que o segredo por trás das ocorrências é um bando de piratas que permaneceram intocados pelo progresso durante três séculos. Poderia ser engraçado se não fosse trágico. Roteiro de Peter Benchley, autor de *Tubarão*.

Transvídeo

UM HÓSPEDE DO BARULHO

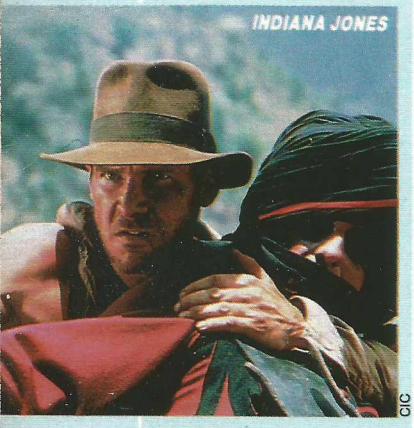
(Harry and the Hendersons, EUA, 1987)
Direção: William Dear. Com John Lithgow, Melinda Dillon, Margaret Langrick, Joshua Rudoy. CIC.
Ao voltar de um inocente passeio no campo, o Sr. Henderson (Lithgow) atropela um estranho animal. Como bom samaritano, ele leva a criatura para casa. Só que ela não está morta como ele supunha, fato percebido logo que sua casa começa a ser destruída. Contudo, a simpática família Henderson não resiste aos olhinhos meigos do fedorento devorador de plantas e peixinhos de aquário. Afinal, o caçula da família está se dando tão bem com o monstrinho... O problema é a vizinha curiosa. E o excesso de sentimentalismo do filme. O diretor do episódio "Papai Múmia", de *Histórias Maravilhosas*, tentou recontar a velha história do monstro bonzinho (no caso, um lendário pés-grandes) perseguido por humanos violentos. Não conseguiu. Fez um filme óbvio e meloso. Mas as crianças podem gostar do monstrengo bem-feito.

INCUBUS

(Canadá, 1981)
Direção: John Hough. Com John Cassavetes, Kerrie Keane, Erin Flannery. Transvídeo.
Um demônio tarado começa a estuprar brutalmente mulheres indefesas numa pequena cidade da Nova Inglaterra. Bom thriller, com final pouco convencional. Do diretor do excelente *A Casa da Noite Eterna*.

INDIANA JONES NO TEMPLO DA PERDIÇÃO

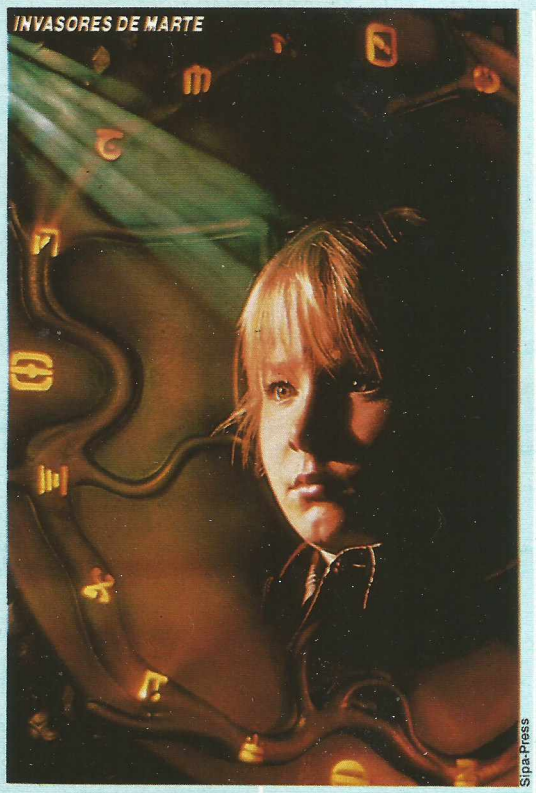
(Indiana Jones and the Temple of Doom, EUA, 1984)
Direção: Steven Spielberg. Com Harrison Ford, Kate Capshaw, Ke Huy Quan. CIC.
Sivalinga, uma pedra sagrada, foi roubada de uma aldeia hindu. E o heróico Indiana Jones resolve enfrentar uma seita maligna liderada por um sacerdote capaz de arrancar corações com seu poder místico, para fazer sua boa ação do dia. E, por falar em boa ação, nada se compara a esta fantástica aventura. Nunca se viu ritmo tão estonteante.



CIC

A INICIAÇÃO DE SARAH

(The Initiation of Sarah, EUA, 1978)
Direção: Robert Day. Com Kay Lenz, Shelley Winters, Kathryn Crosby, Tisa Farrow. Vídeo-Ban.
Duas irmãs ingressam na universidade. A mais extrovertida fica com a turma de maior prestígio, que adora se desrecalcar na turma de menor expressão. A irmãzinha tímida, por ser caloura da turma sem graça, se torna o alvo favorito das humilhações mais espertalhonas. Contudo, além de tímida, ela é paranormal... Espécie de *Carrie*, feito para TV, cuja maior curiosidade é a participação de Tisa (irmã de Mia) Farrow.



Sipa-Press

INVASORES DE MARTE

(Invaders from Mars, EUA, 1986)
Direção: Tobe Hooper. Com Karen Black, Hunter Carson, Timothy Bottons, James Karen, Louise Fletcher. América.
Remake de uma invasão marciana de 1953. A ação se passa sob o ponto de vista de um menino que, ao acordar, vê um disco voador pousar perto de sua casa. Todos que se aproximam do local retornam mudados. E ninguém parece acreditar na história do garoto. Apesar dos efeitos bem anos 80, o filme não perdeu sua inocência típica da década de 50. Roteiro de Don O'Bannon *(Alien)* e direção de Tobe Hooper *(Massacre da Serra Elétrica)*.

JOE 90

(Inglaterra/EUA, 1982)
Direção: Vários. Coordenação de criação: Robert Mandell. DIV.
O jovem herói dos anos 60 está de volta em *supermarionation* (super animação de marionetes). Joe 90 é um garoto de 9 anos que, ao colocar seus óculos ligados a uma máquina chamada "tremendão", adquire o conhecimento de qualquer cientista, espião ou general. E se envolve em aventuras completamente kitsch.

JOGOS DE GUERRA

(War Games, EUA, 1983)
Direção: John Badham. Com Matthew Broderick, Ally Sheedy, Dabney Coleman, John Wood. Warner.
Um garoto que sabe tudo de computação descobre o acesso para uma nova diversão, através de seu micro, jogando com o computador central do sistema de defesa americano, o inofensivo videogame termonuclear de destruição global. O fim do mundo versão juvenil.

JONNY QUEST

(EUA, 1964)
Direção: William Hannah, Joseph Barbera. Hipervídeo.
Desenho clássico de aventuras dos anos 60. Jonny, seu pai, o doutor Benton Quest; seus amigos Hadji, Roger Race Bannon e o cachorrinho Bandit enfrentam *O Mistério dos Homens Lagarto* e *O Foguete Desaparecido* com a mesma dublagem da televisão. A velha série está absolutamente *in* nos EUA, agora que Jonny Quest virou história em quadrinhos e está sendo desenhado pelos maiores feras do setor.

JORNADA NAS ESTRELAS — O FILME

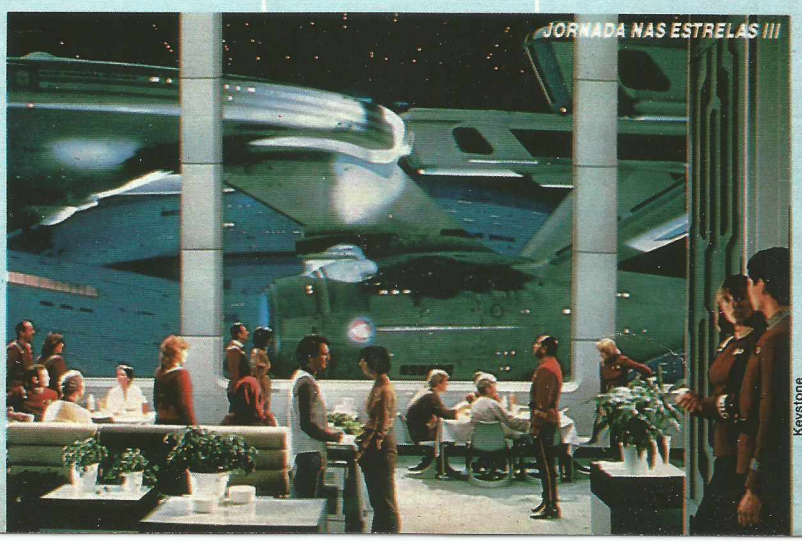
(Star Trek — The Motion Picture, EUA, 1979)
Direção: Robert Wise. Com William Shatner, Leonard Nimoy, DeForest Kelley. CIC.
A série de maior sucesso da TV chegou ao cinema pelas mãos do responsável por *O Dia em que a Terra Parou*, um dos maiores clássicos da ficção. Os famosos tripulantes da nave Enterprise voltam a se reunir para salvar o mundo. Entretanto, a forte caracterização de seus personagens é submetida a efeitos especiais excessivos. Muito visual e pouca ação.

JORNADA NAS ESTRELAS II: A IRA DE KHAN

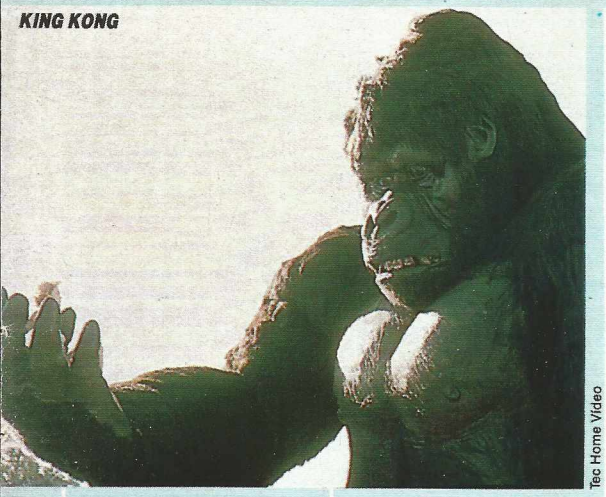
(Star Trek II: the Wrath of Khan, EUA, 1982)
Direção: Nicholas Meyer. Com William Shatner, Leonard Nimoy, DeForest Kelley, Ricardo Montalbán. CIC.
Montalbán repete seu papel como o vilão de um episódio de TV, de 1967, e inicia sua vingança contra o agora almirante Kirk e sua tripulação, com toda a ação que o filme anterior ficou devendo. De quebra, o público fica conhecendo o filho de Kirk e um estranho projeto ecológico que pode se tornar a arma mais mortífera do universo.

JORNADA NAS ESTRELAS III: A PROCURA DE SPOCK

(Star Trek III: The Search for Spock, EUA, 1984)
Direção: Leonard Nimoy. Com William Shatner, DeForest Kelley. CIC.
Spock deu sua vida para salvar a Enterprise. Mas estaria realmente morto? A aventu-



Keystone



Tec Home Vídeo

ra continua com o dobro de ação num combate contra uma nave klingon, a raça mais violenta do universo, na órbita de um novo e condenado planeta. A direção é do próprio Spock.

JORNADA NAS ESTRELAS IV: A VOLTA PARA A TERRA

(Star Trek IV: The Voyage Home, EUA, 1986)
Direção: Leonard Nimoy. Com William Shatner, Leonard Nimoy, DeForest Kelley. CIC.
Melhor sucedido episódio da série no cinema, com todos os ingredientes da TV: humor, viagem no tempo e bom mocismo. Kirk, Spock e cia. voltam ao século XX para capturar baleias extintas em seu tempo, a única esperança de salvação da Terra. Spock repete sua atuação como diretor nessa aventura hilariante e ecológica.

KERUAK, O EXTERMINADOR DE AÇO

(Vendetta dal Futuro, Itália, 1986)
Direção: Martin Polman. Com Daniel Greene, John Saxon. América.
Keruak é um sujeito que foi quase todo reconstituído e que possui um braço com força excepcional. Ação *spaghetti* com perseguições e clichês toleráveis.

KING KONG

(EUA, 1976)
Direção: John Guillermin. Com Jeff Bridges, Jessica Lange, Charles Grodin. Tec Home.
Remake do clássico de 1933. O gorilão se apaixona por uma estonteante loira e cai na armadilha de um ganancioso empresário, que o arrasta de sua ilha primitiva para os palcos de Nova York. Efeitos mecânicos e fantasia de macaco dão vida a Kong. Mas a história fica mais para o romance bizarro, com segundos de nudez parcial da estreante Jessica Lange.

LABIRINTO

(Labyrinth, EUA, 1986)
Direção: Jim Henson. Com David Bowie, Jennifer Connelly, Toby Froud. Globo Vídeo.
Jim Henson, o criador dos muppets e de *Cristal Encantado*, dá vida a uma nova raça de bonecos, os goblins, criaturinhas pequerruchas e gozadas, comandadas por um rei diabólico. Pois bem, uma adolescente sonhadora, que adora fantasias a respeito do mundo dos globins, começa a se irritar com o irmãozinho que chora e atrapalha seu exercício de imaginação. Não agüentando bancar a babá, ela começa a pedir ao rei dos globins que dê um sumiço no pentelho. E, assim, o tal rei (interpretado pelo cantor David Bowie) some com o garoto, enchendo a irmã de remorsos. Ela, claro, decide reaver o irmãozinho. Mas, para chegar até o mundo dos globins, precisa atravessar um imenso e intrincado labirinto cheio de armadilhas, vilões, charadas e até criaturas amigas. Algumas provocações, como o reino do fedor eterno, em que cada passo aciona um sonoro pum, são sucesso garantido entre a garotada. Mas, fora do labirinto, a história perde muito da sua graça.

LIQUID SKY

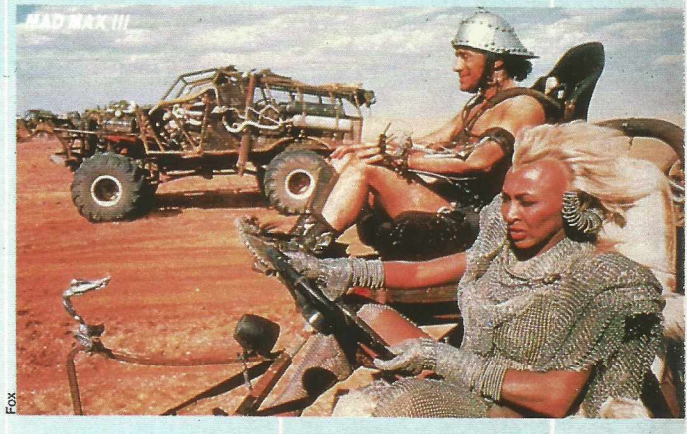
(EUA, 1983)
Direção: Slava Tsukerman. Com Anne Carlisle, Paula Sheppard. Brazil Home.
Liquid Sky é um dos apelidos da heroína. E heroína é o alimento favorito de um alienígena. Como o orgasmo também produz uma reação no cérebro humano semelhante a da heroína, o alienígena começa a destruir os parceiros sexuais de uma modelo, moradora do terraço onde ele aterrissou sua nave. Muito neon e visual *new wave* decadente. E a curiosa interpretação de Carlisle, que, além de interpretar a modelo, interpreta também um rapaz.

A MAÇÃ DO AMOR

(The Apple, EUA, 1980)
Direção: Menahen Golan. Com Catherine Mary Stewart, Joss Ackland. América.
Musical futurista com canções horrendas, passado em 1994, quando um jovem casal entra num campeonato de composições musicais e é sabotado por um vilão diabólico. Tão ruim quanto parece — ou pior. Por isso mesmo tem seus fãs.

LUXÚRIA DE VAMPIROS

(Lust for a Vampire, Inglaterra, 1970)
Direção: Jimmy Sangster. Com Suzanna Leigh. Michael Johnson, Yvette Stensgaard, Ralph Bates. VTI.
Sangster é um diretor tão amado quanto odiado. Seus filmes são exemplos perfeitos do estilo B da produtora britânica de terror Hammer. Nessa variação camp de *Carmilla*, baseada na personagem de Sheridan LeFanu, sua notória predileção pelo kitsch pode incomodar mais do que o habitual, já que o resultado é grosseiro e sem sutilezas. Mas não se trata de um filme ruim. Sua atmosfera erótica/profana é um achado. E não há como não torcer pela vampirinha Mircalla, interpretada pela estonteante nórdica Yutte Stensgaard, musa de recorrentes pesadelos molhados. Ela é a mais nova aluna de de um internato feminino do século XIX, localizado nas proximidades do castelo Carastein. Suas colegas de quarto e seus professores não conseguem resistir a seus encantos. E, claro, acabam tendo um destino trágico. Mesmo assim, não falta quem procure um encontro excitante com a pálida loirinha bissexual. Isto sim é que é atração fatal! Experimente.



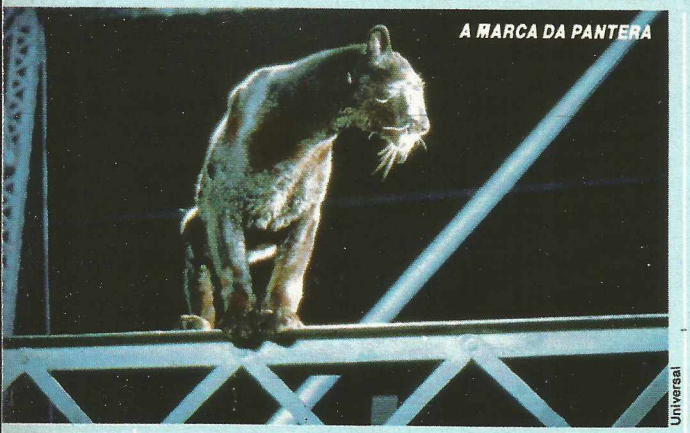
Fox

MAD MAX

(Austrália, 1979)
Direção: George Miller. Com Mel Gibson, Joanne Samuel. Warner.
Um patrulheiro rodoviário luta contra uma gangue de violentos motoqueiros num futuro próximo. Muita ação e velocidade filmados com poucos recursos. Seguem a receita dos melhores filmes B. Opção selvagem, em tom de história em quadrinhos.

MAD MAX ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO

(Mad Max: Beyond Thunderdome, Austrália, 1985)
Direção: George Miller, George Ogilvie. Com Mel Gibson, Tina Turner. Warner.
Terceiro filme da série. Mad Max encontra uma cidade no deserto pós-apocalíptico, desafia a autoridade local e acaba tendo que lutar na Cúpula do Trovão, espécie de arena de gladiadores moderna. Condenado a morrer de sede no deserto, é salvo por uma tribo de crianças que o confunde com um esperado salvador. Ação e cenografia espetaculares compensam a suavidade no tratamento do personagem que já foi o mais



Universal

violento em seu gênero. A cantora Tina Turner interpreta a vilã da história.

MAGNICÍDIO

(Jubilee, Inglaterra, 1978)
Direção: Derek Jarman. Com Adam Ant, Toyah Wilcox. Mac.
Fantasia punk sobre um futuro violento e dominado pela indústria do disco, onde até o Palácio de Buckingham foi transformado num grande estúdio de gravações. Um atentado ao pudor monarquista britânico, estrelado por astros da *new wave*.

A MALDIÇÃO DE SAMANTHA

(Deadly Friend, EUA, 1986)
Direção: Wes Craven. Com Matthew Laborteaux, Kristy Swanson. Warner.
O chip de um gracioso robô criado por um garoto superinteligente é implantado no cérebro de uma morta. A garota vira uma espécie de zumbi eletrônico e passa a matar às pessoas que a maltrataram em vida. Com direito a todos os clichês do gênero, incluindo um final pseudo-surpreendente sob a forma de pesadelo. Rotina. Do diretor de *A Hora do Pesadelo*.

Warner

A MALDIÇÃO DO ALTAR ESCARLATE

(Curse of the Crimson Altar, Inglaterra, 1968)
Direção: Venon Sewell. Com Boris Karloff, Christopher Lee, Barbara Steele, Mark Eden. Globo Vídeo.
Bruxaria, maldição e mistério numa mansão rural britânica. O duelo dos monstros Lee e Karloff se perde num filme de roteiro inócuo e talento desperdiçado.

A MARCA DA PANTERA

(Cat People, EUA, 1982)
Direção: Paul Schrader. Com Nastassja Kinski, Malcolm McDowell, John Heard. CIC.
Uma maldição ancestral transforma uma tímida gatinha literalmente numa fera na cama. Sexo a transmuta em pantera e apenas sangue pode trazer suas formas humanas de volta. *Remake* do clássico homônimo de Jacques Tourneur, de 1942, com o acréscimo de outra fera assassina: o incestuoso irmão da felina, interpretado por McDowell.

O MASSACRE DA SERRA ELÉTRICA 2

(The Texas Chainsaw Massacre 2, EUA, 1986)
Direção: Tobe Hooper. Com Dennis Hopper, Caroline Williams. América.
Ex-policial resolve vingar a morte do sobrinho, trinchado no massacre original, de 1974. Hooper retoma os personagens sangrentos de seu *cult movie* com uma dose extra de humor negro. Carnificina braba!

O MENINO E SEU CACHORRO

(A Boy and His Dog, EUA, 1976)
Direção: L.Q. Jones. Com Don Johnson, Susanne Johnson, Jason Robards. Nacional.
A Guerra Fria ficou conhecida pela história futura como a Terceira Guerra Mundial. A Quarta Guerra durou cinco dias... Isso é o que um cachorro tenta ensinar a um rapaz meio burro que só pensa em sexo num mundo em que mulheres são disputadas à bala. Só são menos importantes do que comida. E é essa a moral da história. Dá pra imaginar a fila de papais constrangidos por levarem pra casa uma fita com um título tão ingênuo e que apresenta imagens nada aconselháveis para criancinhas. Ou seja: mulher pelada, violência e sadismo. Insólito.

MERCENÁRIOS DAS GALÁXIAS

(Battle Beyond the Stars, EUA, 1980)
Direção: Jimmy T. Murakami. Com Richard Thomas, John Saxon, George Peppard, Robert Vaughn, Sybil Danning. Warner.
Um dos últimos filmes produzidos por Corman. Aventura juvenil em tom de quadrinhos. Um vilão ameaça destruir um planeta pacífico e um rapaz parte para o desconhecido em busca de auxílio, aliciando um *cowboy* espacial, um mercenário, reptilianos, seres mentais e até mulheres guerreiras.

América

MESTRES DO UNIVERSO

(Masters of the Universe, EUA, 1987)
Direção: Gary Goddard. Com Dolph Lundgren, Frank Langella, Meg Foster, Billy Barty, Courteney Fox. América.
As crianças podem se decepcionar com essa versão em carne e osso do desenho *He-Man*. Mas os adolescentes podem se divertir bastante com essa ficção com visual *à la Guerra nas Estrelas* e trilha *à la Super-Homem*. O filme é bastante movimentado e traz bons efeitos especiais — a maquilagem dos vilões é memorável. Só peca pelo fraco desempenho de Lundgren (ex-adversário de Stallone em *Rock IV*), que consegue transformar He-Man em coadjuvante. Bom mesmo está Langella (que já interpretou Drácula no cinema) no papel do vilão Esqueleto, encenado com cinismo e inteligência. A história mostra como Esqueleto dominou Eternia e a luta desesperada de um pequeno grupo de guerreiros que tem 24 horas para salvar o planeta. Um acidente acaba transportando-os para o planeta Terra e a luta ganha contornos bem-humorados.

MERLIN E A ESPADA

(Merlin and the Sword, Inglaterra, 1983)
Direção: Clive Donner. Com Malcolm McDowell, Candice Bergen, Dyan Cannon, Rupert Everett. VTI.
Uma turista americana em visita a Stonehenge cai numa gruta onde está aprisionado Merlin, o Mago. E assim se inicia outra versão da lenda do Rei Arthur e os Cavaleiros da Távola Redonda. Feito para TV.

1999 — O SOBREVIVENTE DO FIM DO MUNDO

(Survivor, Alemanha, 1987)
Direção: Michael Shackleton. Com Chip Meyer, Richard Moll. WR.
No gênero pós-apocalíptico de *Mad Max*. Depois do holocausto, um ex-astronauta parte em busca de uma mulher seqüestrada e levada para uma cidade subterrânea dominada por um vilão cruel, que castrou todos os homens para ser o pai de uma nova civilização. Valorizado pela fotografia.

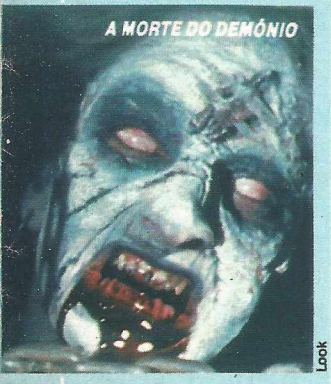
MONSTER DOG

(EUA, 1986)
Direção: Clyde Anderson. Com Alice Cooper, Victoria Vera. Look.
Alice Cooper, o roqueiro das

cobras e lagartos, interpreta um músico que se isola com os amigos numa casa de campo e se revela herdeiro da maldição do lobisomem. Muita bobagem num filme mal realizado. Apenas para fãs do cantor.

A MORTE AO VIVO

(La Mort en Direct, França, 1979)
Direção Bertrand Tavernier. Com Romy Schneider, Harvey Keitel, Harry Dean Stanton, Max von Sidow. Mundial.
Num futuro sem doenças, uma mulher à morte, vítima de uma doença fatal, torna-se a personagem mais popular da TV. Drama um pouco lento e hermético, bem-sucedido em sua crítica à opressão dos meios de comunicação.



Look

A MORTE DO DEMÔNIO

(The Evil Dead, EUA, 1983)
Direção: Sam Raimi. Com Bruce Campbell, Ellen Sandweiss, Betsy Baker. Look.
Cinco jovens numa cabana isolada chacinam-se quando demônios começam a possuir tudo. Tudo culpa do *Livro dos Mortos*, encontrado numa escavação arqueológica e trazido para a distante cabana. Banhos de sangue e esguichos de entranhas demoníacas fazem *Sexta-Feira 13* parecer um piquenique. O filme B mais criativo do gênero. E um dos mais nauseantes.

VTI

MORTE NOS SONHOS

(Dreamscape, EUA, 1984)
Direção: Joseph Ruben. Com Dennis Quaid, Max von Sydow, Christopher Plummer. VTI.
Um garoto com poderes de penetrar nos sonhos de outras pessoas e ajudar a resolvê-los recebe a missão de impedir o controle mental nos sonhos do presidente dos EUA. Um mergulho fantástico num mundo sem controles ou limites, roteirizado pelo diretor de *A Hora do Pesadelo III*, Chuck Russell, e estrelado pelo herói de *Viagem Insólita*. Inspirou a criação de um personagem de história em quadrinhos, Máscara Noturna, do *Novo Universo Marvel*. Efeitos alucinantes.

A MORTE PEDE CARONA

(The Hitcher, EUA, 1985)
Direção: Robert Harmon. Com Rutger Hauer, C. Thomas Howell, Jennifer Jason Leigh. América.
Jovem solitário dá carona a um estranho e embarca num jogo de gato e rato. O caronista é um psicopata ensandecido que leva terror e morte às estradas. Violência e suspense inacreditáveis.

NA HORA DA ZONA MORTA

(The Dead Zone, EUA, 1983)
Direção: David Cronenberg. Com Christopher Walken, Martin Sheen, Brooke Adams. VTI.
Vítima de um acidente automobilístico fica cinco anos em coma e, ao despertar, descobre que adquiriu o poder de prever o futuro das pessoas nas quais toca. A ação é episódica, baseada numa novela de Stephen King. O clímax ocorre quando o vidente descobre que a eleição de um político carismático pode acarretar o fim do mundo.

MURALHAS DO PAVOR

(Tales of Terror, EUA, 1961)
Direção: Roger Corman. Com Vincent Price, Peter Lorre, Basil Rathbone. Globo Vídeo.
Corman não é apenas o maior especialista em filmes rápidos, baratos e lucrativos; ele também sabe tudo sobre Edgar Allan Poe, um dos escritores mais mórbidos do século passado. *O Solar Maldito, A Mansão do Terror, A Orgia da Morte* e *O Túmulo Sinistro* foram alguns dos textos de Poe transformados em filmes pelo diretor. Em *Muralhas do Pavor*, com o auxílio do roteirista Richard Matheson, quatro contos do romancista são condensados em três episódios, todos estrelados por Vincent Price. A narrativa é simples: a vingança de uma morta que volta para liquidar sua família, a vingança de um bêbado que resolve emparedar a esposa infiel com o amante, seu amigo, e a vingança de um recém-falecido que não consegue consumar sua morte. O ritmo econômico, os efeitos ingênuos, a iluminação sombria, a atmosfera tétrica e o elenco clássico conjugam uma aura gótica carregada. Mal-estar com poucos recursos e inspiração rara.

NASCE UM MONSTRO

(It's Alive!, EUA, 1974)
Direção: Larry Cohen. Com John Ryan, Sharon Farrell, Andrew Duggan, Guy Stockwell, Michael Ansara. Warner.
O trabalho de parto pode ser uma experiência dolorosa. Especialmente quando o bebê é um monstro mutante com sede de sangue. Infelizmente, o monstrinho não se contenta em estraçalhar toda a equipe médica que o ajudou a nascer. Ele escapa pelo sistema de esgotos e leva pânico à cidade. Mas o detalhe crucial é que sua rota assassina parece indicar o caminho da casa de seus pais... A música de Bernard Herrmann (mais conhecido pela trilha de *Psicose*), mantém a tensão, porém o maior mérito é de Rick Baker, o criador dos efeitos e maquilagem que dão credibilidade à criaturinha. Vencedor do Festival de Cinema Fantástica de Avoriaz. O filme ainda rendeu uma continuação, *It Lives Again*, também dirigido por Cohen.

NATAL SANGRENTO

(Silent Night, Deadly Night, EUA, 1973)
Direção: Charles E. Sellier Jr. Com Lilyan Chauvin, Gilmer McCormick. Look.
Um psicótico vestido de Papai Noel distribui machadadas no Natal. Breve o coelhinho da Páscoa arranca seus ovos. Oh, rotina cruel!

NO LIMITE DA REALIDADE

(Twilight Zone — The Movie, EUA, 1983)
Direção: John Landis, Steven Spielberg, Joe Dante, George Miller. Com Vic Morrow, Scatman Crothers, Dan Aykroyd, John Lithgow. Warner.
Homenagem ao velho seriado *Além da Imaginação*, produzido por Spielberg e Landis, em quatro episódios. Landis dirigiu o mais trágico, sobre um racista que passa a ser segregado como judeu, negro e vietcong em diferentes períodos da história. O ator Vic Morrow faleceu num acidente durante as filmagens. Spielberg conta uma fábula ingênua sobre um asilo de velhinhos que redescobrem os prazeres da infância. Dante mostra outros prazeres na infância de

Warner

um menino que escravizou uma família, conjurando monstros de desenhos animados, através de seus poderes paranormais. E Miller taz um passageiro de avião ver um monstro tentar destruir as turbinas de seu jato em pleno vôo, levando sua viagem além da imaginação.

A NOITE DAS BRINCADEIRAS MORTAIS

(April Fool's Day, EUA, 1986)
Direção: Fred Walton. Com Deborah Foreman, Jay Baker, Griffin O'Neal. CIC.
Alternativa bem-humorada à chacina característica da série *Sexta-Feira 13*, com todos os ingredientes dos policiais de Agatha Christie. Um grupo de jovens isolado numa ilha durante o 1.º de Abril começa a sofrer acidentes fatais. Humor macabro.

NOITE DE PÂNICO

(Alone in the Dark, EUA, 1982)
Direção: Jack Sholder. Com Jack Palance, Donald Pleasence, Martin Landau. Mundial.
Loucos varridos escapam do hospício durante um *blackout* e aterrorizam a família de um médico. Triste início de carreira do diretor de *Pesadelo 2: A Vingança de Freddy* e *The Hidden* (o último vencedor do Festival de Cinema Fantástico de Avoriaz).

UMA NOITE DE PAVOR

(Fright, Inglaterra, 1971)
Direção: Peter Collinson. Com Susan George, Honor Blackman. VTI.
Baby-sitter é aterrorizada num casarão por paciente foragido de um hospital psiquiátrico. Não, não é um remake de *Halloween*! Thriller histérico, que na pior das hipóteses mata a saudade de Susan George, a loirinha fatalmente sexy de *Sob o Domínio do Medo*.

NUMA NOITE ESCURA

(One Dark Night, EUA, 1983)
Direção: Thomas McLoughlin. Com Meg Tilly, Melissa Newman, Robin Evans, Adam West. VTI.
Caloura de universidade precisa passar pelo trote macabro de praxe: permanecer uma noite trancada dentro de um mausoléu. Só que num esquife está um paranormal psicopata que mesmo depois de falecido tem poderes para ressuscitar os mortos. Para os saudosos, há ainda a participação de Adam West, o Batman da TV. E pouca coisa mais.

OS OLHOS DE LAURA MARS

(The Eyes of Laura Mars, EUA, 1978)
Direção: Irvin Kershner. Com Faye Dunaway, Tommy Lee Jones, Brad Dourif. RCA - Columbia.
Laura Mars é uma fotógrafa publicitária famosa por suas imagens de sexo e violência. Um belo dia, ela começa a ter visões de assassinatos cometidos por um psicopata. O detalhe é que as vítimas são seus amigos. E ao que tudo indica o assassino está atrás dela. Eficiente thriller, escrito por John Carpenter.

OS QUE CHEGAM COM A NOITE

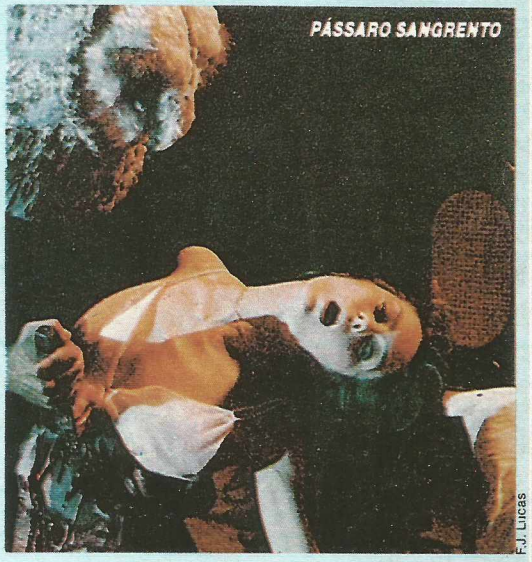
(The Nightcomers, EUA, 1971)
Direção: Michael Winner. Com Marlon Brando, Stephanie Beacham. Globo Vídeo.
Um casal de irmãozinhos extrapola sua perversidade nos empregados da propriedade. Suspense opressivo passado na era vitoriana.

O. V. I. CONFIDENCIAL

(I.F.O. — Identified Flying Object, EUA, 1985)
Direção: Uli Lommel. Com Carey Shearer, Kim Cincaid. Top Tape.
Garoto gênio em computação rouba um míni-helicóptero da Força Aérea, inventado para servir como arma de guerra e espionagem. Ficção tipo *Navegador do Espaço*, com todos os clichês do gênero.

NO MUNDO DOS SONHOS

(Dreamchild, Inglaterra, 1985)
Direção: Gavin Millar. Com Coral Browne, Peter Gallagher, Ian Holm, Jane Asher. VIT.
Alice era apenas uma menina de dez anos quando o reverendo Charles Dogson transformou sua platônica pedofilia em um clássico da literatura. Mas a velha Alice é completamente diferente da fantasia de Lewis Carroll, o famoso pseudônimo do reverendo Dogson. Aos 80 anos ela é convidada para participar das comemorações do centenário do autor de *Alice no País das Maravilhas*, na Nova York da época da depressão. Perturbarda pela agitação da imprensa diante de sua presença, ela recorda os mágicos momentos de sua infância. A magia se completa com os bonecos de Jim Henson *(Labirinto, Muppets, O Cristal Encantado)*. Entretanto, apesar do título sugerir uma alegre fantasia, não se trata de um conto de fadas destinado a crianças. Trata-se de um curioso drama existencial. Uma história humana compartilhada por bonecos sádicos. Um filme inesperado e provocante.



PÁSSARO SANGRENTO

(Deliria, Itália, 1986)
Direção: Michele Soavi. Com David Brandon, Barbara Cupisti, Giovanni Lombardo Radice. Hipervídeo.
A atriz principal de um musical macabro interrompe seus árduos ensaios para tratar do tornozelo machucado. Infelizmente, um psicopata enlouquecido, pelo jeito fã de *Halloween*, foge do hospital onde ela estaciona e entra sorrateiramente em seu carro, acompanhando-a até o teatro. O ensaio está atrasado e o diretor obriga os atores a virarem a madrugada. Nem o assassinato de um membro de sua trupe, ocorrido do lado de fora do teatro, parece preocupá-lo. As portas são trancadas para ninguém abandonar o espetáculo.
O roteiro da peça que eles ensaiam inclui assassinatos cometidos por um pássaro psicopata. Mas o que nem atores nem equipe técnica desconfiam é que o ator principal já foi morto e o assassino com máscara de pássaro, que está no palco, é um psicopata de verdade. Apesar de seguir a rotina das chacinas do gênero, o filme alcança bons resultados de suspense e tensão e ainda apronta alguns choques capazes de deixar Jason, o *psycho* de *Sexta-Feira 13*, morrendo de inveja. Uma surpresa num estilo batido.

DB

PATRICK

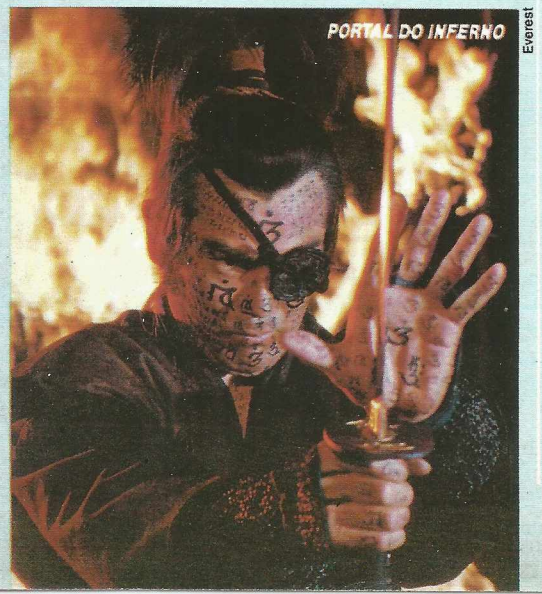
(Austrália, 1978)
Direção: Richard Franklin. Com Susan Penhaligon, Robert Helpmann. Mac Data.
Patrick é um jovem que após eletrocutar a mãe e o amante na banheira entra em coma, instalando terror num hospital com seus poderes paranormais. Espécie de *Carrie* masculino do diretor de *Psicose II*.

A PEQUENA LOJA DOS HORRORES

(Little Shop of Horrors, EUA, 1986)
Direção: Frank Oz. Com Rick Moranis, Vincent Gardenia, John Candy, Jim Belushi, Steve Martin. Warner.
Remake musical do clássico feito em três dias de Corman. Empregado de uma floricultura decadente encontra uma estranha planta que traz fama para a loja. O problema é que ela se alimenta de sangue. Sátira bizarra com a participação de comediantes famosos.

PESADELO EM CERA

(Nightmare in Wax, EUA, 1969)
Direção: Bud Townsend. Com Cameron Mitchell, Anne Helm, Scott Brady. F.J. Lucas.
Mistura de *Museu de Cera* e *O Fantasma da Ópera*. Ex-maquilador deformado pelo chefe de um estúdio de cinema mata o galã, colocando-o no museu de cera. Nada de novo, mas seu aspecto kitsch lhe confere algum charme.



Everest

O PORTÃO

(The Gate, EUA, 1987)
Direção: Tibor Takacs. Com Stephen Dorff, Louis Tripp, Christa Denton. Look.
Basta os papais se ausentarem por um fim de semana para as crianças aprontarem o diabo. Bem, não exatamente o diabo clássico, mas uns demoniozinhos e demoniozões de lascar: os garotos do filme abrem sem querer um portal — na verdade, um buraco no fundo do quintal — para o Mal. Por ali saem pequenas criaturas, cadáveres, mariposas e bichos inomináveis. Nossos jovens só entendem o que está acontecendo quando ouvem um disco heavy metal, de uma banda trágica, e logicamente eliminadas num acidente de avião. O disco revela a verdade sobre o portal e ainda traz outras mensagens satânicas. Dá para rir e se divertir com a perfeição da ameaça sobrenatural conjurada pelos excepcionais efeitos especiais, o forte deste filme inédito nos cinemas. Só não dá para acreditar no final feliz, depois do mundo estar à beira de um colapso. Mas, pensando bem, toda vez que as coisas pareciam estar sob controle, o inferno acontecia... Será que vem por aí uma segunda parte?

PIC-NIC NA MONTANHA MISTERIOSA

(Picnic at Hanging Rock, Austrália, 1975)
Direção: Peter Weir. Com Rachel Roberts, Dominic Guard. Look.
Na Inglaterra de 1900, um grupo de moças de um internato parte para um piquenique numa montanha. Três delas e a governanta desaparecem sem deixar vestígios. Bela fotografia e clima bucólico. Mais abstrato do que fantástico.

PORTAL DO INFERNO

(Makai Tensho, Japão, 1981)
Diretor: Kinji Fukasaku. Com Sonny Chiba, Ken Sawada, Ken Ogata. Everest.
Uma história de samurai com reencarnações, espada mágica e pacto com o demônio. Para se vingar do massacre de sua aldeia, uma das vítimas volta a vida e forma um pequeno exército com mortos reencarnados que venderam suas almas. Bons efeitos, fotografia e cenário numa fantasia criativa, embora difícil de se seguir.

PRELÚDIO PARA MATAR

(Profondo Rosso, Itália, 1975)
Direção: Dario Dargento. Com David Hemmings, Clara Calamai. Videocast.
Um conferencista de um congresso de parapsicologia sofre um ataque de "maus fluidos" e horas depois é assassinado. Hemmings encontra o seu corpo e se vê metido num filme com problemas de roteiro mas com forte estilização dos clichês de horror e suspense.

PROJETO FILADÉLFIA

(The Philadelphia Experiment, EUA, 1984)
Direção: Stewart Raffill. Com Michael Paré, Nancy Allen. Top Tape.
Uma experiência naval durante a Segunda Guerra Mundial projeta um destróier americano para o limbo e dois de seus marujos quarenta anos no futuro. Mas os problemas não acabam aí. O projeto desencadeia uma profusão de efeitos especiais que podem acabar com o mundo. Produção de John Carpenter.

Warner

A PROMETIDA

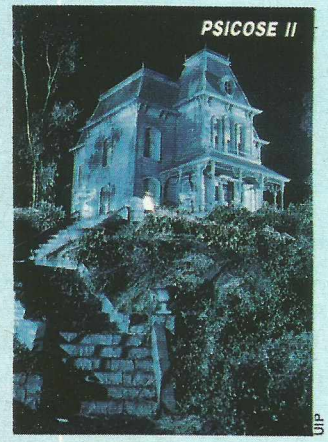
(The Bride, EUA, 1985)
Direção: Franc Roddam. Com Sting, Jennifer Beals, Geraldine Page, Clancy Brown. RCA-Columbia.
Remake do clássico *A Noiva de Frankenstein* (1935). O notório barão dá vida a sua segunda criação: a mulher perfeita. Enquanto isso, o famigerado monstro resolve conhecer o mundo escoltado por um anão (David Rappaport, de *Os Bandidos do Tempo*). Grande visual, pequeno horror.

Columbia

PSICOSE II

(Psycho II, EUA, 1983)
Direção: Richard Franklin. Com Anthony Perkins, Vera Miles, Meg Tilly. CIC.
Depois de 22 anos internado num hospício, Norman Bates está de volta a seu velho motel e sua velha mansão vitoriana. O problema é que a mãe volta com ele... A continuação do clássico de Hitchcock, se não chega a ser tão boa quanto o original (e podia?), não decepciona. Cheia de suspense, sustos, violência e humor negro. Roteiro de Tom Holland, diretor de *A Hora do Espanto*.

Alvorada



UIP

PSICOSE III

(Psycho III, EUA, 1986)
Direção: Anthony Perkins. Com Anthony Perkins, Diana Scarwid. CIC.
O ator Perkins resolve assumir as filmagens da inevitável sub-continuação da tragédia de Norman Bates. Acrescenta mais sangue à receita, joga o suspense na lata de lixo com um ou dois corpos mutilados e ainda culpa a mãe. Boa noite, Norman.

Pole

O RAPTO DO MENINO DOURADO

(The Golden Child, EUA, 1986)
Direção: Michael Ritchie. Com Eddie Murphy, Charles Dance, Charlotte Lewis. CIC.
Ou: "O que aconteceria se Indiana Jones fosse Eddie Murphy?" Piadas sem graça, roteiro fraco e efeitos especiais decepcionantes numa história fantástica sobre garoto tibetano com poderes sobrenaturais, talvez o filme mais fraco na carreira do grande comediante negro.

RE-ANIMATOR

(EUA, 1985)
Direção: Stuart Gordon. Com Jeffrey Combs, Bruce Abbott, Barbara Crampton, David Gale. VTI.
Variação do pesadelo de Frankenstein baseada em novela de H.P. Lovecraft. Estudante de medicina descobre um soro capaz de trazer à vida animais e pessoas mortas, mas um professor ambicioso decide se apossar da descoberta. Humor negro e efeitos especialmente desagradáveis fizeram deste filme o maior hit da produtora Empire.

REBELIÃO NAS GALÁXIAS

(Slave Girls Beyond the Infinity, EUA, 1987)
Direção: Ken Dixon. Com Elizabeth Cayton, Cindy Beal, Brinke Stevens. Polevídeo.
Ficção kitsch sobre duas escravas de biquíni que fogem e vão parar no planeta de um apreciador de caçadas humanas. Cenários brega e efeitos amadores para fãs de Roger Corman cultuarem. Um filme impossível de ser levado a sério.

REBORN

(EUA, 1982)
Direção: Bigas Luna. Com Dennis Hopper, Michael Moriarty, Antonella Murcia, Francisco Rabal. Omni.
Maria, uma italiana que sangra nas mãos e realiza curas, é levada ao programa de um pastor eletrônico (Hopper), que prega contra o álcool e a favor dos discos voadores. Mais abstrato do que revelador, o filme discute a fé, o milagre e a manipulação das massas. O título se refere aos "renascidos" em Cristo. O diretor Bigas Luna é catalão.

REENCARNAÇÃO

(The Awakening, Inglaterra, 1980)
Direção: Mike Newell. Com Charlton Heston, Susannah York, Stephanie Zimbalist. VTI.
Um arqueólogo descobre o túmulo de uma rainha de passado tão negro que seu nome foi apagado da História. Terror egiptólogo na linha da produtora Hammer. Para criptomaníacos.

REPO MAN — A ONDA PUNK

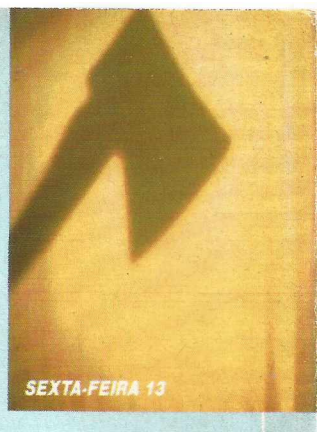
Repo Man, EUA, 1984)
Direção: Alex Cox.Com Emilio Estevez, Harry Dean Stanton. CIC.
Um jovem punk, que entra no mercado de carros roubabos, disputa com várias gangues a posse de um carro suspeito com alienígenas no porta-malas. Trilha hardcore e roteiro *nonsense*.

REPULSA AO SEXO

Repulsion, Inglaterra, 1965)
Direção: Roman Polanski. Com Catherine Deneuve, Yvonne Furneaux, John Fraser. Globo Vídeo.
Primeiro filme falado em inglês do diretor de *O Bebê de Rosemary*. Jovem sexualmente reprimida se isola num apartamento e começa a delirar. Um choque psicológico de trágicas conseqüências.

ROBOCOP

(EUA, 1987)
Direção: Paul Verhoeven. Com Peter Weller, Nancy Allen. Globo Vídeo.
O futuro é violento. As notícias da televisão são desconcertantes. Os criminosos mandam em Detroit enquanto a polícia, sustentada por uma empresa privada administrada por homens corruptos, faz greve. É neste contexto que surge RoboCop, um cyborg de reflexos rápidos e memória computadorizada, construído a partir dos restos mortais de um tira assassinado nas ruas. Quase um personagem de quadrinhos, com a diferença de enfrentar situações de extrema violência. Efeitos especiais e maquilagem afiados contra estômagos civilizados.

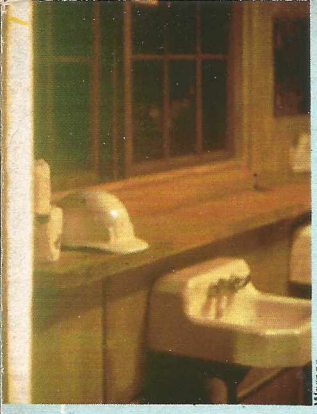


RUAS DE FOGO

(Streets of Fire, EUA, 1984)
Direção: Walter Hill. Com Michael Paré, Diane Lane, Willem Dafoe, Rick Moranis. CIC.
Uma fábula roqueira, situada entre os selvagens anos 50 e o futuro sombrio. Uma cantora é seqüestrada por uma gangue de motoqueiros em pleno show e seu empresário contrata o ex-namorado da estrela para recuperá-la. Muita ação e design estilizado, fotografado por Laszlo Kovacs, o mesmo do cult rebelde *Sem Destino*.

THE RUNNING MAN — O SOBREVIVENTE

(The Running Man, EUA, 1987)
Direção: Paul-Michael Glaser. Com Arnold Schwarzenegger, Maria Conchita Alonso, Yaphet Yotto. Transvídeo.
Como será a televisão do futuro? Uma espécie de *Programa Silvio Santos* (especialmente os quadros "Show de Calouros" e "Tudo Por Dinheiro") com sadismo redobrado. O programa de maior audiência se chama *The Running Man*. Nesse show de auditório ao vivo, o competidor precisa permanecer vivo enquanto assassinos profissionais correm ao seu encalço. O público escolhe o assassino que entrará no jogo e concorre a vários prêmios. Há apostas e torcidas organizadas contra o competidor. Nunca ninguém sobreviveu. Bem, nunca até o Schwarzenegger ser forçado a competir. A direção de Glaser, ex-ator da telessérie *Justiça em Dobro*, faz o próprio filme parecer um produto televisivo. Os vilões, espécies de Gobbots e Transformers enlouquecidos, reforçam essa impressão. O resultado é bastante movimentado, repleto de violência, cabeças voando, explosões, serras elétricas e esguichos de sangue. De quebra, faz denúncias ao abuso e manipulação na TV. Baseado num livro de Stephen King.


Warner

SCANNERS

(Scanners, Canadá, 1980)
Direção: David Cronenberg. Com Jennifer O'Neill, Patrick McGoohan, Stephen Lack, Lawrence Dane. VTI.
Scanners são seres de incríveis poderes mentais, capazes de explodir cabeças com uma simples concentração. O duelo entre o Bem e o Mal adquire proporções monumentais e efeitos de virar o estômago, cortesia da equipe do diretor de *A Mosca*. Dublado (a VTI promete para breve uma nova tiragem, com som original e legendada).

O SEGREDO DA MÚMIA

(Brasil, 1982)
Direção: Ivan Cardoso. Com Wilson Grey, Anselmo Vasconcellos, Evandro Mesquita. Globo Vídeo.
Um cientista maluco resolve ressuscitar um faraó mumificado para se vingar da sociedade que o ridicularizou. Um repórter com voz de desenho animado tenta obter uma exclusiva. Tentativa de chanchada transformada em deliciosa bobagem.

AS SETE VAMPIRAS

(Brasil, 1986)
Direção: Ivan Cardoso. Com Nicole Puzzi, Nuno Leal Maia, Lucélia Santos. Phoenix.
Homenagem aos filmes B americanos, com vampiras peladas, uma planta carnívora e alguns mistérios. O tom é exagerado, com participação de veteranos da chanchada. Terror canastrão.

SEXTA-FEIRA 13

(Friday the 13th, EUA, 1980)
Direção: Sean S. Cunningham. Com Betsy Palmer, Adrienne King, Harry Crosby, Kevin Bacon. Warner.
Em 1957, Jason Voorhees morreu afogado na colônia do lago Cristal. Em 1958, um primeiro casal de jovens foi brutalmente assassinado. Mesmo depois de vinte anos, a maldição ronda a colônia de férias, que agora é novamente reaberta. Um a um, os rapazes e moças que se divertem vão sendo eliminados com requintes de crueldade. O mestre da maquilagem, Tom Savini, torna as mortes bastante impressionantes pelo realismo de sua técnica... O filme fez tanto sucesso que gerou várias seqüências. A fórmula é sempre a mesma: assassinatos brutais pontuando histórias previsíveis, praticamente sem roteiro, com elenco inexpressivo e produção baratíssima. Uma fórmula que tem se mostrado bem-sucedida. Neste primeiro filme, com trilha sonora chupada de *Psicose*, não é exatamente Jason quem causa a carnificina. Mas há outras curiosidades, como a presença da atriz veterana Betsy Palmer, do filho de Bing Crosby e de Kevin Bacon, o astro de *Footloose*, antes de se tornar conhecido. Um prato cheio pra quem gosta de bife malpassado.

SEXTA-FEIRA 13 — PARTE II

(Friday the 13th — Part 2, EUA, 1981)
Direção: Steve Miner. Com Amy Steel, John Furey, Adrienne King. CIC.
Jason, o estripador imortal com fixação na mãe, está bem crescidinho e disposto a se vingar. Um bastardo de *Halloween* e *Psicose*. Cuidado com o estômago!

SEXTA-FEIRA 13 — PARTE III

(Friday the 13th — Part 3, EUA, 1982)
Direção: Steve Miner. Com Dana Kimmell, Paul Kratka. CIC.
Mais machadadas, facadas e assassinatos em massa no lago Cristal. Feito originalmente em 3-D, o que não foi uma má idéia. Em vez de fechar os olhos diante de uma cena desagradável, era só tirar os óculos especiais. Infelizmente, o vídeo não é em 3-D... Detalhe: Jason aparece pela primeira vez com a máscara de hockey que o tornou popular.

SEXTA-FEIRA 13 — O CAPÍTULO FINAL

(Friday the 13th — The Final Chapter, EUA, 1984)
Direção: Joseph Zito. Com Kimberly Beck, Corey Feldman. CIC.
O final de Jason? Não sem a carnificina habitual. Mas como um morto pode voltar a morrer? Isto é o que o pequeno Tommy (Corey Feldman de *Conta Comigo*) gostaria de saber. Tenha paciência e estômago!

SEXTA-FEIRA 13 — PARTE V: UM NOVO COMEÇO

(Friday the 13th — Part V: A New Beginning, EUA, 1985)
Direção: Danny Steinmann. Com Suzanne Bateman, Todd Brant. CIC.
Surpresa: os produtores mentiram sobre o final da série. Bem, não é exatamente uma surpresa. A novidade é que as mortes não estão acontecendo no lago Cristal e sim nas imediações do hospício onde o agora crescido Tommy tenta superar seu traumático encontro com Jason. Prepare-se para mais lixo nojento.

SEXTA-FEIRA 13 — PARTE VI: JASON VIVE

(Friday the 13th — Part VI: Jason lives, EUA, 1986)
Direção: Tom McLoughlin. Com Jennifer Cooke, David Kagen. CIC.
É difícil de acreditar, mas eles conseguiram. A quinta continuação da amaldiçoada *Sexta-Feira 13* é melhor do que todos os filmes que a precederam. Tudo porque o perturbado Tommy quer verificar se Jason está mesmo morto, abrindo sua sepultura, numa seqüência com todo o clima gótico dos melhores filmes de Drácula. O que acontece a seguir, apesar da habitual violência asquerosa, é muito engraçado. Comédia negra que leva uma ingênua menininha a perguntar a Jason o que ele vai ser quando crescer. Pena ele não ter senso de humor... Ou quem sabe ele ache muito engraçado retalhar gente em pedaços miúdos.

SHOW DE HORRORES

(Creepshow 2, EUA, 1987)
Direção: Michael Gornick. Com George Kennedy, Dorothy Lamour. Hipervídeo.
Três contos de Stephen King roteirizados por George Romero e dirigidos pelo roteirista do primeiro *Creepshow*. Um personagem de quadrinhos de terror conta a história de uma estátua indígena que ganha vida, de uma mancha pegajosa que papa veranistas num lago e de um atropelamento de conseqüências terríveis. Tentativa de humor.

Art

Art

SOLARIS

(URSS, 1972)
Direção: Andrei Tarkovski. Com Donatas Banionis, Natalya Bondarchuk. Taipan.
Contrapartida soviética a *2001 — Uma Odisséia no Espaço*. Solaris é um planeta vital para a humanidade. Entretanto, os cientistas que o estudam acabam tendo um destino trágico. Um psicólogo espacial recebe a missão de investigar as condições dos cientistas remanescentes e desvendar o mistério de Solaris. Os efeitos especiais são contidos e a ação é intelectual. Quem, porém, se deixar absorver por seus 167 minutos — até o final elíptico — se renderá a seu esplendoroso horror.

SUPER-HOMEM

(Superman, EUA, 1940/43)
Direção: Dave Fleischer. DIV.
Não é pássaro nem avião. É o Super-Homem desenhado nos estúdios de Max e Dave Fleischer (os mesmos dos cartoons de *Popeye*), em sete episódios, às voltas com cientistas loucos, múmias, robôs, supercriminosos, japoneses e nazistas (a produção é da época da Segunda Guerra), sem esquecer os eternos salvamentos de sua *darling* Lois Lane. Superclássico.

SUPERMAN — O FILME

(Superman, EUA, 1978)
Direção: Richard Donner. Com Christopher Reeve, Marlon Brando, Margot Kidder, Gene Hackman, Glenn Ford. Warner.
Produção milionária da história do herói mais popular dos quadrinhos, desde a destruição de seu planeta, Krypton, à primeira vitória sobre o vilão Luthor. Muita ação, diversão, efeitos mirabolantes, elenco impagável e emoção para todas as idades. O roteiro, com a participação de Mario Puzo *(O Poderoso Chefão)*, dá conta de diálogos e seqüências antológicas. Música de John Willians *(Guerra nas Estrelas)*.

SUPERMAN III

(Superman III, EUA, 1983)
Direção: Richard Lester. Com Christopher Reeve, Richard Pryor, Annette O'Toole. VTI.
Do mesmo diretor de *Super-Homen II* (e muitos outros filmes, incluindo *Os Reis do Iê-Iê-Iê*, com os Beatles), mas não tão bom quanto o anterior (não distribuído em vídeo). O comediante Pryor interpreta um gênio da computação que é coagido pelo patrão a realizar más ações contra o mundo. Só não consegue fazer rir. Sobrevive pela seqüência de abertura e pela comparação com a péssima continuação, *Super-Homem IV*.

SUPERMAN IV — EM BUSCA DA PAZ

(Superman IV: The Quest for Peace, EUA, 1987)
Direção: Sidney J. Furie. Com Christopher Reeve, Gene Hackman, Margot Kidder, Mariel Hemingway. América.
A aventura do cinqüentenário do Homem de Aço. A pedido de uma criança, nosso herói decide acabar com as armas nucleares da terra. Mas Luthor contra-ataca com um poderoso Homem-Atômico. O roteiro bem-intencionado se choca contra uma direção não inspirada e efeitos especiais pobrezinhos. *Cabum!* O pior da série. Apenas para obcecados por Mariel Hemingway.

TAG — O JOGO ASSASSINO

(T.A.G., the Assassination Bureau, EUA, 1982)
Direção: Nick Castle. Com Robert Carradine, Linda Hamilton, Bruce Abbott. Everest.
Universitários criam uma nova forma de passatempo: um jogo que consiste em "matar" com flechas de borracha, através de "missões secretas". Mas logo aparece alguém jogando com uma arma de verdade... E dê-lhe sangue!

TERMINAL CHOICE

(Canadá, 1985)
Direção: Sheldon Larry. Com Joe Spano, Diane Venora, Nicholas Campbell. Office.
Se sangue é o que você procura, eis uma farta opção. Galões do líquido rubro! Terror num hospital com matança liberada de médicos e pacientes. Mortes angustiantes com transfusões erradas e máquinas de choque acionadas sem razão.

O TERROR

(The Terror, EUA, 1963)
Direção: Roger Corman. Com Boris Karloff, Jack Nicholson, Sandra Knight. Videocast.
Típico exemplar do cinema "Z" de Corman, rodado em três dias com o mesmo cenário e elenco de *O Corvo*. Karloff é o proprietário de um castelo na costa báltica, século XIX, onde estranhos fenômenos acontecem. Roteiro caótico.

TERROR EM AMITYVILLE

(Amityville II: The Possession, EUA, 1982)
Direção: Damiano Damiani. Com Burt Young, Rutianya Alda, James Olson, Moses Gunn. VTI.
A casa mal-assombrada é alugada outra vez. O filho mais velho da nova família de inquilinos é possuído. Um padre tenta exorcizar a casa. Os efeitos especiais ganham a parada.

TERROR EM LOVE CITY

(Love City, Japão, 1986)
Produção Tohoko. WR.
Desenho japonês de ficção. Um cyborg e uma garota com poderes psíquicos disputam uma poderosa menina com um bando de motoqueiros. Violência e discreta nudez feminina. Dublado.

TERROR NO BOSQUE

(Creepers, Itália, 1985)
Diretor: Dario Argento. Com Jennifer Connelly, Donald Pleasence. Organizações Aragão.
Garota paranormal com capacidade de controlar insetos encontra um maníaco com preferência por estudantes mortas. Fica faltando apenas Vincent Price para completar o absurdo kitsch. De qualquer modo, os vermes recebem *close-up* e os estômagos espumam.

THUNDERBIRDS — RESGATE NO ESPAÇO/COLAPSO DE NOVA YORK/ SABOTAGEM

(Inglaterra/EUA, 1982/83)
Direção: Vários, coordenação de Robert Mandell. DIV.
Três títulos da série de marionetes mais popular dos anos 60. Uma família, animada por *supermarionation*, resolve ajudar anonimamente o mundo, através de naves poderosas e supertecnológicas, batizando-se de Resgate Internacional. Futurismo kitsch com sabor de nostalgia.

Warner

THX 1138

(EUA, 1971)
Direção: George Lucas. Com Robert Duvall, Donald Pleasence. Warner.
Primeiro filme do diretor de *Guerra nas Estrelas*, sobre uma sociedade futurista sem nomes, superpopulada, totalitarista, controlada pela TV e absolutamente asséptica. Ficção sombria, nos moldes de *1984* de Orwell, com grande apuro visual e narrativa quase abstrata. Produção de Francis Coppola.

A TROCA

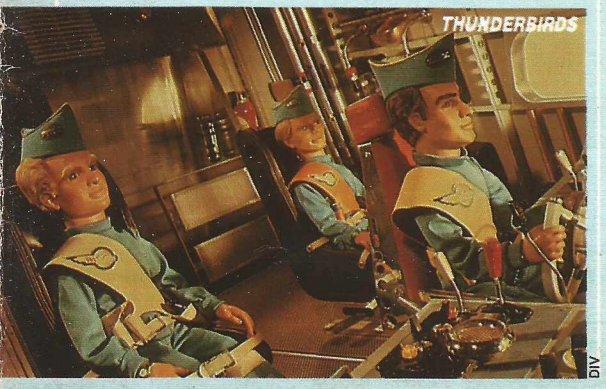
(The Changeling, Canadá, 1980)
Direção: Peter Medak. Com George C. Scott, Trish Van Devere, Melvyn Douglas. VTI.
O fantasma de uma criança assombra uma velha mansão. O segredo de sua morte pode derrubar um senador americano. E, claro, ela quer vingança. Uma história de fantasma com bons ingredientes de suspense psicológico.

TROLL

(EUA, 1986)
Direção: John Buechler. Com Noah Hathaway, Michael Moriarty, Shelley Hack, June Lockhart, Sonny Bono. VTI.
Um lendário troll escondido na lavanderia de um prédio antigo planeja dominar o mundo. Uma velha fada (June Lockhart de *Perdidos no Espaço*), que vive no último andar do prédio, é a única que pode impedi-lo. O filme ainda tem um anão que gostaria de ser gnomo e um casal de crianças em apuros. Um pesadelo infantil que consegue irritar mais do que travessuras de crianças.

TROVAO AZUL

(Blue Thunder, EUA, 1983)
Direção: John Badham. Com Roy Scheider, Malcolm McDowell, Candy Clark, Warren Oates. RCA - Columbia.
Do diretor de *Jogos de Guerra*. Fantástico helicóptero policial, comandado por piloto neurótico, combate jatos guiados por diabólico vilão sobre a cidade de Los Angeles. Uma boa aventura, movimentada, com roteiro um tanto implausível. Depois virou série de TV.



DIV

DB

ULISSES

(Ulysses, Itália, 1954)
Direção: Mario Camerini. Com Kirk Douglas, Silvana Mangano, Anthony Quinn, Rossana Podesta. Look.
Baseado na *Odisséia* de Homero. Após a Guerra de Tróia, Ulisses passa dez anos perdido entre os mistérios do mar, sereias, ciclopes de ilhas distantes e bruxaria mortal. Um clássico da fantasia ocidental.

O ÚLTIMO GUERREIRO

(The Ultimate Warrior, EUA, 1975)
Direção: Robert Clouse. Com Yul Brynner, Max von Sydow, Joanna Miles, William Smith, Stephen McHattie. Warner.
Num futuro não muito distante, os esfarrapados residentes da cidade de Nova York combatem gangues na disputa de alimentos. O líder do grupo civilizado pede para o melhor lutador da cidade levar sua filha grávida e preciosas sementes de tomates para uma ilha distante. Ficção apocalíptica que decepciona em seu desfecho.

O ÚLTIMO GUERREIRO DAS ESTRELAS

(The Last Starfighter, EUA, 1984)
Direção: Nick Castle. Com Lance Guest, Robert Preston. Herbert Richers.
O campeão de videogame de uma cidade interiorana é recrutado por um alienígena para salvar um planeta de ataque. Ficção cômica.

VAMP — A NOITE DOS VAMPIROS

(Vamp, EUA, 1986)
Direção: Richard Wenk. Com Chris Makepeace, Grace Jones, Robert Rusler. Top Tape.
Universitários procuram uma *stripper* para uma grande festa. Encontram a melhor de todas, Katrina, a estrela do clube After Dark. O único inconveniente é que ela é uma vampira. Comédia de horror com excelentes efeitos de maquilagem, estrelada pela cantora/modelo Grace Jones.

VAMPIRE HUNTER D

(Japão, 1985)
Direção: Tokio Ashida. Everest.
Desenho futurista, dublado em português, passado dez mil anos após o apocalipse, envolvendo vampiros, faroeste italiano, ficção pós-holocausto e violência de chocar criancinhas.

VELUDO AZUL

(Blue Velvet, EUA, 1986)
Direção: David Lynch. Com Kyle MacLachlan, Isabella Rossellini, Dennis Hopper. Tec Home.
O que há de fantástico em *Veludo Azul*? A perversidade de Frank, o psicopata interpretado por Dennis Hopper que transa movido a gás hélio? O clima ambíguo, a atmosfera carregada, o desagradável encontro de uma orelha decepada num terreno baldio? A verdade é que *Veludo Azul* venceu o penúltimo festival do Cinema Fantástico de Avoriaz. E é um filme desconcertante.

VIAGEM AO MUNDO DOS SONHOS

(Explorers, EUA, 1985)
Direção: Joe Dante. Com Ethan Hawke, River Phoenix, Jason Presson. CIC.
Estranhos sonhos levam três garotos a construir uma nave espacial a partir de sucata para viajarem ao espaço. Lá, encontram ETs fãs de programas de TV. Filme com estética infantil do diretor de *Gremlins*. Peculiar.

CIC

VIAGEM INSÓLITA

(Innerspace, EUA, 1987)
Direção: Joe Dante. Com Dennis Quaid, Meg Ryan, Martin Short. Warner.
Variação de *Viagem Fantástica*. Um homem é miniaturizado e acaba sendo injetado, devido a uma interrupção causada por espiões industriais, no corpo de um transeunte inocente. Efeitos especiais vencedores do Oscar e muito bom humor.

VIAGENS ALUCINANTES

(Altered States, EUA, 1980)
Direção: Ken Russell. Com William Hurt, Blair Brown, Charles Haid. Warner.
Um psicofisiologista empapuça-se de drogas alucinógenas e descobre que pode involuir sua estrutura corporal. Alucinação do diretor de *Demônios, Crimes da Paixão, Tommy* etc., melhor sucedida como assalto aos sentidos do que como filme.

VIDEODROME

(Canadá, 1983)
Direção: David Cronenberg. Com James Woods, Debbie Harry. CIC.
Um programa de TV causa alucinações e tumores no cérebro. A vítima é um executivo de um canal de TV por cabo em busca de uma nova atração para sua estação. Filme doentio do diretor de *A Mosca*, com participação da ex-vocalista do grupo Blondie. Efeitos especiais e maquilagem nojentíssimos.

CIC

VÍTIMAS DO DESCONHECIDO

(Impulse, EUA, 1984)
Direção: Graham Baker. Com Meg Tilly, Tim Matheson, Hume Cronyn. Transvídeo.
Rapaz vai visitar a família da namorada no interior e encontra pessoas assaltando bancos, atirando em crianças, urinando em carros... A estranha mudança de comportamento dos habitantes aconteceu depois de um terremoto. Mas nada fica muito claro, especialmente a participação do governo no incidente. Thriller bem-feitinho, só comprometido pelo roteiro.

Warner

A VOLTA DOS MORTOS-VIVOS

(The Return of the Living Dead, EUA, 1985)
Direção: Dan O'Bannon. Com Clu Gulager, James Karen, Don Calfa. Globo Vídeo.
Sátira aos filmes de mortos-vivos e especialmente a *Noite dos Mortos-Vivos*, cult de George Romero, dirigido pelo roteirista de *Alien*. Mortos voltam à vida e aterrorizam jovens incautos em busca de seu alimento favorito: cérebros!

007 CONTRA GOLDFINGER

(Goldfinger, Inglaterra, 1964)
Direção: Guy Hamilton. Com Sean Connery, Honor Blackman, Gert Fröbe, Harold Sakata. Warner.
Terceiro filme do agente secreto mais fantástico da tela. O nome é Bond, James Bond. E pela primeira vez ele faz uso ostensivo de seu arsenal mirabolante, desde o carro superequipado até as armas camufladas. Não faltam brigas, perseguições e belas mulheres. E, claro, um vilão fantástico, capaz de transformar pessoas em ouro e roubar todas as reservas americanas do precioso metal.

007 CONTRA O FOGUETE DA MORTE

(Moonraker, EUA, 1979)
Direção: Lewis Gilbert. Com Roger Moore, Lois Chiles, Michael Lonsdale. Warner.
007 vai ao espaço impedir o fim do mundo nas mãos de um magnata inescrupuloso. Típica história em quadrinhos.

007 MARCADO PARA A MORTE

(The Living Daylights, Inglaterra, 1987)
Direção: John Glen. Com Timothy Dalton, Maryam d'Abo, Joe Don Baker. Warner.
Décima-quinta aventura de 007, interpretada pelo quarto e mais recente ator a encarnar o papel do popular agente secreto. O arsenal e os efeitos especiais continuam mirabolantes. Apenas o comportamento sexual do personagem mudou, ficou mais contido. Sua missão é desvendar o motivo da deserção de um general da KGB. Aventura cheia de ação.

Seleção e resenhas por Marcel Plasse.
Vídeos cedidos pelas distribuidoras e pela locadora 2001 Vídeo (tel. 251-1044, 284-8788, SP).

EDITORA AZUL

Editor e Diretor: VICTOR CIVITA

Diretoria
Angelo Rossi
Edgard de Sílvio Faria
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

SET TERROR E FICÇÃO

Diretor de Grupo: Carlos C. Arruda

REDAÇÃO
Editor: Eugênio Bucci
Editor Assistente: José Geraldo Couto
Secretário de Redação: Dílson P. Gomes
Assistente de Redação: Walter Silva

Assessor Especial: Alex Antunes

ARTE
Editor de Arte: Michel Spitale
Chefe de Estúdio: Deise Bitinas
Diagramadores: Angelo de C. Asson, Maria Amélia de Azevedo, Renato Yada
Arquivo e Pesquisa de Fotos: Cidval Heredia

Atendimento ao Leitor: Celso Ferrari Masson
Correspondentes: José Emílio Rondeau e Ana Maria Bahiana (Los Angeles), Pepe Escobar, Eva Joory e Jader de Oliveira (Londres), Silvano Michelino e Adilson Nunes (Paris)
Colaboradores — SET Terror e Ficção
Editor: Alex Antunes
Texto: Celso Pucci, Marcel Plasse
Arte: Celso Heredia, Cesar Togashi
Revisão e Preparação de Textos: Edmundo Juarez Filho

Diretora Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE
Diretor: Carlos Alberto F. de Araújo
SP - Gerente: Oswaldo Maffei Jr.
Contatos: Iracema Marques Gil, Renata Dogliotti, Tânia Polo Resende
RJ - Gerente: Getúlio Tôrres
Contato: Elza Marques
Produção Gráfica - Gerente: Edna K. Burigo
Coordenador: José Soares A. Santos

Serviços Editoriais
Abril Press, Gerente: Judith Baroni; **Escritórios - Nova York:** Odillo Licetti, Lincoln Building, 60 East 42nd Street, Suite 3403, New York, N.Y. 10165, Telex: 237670, Phone: (212) 557-5990/5993; **Paris:** Pedro de Souza, 33, Rue de Miromesnil, 75008 - Paris, facsimile: 42.66.13.99, Phone 42.66.31.18, Telex ABRILPA 660731
Departamento de Documentação - Dedoc - **Gerente:** Auta Rojas Barreto - av. Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP, Telex: (011) 22115
Serviços Fotográficos - Gerente: Pedro Martinelli

COMERCIAL
Diretora: Vera Helena Mirandez Gomes
Gerente de Produto: José Carlos Boldarine
Gerente de Circulação: Gilberto Finotto Gil
Promoção: Sonia M. Amaral

EDITORA AZUL
Diretores: Ana Maria Fadigas, Carlos C. Arruda, Pedro Frazão e Vera Helena Mirandez Gomes

SET é uma publicação da Editora Azul S.A. **São Paulo - Redação, Publicidade e Correspondência:** r. Marquês de São Vicente, 1771, CEP 01139, tel.: (011) 826-6777, Caixa Postal 60081, CEP 05096. Telex (011) 26070. **Telegramas:** Editabril/Abrilpress. **Rio de Janeiro:** r. da Passagem, 123, 8.º ao 11.º andares, CEP 22290, tel.: (021) 546-8282, Telex: (021) 22674, Telegramas: Editabril/Abrilpress. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. Ninguém está credenciado a angariar assinaturas; se for procurado por alguém, denuncie-o às autoridades locais. Circulação desta revista, outubro. **Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor de sua cidade. Pedidos pelo Correio: DINAP — Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Teresa, 06000, Osasco, SP. Temos em estoque somente as seis últimas edições.
Todos os direitos reservados. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.
Fotolito: Lastri S.A. Indústria de Artes Gráficas
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

Passe na Caixa e pegue o seu Credicard.

Depois viaje, jante fora, alugue um carro, financie a maternidade, dê presentes e faça tudo o que você quiser.

A Caixa Econômica Federal tem o cartão que tira você de casa, paga o seu jantar, aluga um carro pra você, acerta a conta do hospital, compra tudo o que você precisa e ainda organiza o seu orçamento.

Na Caixa Econômica Federal tem Credicard. O cartão de crédito que tem crédito aberto e aprovado em mais de 110 mil estabelecimentos em todo o país.

E você tem até 40 dias para pagar sem juros, o que nos dias de hoje representa uma grande vantagem.

Além disso, com o Credicard você financia até 75% do seu saldo em quantas vezes quiser, ou parcela no ato da compra pelo Credicard Plus.

Na hora de pagar é você quem escolhe o dia do vencimento do seu Extrato Mensal. E a Caixa coloca à sua disposição mais de 2000 agências para você efetuar o pagamento.

Como você vê, o Credicard continua sendo o cartão de crédito mais completo e avançado do país. E é por isso que a Caixa Econômica Federal é associada à Credicard.

Porque um grande banco não oferece apenas mais um produto a seus clientes. Oferece o mais completo e avançado cartão de crédito do mercado.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Você nunca sentirá tanto medo! Os horrores do sobrenatural transformados em realidade...

THE GATE

O PORTÃO

The Gate (O Portão) libertará os maiores horrores de nossa imaginação, transformando nossos medos nas piores e mais assustadoras criaturas. Sem saber onde acaba a fantasia e onde a realidade começa, o jovem Glen, seu amigo Terry e sua irmã Al se encontram num terrível ritual sobrenatural, onde o demônio exige o domínio da Terra. A passagem pela qual o demônio fez sua entrada e se fez tão presente, é um buraco no quintal de Glen, involuntariamente aberto. Se este pesadelo não for detido a tempo, um mundo de eterna treva os aguardam. Um filme imprevisível.

Efeitos Especiais:
RANDALL WILLIAM COOK (Poltergeist II - Ghostbusters)

Maquiagens Especiais:
CRAIG REARDON (E.T. O Extra Terrestre - Poltergeist).

GOLDEN REEL/87
GANHADOR DO PRÊMIO DE MELHOR FILME EM 1987.
ATRIBUÍDO PELA ASSOCIAÇÃO DOS DISTRIBUIDORES DO CANADÁ

Distribuição exclusiva:
LOOK VÍDEO PRODUTORA E DISTRIBUIDORA LTDA.
Av. dos Imarés, 776 - Indianópolis
04085 - São Paulo - SP.
Telefone: (011) 240-8366.

LOOK VIDEO
"O CINEMA EM SUA CASA"

TERROR E FICÇÃO POSTERS

UMA NOITE ALUCINANTE
(Evil Dead II, EUA, 1987)

DIREÇÃO: Sam Raimi ■ Com Bruce Campbell (Ash), Sarah Berry (Annie), Dan Hicks (Jake); Kassie Wesley (Bobby Joe), Théodore Raimi (Henrietta), Denise Bixler (Linda), Richard Demeier (Ed) ■ ROTEIRO: Sam Raimi, Scott Spiegel ■ FOTOGRAFIA: Peter Deming ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Phillip Duffin, Randy Bennett ■ MAQUIAGEM ESPECIAL: Mark Shostrom ■ MÚSICA: Joseph LoDuca ■ PRODUÇÃO: Robert G. Tapert para a Renaissance ■ DISTRIBUIÇÃO: Fox

ROBOCOP
(Robocop, EUA, 1987)

DIREÇÃO: Paul Verhoeven ■ Com Peter Weller (Murphy/Robocop), Nancy Allen (Lewis), Ronny Cox (Jones), Daniel O'Herlihy (o velho), Kurtwood Smith (Clarence), Miguel Ferrer (Morton), Robert DoQui (Sargento Reed), Ray Wise (Leon), Felton Perry (Johnson), Paul Mc Crane (Emil), Jesse Goins (Joe) ■ ROTEIRO: Edward Neumeier, Michael Minner ■ FOTOGRAFIA: Jost Vacano ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: William Sandell ■ CRIAÇÃO DO ROBOCOP: Rob Bottin ■ EFEITOS ESPECIAIS: Dale Martin ■ EFEITOS VISUAIS: Peter Kuran ■ MÚSICA: Basil Poledouris ■ PRODUÇÃO: Arne Schmidt para a Orion Pictures ■ DISTRIBUIÇÃO: Fox ■ DISTRIBUIÇÃO EM VÍDEO: Globo Vídeo

O EXTERMINADOR DO FUTURO
(Terminator, EUA, 1986)

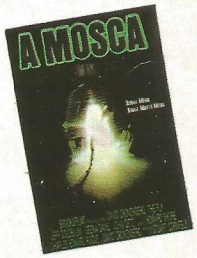
DIREÇÃO: James Cameron ■ Com Arnold Schwarzenegger (o Exterminador), Michael Biehn (Kyle Reese), Linda Hamilton (Sarah Connor), Paul Winfield (Traxler), Lance Henriksen (Vukovich), Rick Rossovich (Matt), Bruce Kerner (Sergente) ■ ROTEIRO: James Cameron, Gale Anne Hurd ■ FOTOGRAFIA: Adam Greenberg DESENHO DE PRODUÇÃO: George Costello, Maria Rebman ■ EFEITOS ESPECIAIS do Exterminador: Stan Winston ■ EFEITOS ESPECIAIS VISUAIS: Fantasy II Inc. ■ MÚSICA: Brad Fiedel ■ PRODUÇÃO: Gale Anne Hurd para Hemdale / Pacific Western ■ DISTRIBUIÇÃO: Fox ■ DISTRIBUIÇAO EM VÍDEO: Globo Vídeo

ALIENS - O RESGATE
(Aliens, EUA, 1986)

DIREÇÃO: James Cameron ■ Com Sigourney Weaver (Ripley), Carrie Henn (Newt), Michael Beihn (Hicks), Paul Reiser (Burke), Lance Henriksen (Bishop), Bill Paxton (Hudson), William Hope (Gorman), Janette Goldstein (Vasquez) ■ ROTEIRO: James Cameron, a partir do argumento de James Cameron, David Giler e Walter Hill, inspirado na história original de Dan O'Bannon e Rona Shusett para *Alien* (1979) ■ FOTOGRAFIA: Adrian Biddle ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Peter Lamont ■ FIGURINO: Emma Porteous ■ MAQUIAGEM DOS ALIENS: Stan Wiston ■ EFEITOS ESPECIAIS: Robert Skotak, Dennis Skotak, Brian Johnson, John Richardson ■ MÚSICA: James Horner ■ PRODUÇÃO: Gale Ann Hurd para a Brandywine ■ DISTRIBUIÇÃO: Fox

MAD MAX
(Mad Max. Austrália, 1979)

DIREÇÃO: George Miller ■ Com Mel Gibson ('Mad' Max Rockatansky), Joanne Samuel (Jessie), Hug Keays Byrne (o Corta-Dedos), Steve Bisley (Jim Goose), Tim Burns (Johnny, o 'garoto'), Roger Ward (Fifi Macaffee) ■ ROTEIRO: James Mc Causland, George Miller ■ FOTOGRAFIA: David Eggby ■ DIREÇÃO DE ARTE: Jon Dowding ■ EFEITOS ESPECIAIS: Chris Murray ■ MÚSICA: Brian May ■ PRODUÇÃO: Byron Kennedy ■ DISTRIBUIÇÃO: Warner



A MOSCA
(The Fly, EUA, 1986)

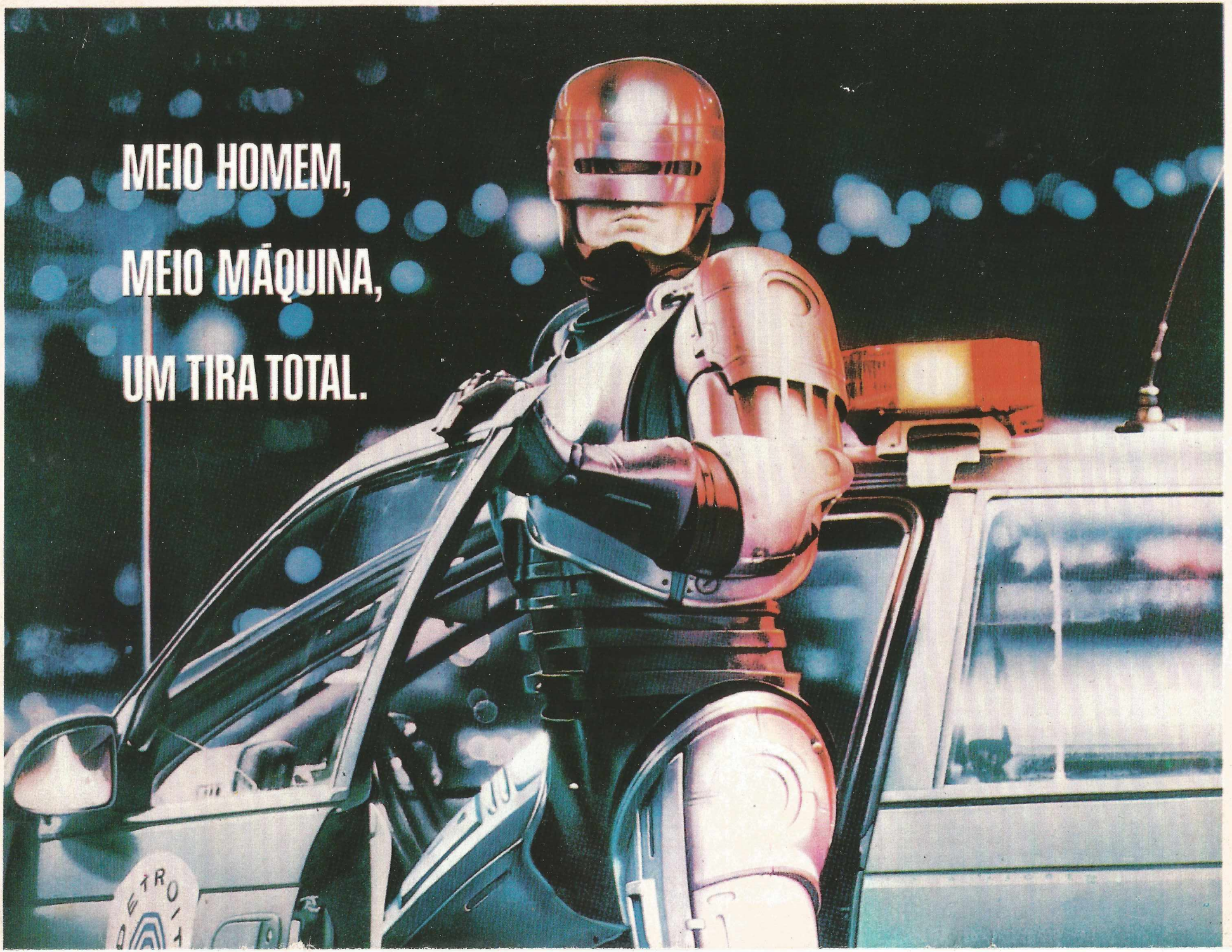
DIREÇÃO: David Cronenberg ■ Com Jeff Goldblun (Seth Brundle), Geena Davis (Veronica Quaife), John Getz (Stathis Borans), Joy Boushel (Tawny), Les Carlson (Cheevers) ■ ROTEIRO: Charles Edward Pogue e David Cronenberg, a partir do roteiro de James Clavell para *The Fly* (1958), inspirado em um conto de George Langelaan ■ FOTOGRAFIA: Mark Irwin ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Carol Spier ■ EFEITOS ESPECIAIS: Chris Walas ■ MÚSICA: Howard Shore ■ PRODUÇÃO: Stuart Cornfeld para a Brooksfilms ■ DISTRIBUIÇÃO: Fox

BLADE RUNNER - O CAÇADOR DE ANDRÓIDES
(Blade Runner, EUA, 1982)

DIREÇÃO: Ridley Scott ■ Com Harrison Ford (Rick Deckard), Rutger Hauer (Roy Batty), Sean Young (Rachel), Daryl Hannah (Pris), Edward James Olmos (Gaff) ■ ROTEIRO: Hampton Fancher e David Peoples, a partir do livro *Do Androids Dream of Eletric Sheep?* de Phillip K. Dick ■ FOTOGRAFIA: Jordan Cronenweth ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Lawrence G. Paul ■ EFEITOS ESPECIAIS: Douglas Trumbull ■ MÚSICA: Vangelis ■ PRODUÇÃO: Michael Deeley para Ladd Company e Sir Run Run Shaw ■ DISTRIBUIÇÃO: Warner

RE-ANIMATOR - A HORA DOS MORTOS-VIVOS
(Re-Animator, EUA, 1986)

DIREÇÃO: Stuart Gordon ■ Com Jeffrey Combs (Herbert West), Bruce Abbot (Dan Cain), Barbara Crampton (Megan Halsey), David Gale (Dr. Carl Hill), Robert Sampson (Dean Halsey) ■ ROTEIRO: Dennis Paoli, William J. Norris e Stuart Gordon, baseados na novela de H.P.Lovecraft *Werbert West, the Re-Animator* ■ FOTOGRAFIA: Mac Ahlberg ■ MAQUIAGEM E EFEITOS: Antony Doublin, John Naulin ■ MÚSICA: Richard Band ■ PRODUÇÃO: Brian Yuzna para a Empire Entertaiment ■ DISTRIBUIÇÃO: Alvorada


MEIO HOMEM,
MEIO MÁQUINA,
UM TIRA TOTAL.

ESTE POSTER É PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO SET ESPECIAL – TERROR E FICÇÃO

ALVORADA APRESENTA

Re-Animator
A HORA DOS MORTOS VIVOS

um filme de STUART GORDON

com BRUCE ABBOTT • BARBARA CRAMPTON • DAVID GALE • ROBERT SAMPSON • JEFFREY COMBS

fotografia MAC AHLBERG música RICHARD BAND roteiro DENNIS PAOLI, W.J. NORRIS e STUART GORDON
baseado em H.P. LOVECRAFT'S "HERBERT WEST - THE RE-ANIMATOR" maquiagem e efeitos ANTONY DOUBLIN e JOHN NAULIN
produzido por BRIAN YUZNA

ESTE POSTER É PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO SET ESPECIAL — TERROR E FICÇÃO

Há lugares no universo que não se vai sozinho.

ALIENS

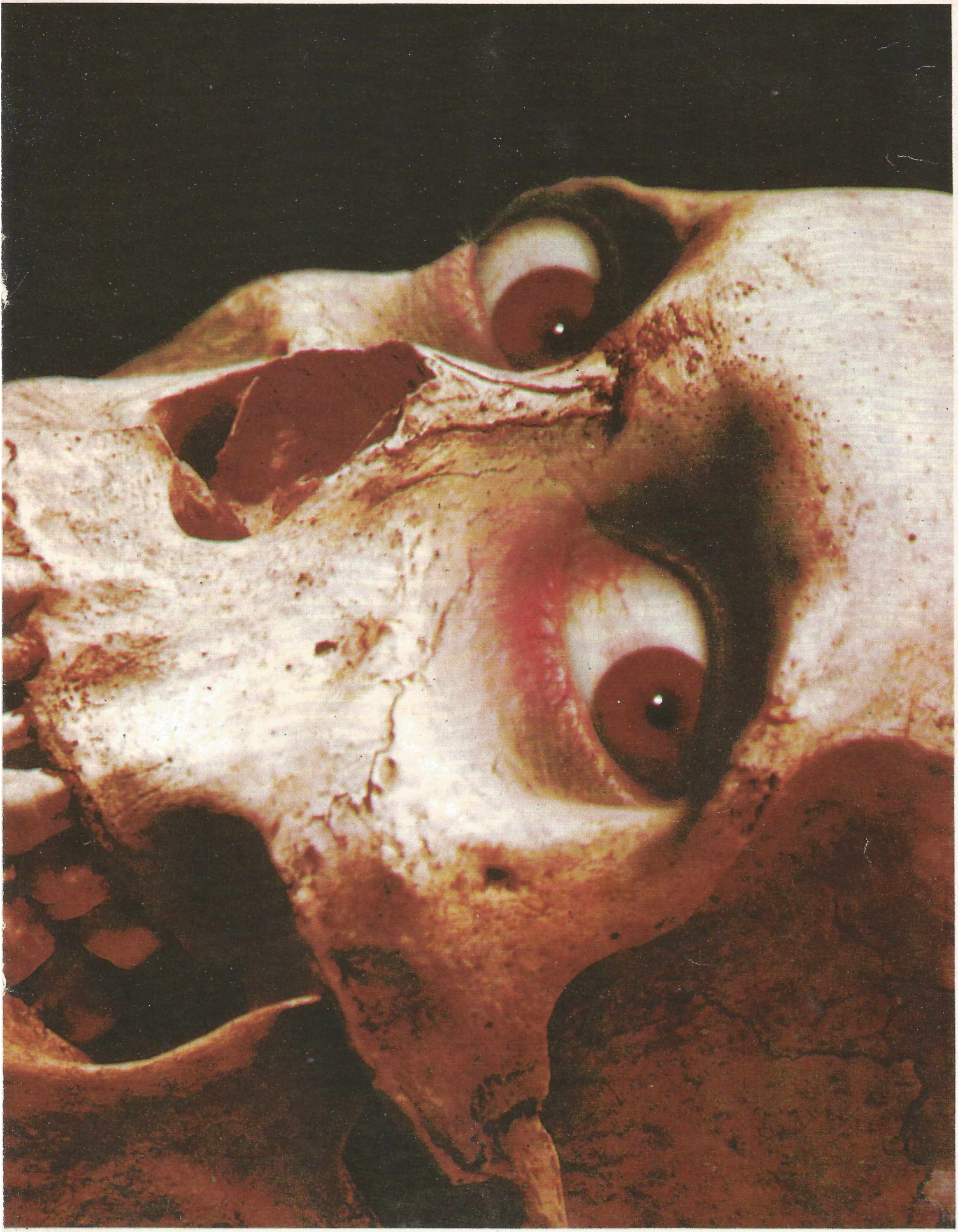
O Resgate

TWENTIETH CENTURY FOX Apresenta Uma Produção BRANDYWINE Um Filme de JAMES CAMERON ALIENS SIGOURNEY WEAVER Música de JAMES HORNER
Produtores Executivos GORDON CARROLL, DAVID GILER e WALTER HILL Baseado em Personagens Criados por DAN O'BANNON e RONALD SHUSETT História de JAMES CAMERON
e DAVID GILER & WALTER HILL Roteiro de JAMES CAMERON Produzido por GALE ANNE HURD Dirigido por JAMES CAMERON

DOLBY STEREO

© 1986 TWENTIETH CENTURY FOX

ESTE POSTER É PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO SET ESPECIAL — TERROR E FICÇÃO.



UMA NOITE ALUCINANTE

MORTOS AO AMANHECER

RENAISSANCE PICTURES Apresenta
EVIL DEAD 2
Estrelando BRUCE CAMPBELL Com SARAH BERRY DAN HICKS KASSIE WESLEY RICHARD DOMEIER
Música de JOSEPH LO DUCA Efeitos Especiais de Maquilagem MARK SHOSTROM Montagem de KAYE DAVIS
Diretor de Fotografia PETER DEMING Produtores Executivos IRVIN SHAPIRO ALEX De BENEDETTI
Escrito por SAM RAIMI SCOTT SPIEGEL Produção de ROBERT TAPERT Dirigido por RAIMI SAM

ESTE POSTER É PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO SET ESPECIAL — TERROR E FICÇÃO

A MOSCA

(THE FLY)

TENHA MÊDO.
TENHA MUITO MÊDO.

BROOKSFILMS APRESENTA UM FILME DE DAVID CRONENBERG THE FLY

JEFF GOLDBLUM GEENA DAVIS JOHN GETZ MÚSICA DE HOWARD SHORE

ROTEIRO DE CHARLES EDWARD POGUE E DAVID CRONENBERG PRODUZIDO POR STUART CORNFELD

DOLBY STEREO

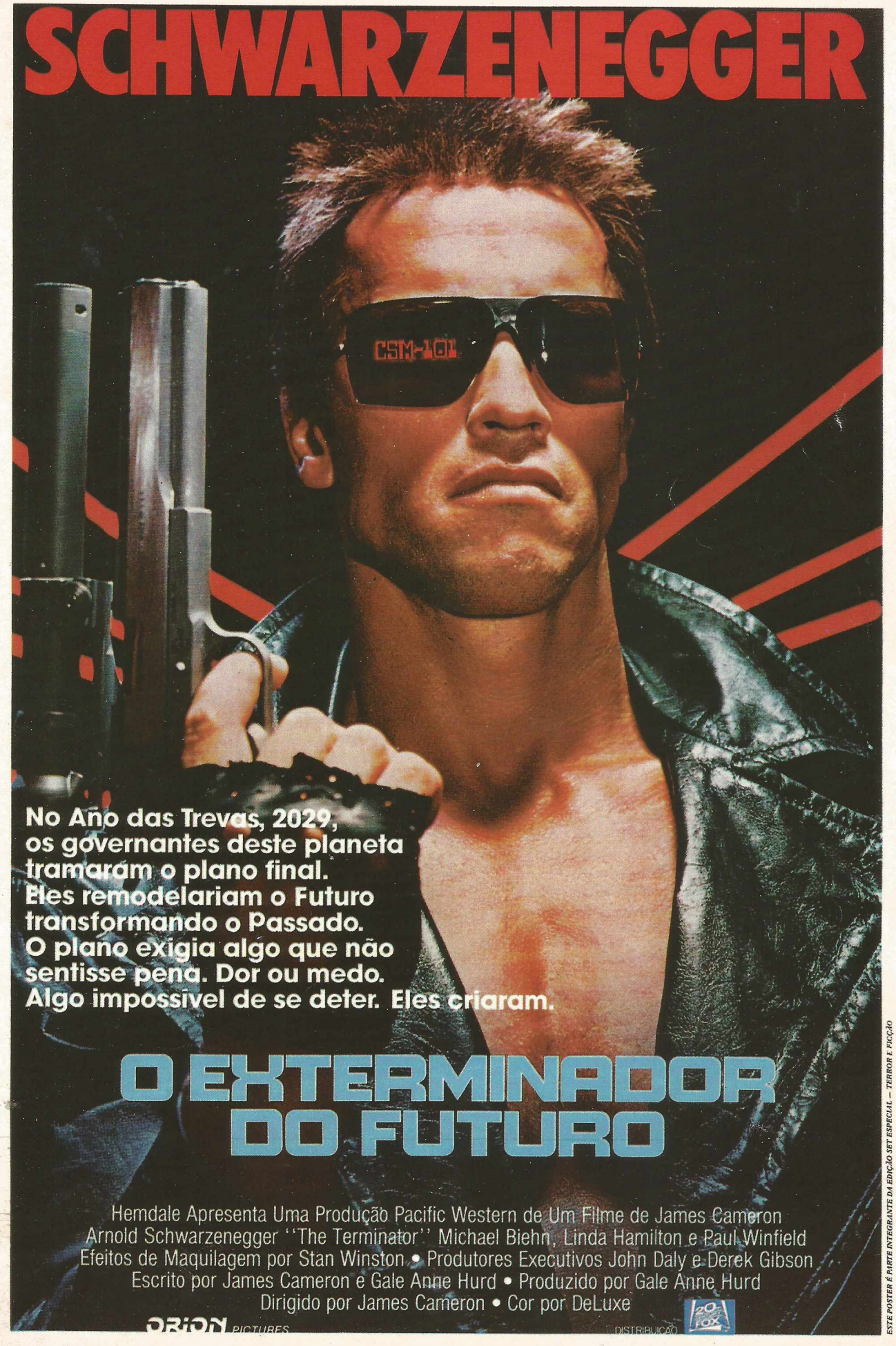
DIRIGIDO POR DAVID CRONENBERG

COR POR DELUXE

20th CENTURY FOX

ESTE POSTER É PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO SET ESPECIAL — TERROR E FICÇÃO

SCHWARZENEGGER



No Ano das Trevas, 2029, os governantes deste planeta tramaram o plano final. Eles remodelariam o Futuro transformando o Passado. O plano exigia algo que não sentisse pena. Dor ou medo. Algo impossivel de se deter. Eles criaram.

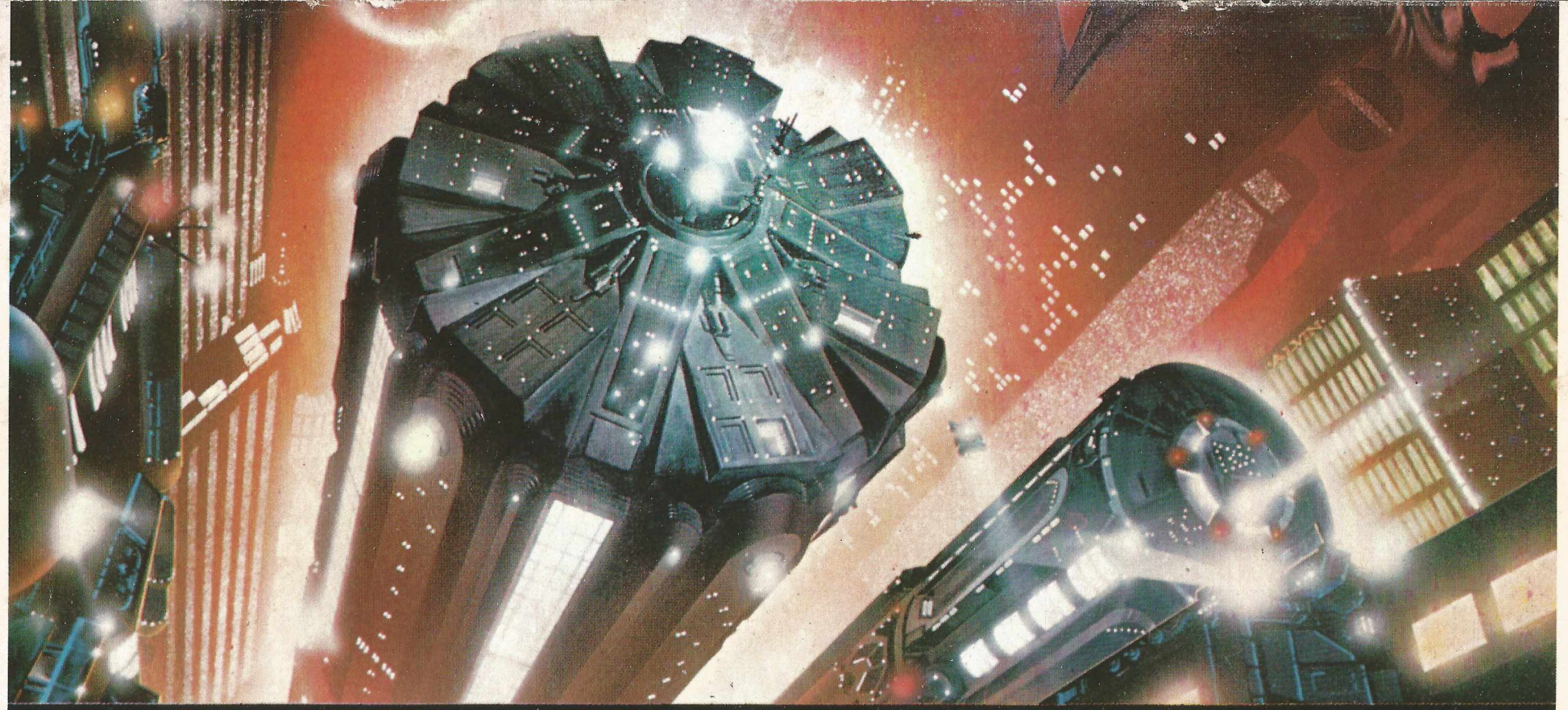
O EXTERMINADOR DO FUTURO

Hemdale Apresenta Uma Produção Pacific Western de Um Filme de James Cameron
Arnold Schwarzenegger "The Terminator" Michael Biehn, Linda Hamilton e Paul Winfield
Efeitos de Maquilagem por Stan Winston • Produtores Executivos John Daly e Derek Gibson
Escrito por James Cameron e Gale Anne Hurd • Produzido por Gale Anne Hurd
Dirigido por James Cameron • Cor por DeLuxe

ORION PICTURES DISTRIBUIÇÃO 20th Century Fox

ESTE POSTER É PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO SET ESPECIAL — TERROR E FICÇÃO

O HOMEM CRIOU O HOMEM
A SUA IMAGEM E SEMELHANÇA...
AGORA O PROBLEMA É SEU.

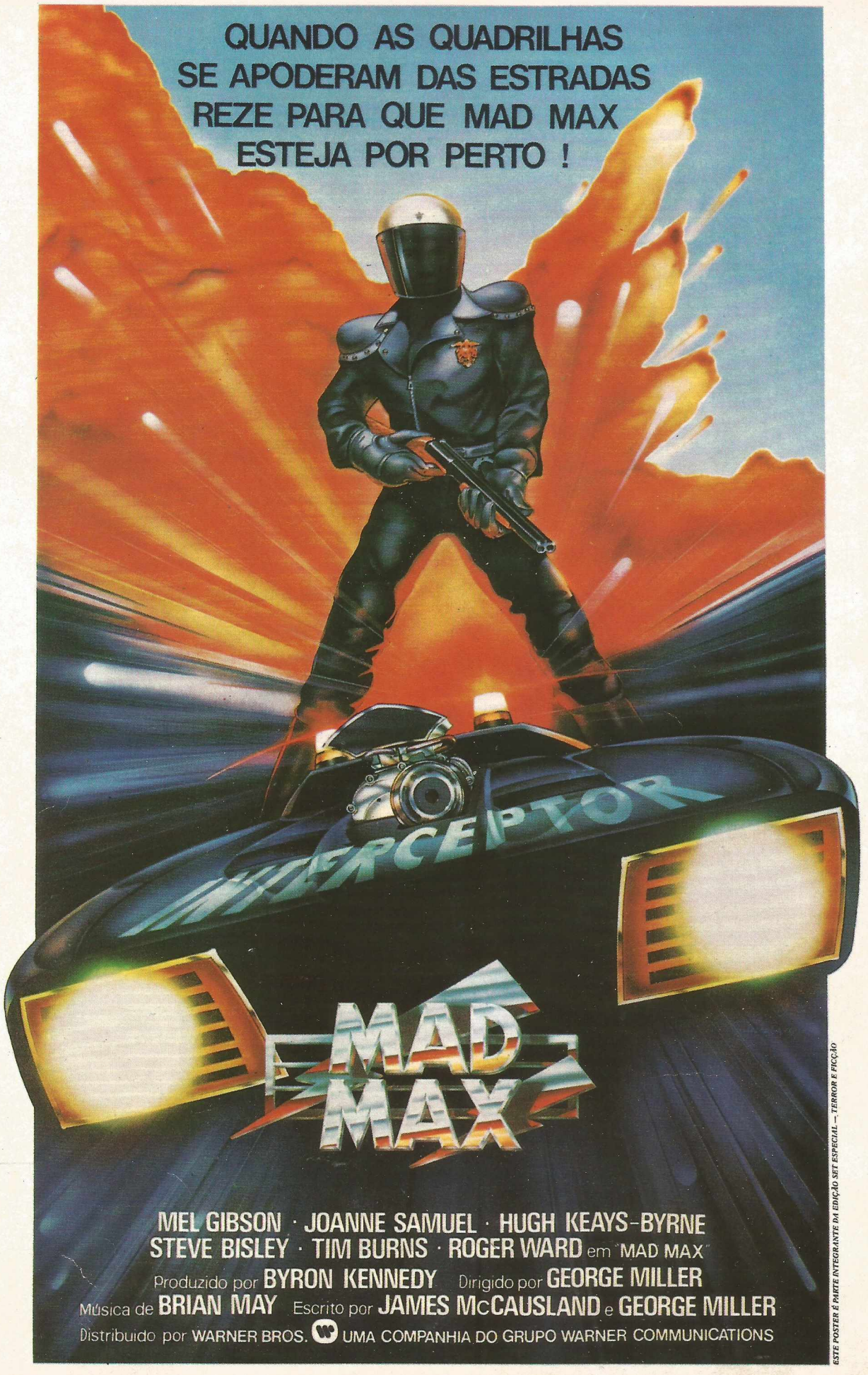


HARRISON FORD É

BLADE RUNNER™

JERRY PERENCHIO E BUD YORKIN APRESENTAM
UMA PRODUÇÃO MICHAEL DEELEY - RIDLEY SCOTT
ESTRELANDO HARRISON FORD
EM BLADE RUNNER COM RUTGER HAUER SEAN YOUNG
EDWARD JAMES OLMOS ROTEIRO DE HAMPTON FANCHER E DAVID PEOPLES
PRODUTORES EXECUTIVOS BRIAN KELLY E HAMPTON FANCHER EFEITOS VISUAIS DOUGLAS TRUMBULL
MÚSICA ORIGINAL DE VANGELIS PRODUTOR ASSOCIADO IVOR POWELL PRODUZIDO POR MICHAEL DEELEY DIRIGIDO POR RIDLEY SCOTT
TRILHA SONORA DA POLYDOR PANAVISION® TECHNICOLOR® DOLBY STEREO EM ALGUNS CINEMAS
UMA REALIZAÇÃO LADD COMPANY EM ASSOCIAÇÃO COM SIR RUN RUN SHAW
DISTRIBUIÇÃO WARNER BROS UMA COMPANHIA DO GRUPO WARNER COMMUNICATIONS

ESTE POSTER É PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO SET ESPECIAL – TERROR E FICÇÃO



ESTE POSTER É PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO SET ESPECIAL — TERROR E FICÇÃO